



PREFEITURA
MONTES
CLAROS
MINAS GERAIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL ALFREDO SOARES DA MOTA

CONSULTOR: JOÃO BATISTA DOS MARES GUIA

PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

PPE

MONTES CLAROS/MG

2014/2015

Introdução

Um projeto tem objetivo de propor novos caminhos, e neste caso em questão para uma escola diferente; promove o confronto de ideias, e o surgimento de novas concepções, e envolve a função social da escola e sua participação na vida do aluno proporcionando mudanças de atitudes e comportamento.

A palavra projeto traz a ideia de futuro, de vir-a-ser, que tem como ponto de partida o presente (daí a expressão “projetar o futuro”). É extensão, ampliação, recriação, inovação, do presente já construído e, sendo histórico, pode ser transformado: “um projeto necessita rever o instituído para, a partir dele, instituir outra coisa. Tornar-se instituinte”. (GADOTTI, 2000).

A proposta do projeto pedagógico define com precisão a escola, indicando caminhos para ensinar com qualidade. Ora sabe-se que é projeto porque reúne propostas de ação concreta, e é político por considerar a escola um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela irá seguir; daí tem-se a importância de tê-lo. O mesmo irá definir e organizar as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, e por esta razão é pedagógico.

Logo o projeto político pedagógico é um documento norteador da prática pedagógica e da gestão escolar, o qual necessita expressar um vínculo estreito com a identidade sociocultural dos sujeitos e, com isso, assegurar seu reconhecimento e valorização no espaço escolar.

Sendo o projeto político pedagógico um documento que norteia o processo de ensino e aprendizagem nas unidades escolares e que vai além de um simples agrupamento de palavras e atividades diversas; é algo para ser vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos.

Assim, percebemos que, embora o passado da escola seja importante, o documento em questão deve ser construído pela visão temporal que todos os participantes comprometidos têm da escola no presente, em especial a equipe de docentes, e elaborem ações que deverão ser realizadas no futuro, de modo a melhorar a qualidade de ensino que tanto se almeja.

Justificativa

A importância de um projeto político pedagógico de acordo com Betini tem-se que: “a importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo.”

Dentro desta perspectiva, este trabalho visa analisar a lacuna existente entre a prática pedagógica do professor e o processo de elaboração do projeto político pedagógico, seja pela exigência inerente ao ofício que desempenha ou pela importância que esta ação venha contribuir para a sua formação continuada; e analisar o baixo desempenho nas avaliações do IDEB.

O PPE das escolas rurais conta com a participação de todos envolvidos com o processo educativo (alunos, servidores, pais e comunidade). Este está sendo construído para o período 2014 a 2015, portanto é fruto de várias reuniões, momentos de estudo, pesquisas e entrevistas; pois entende-se que é fundamental para a construção os fundamentos legais.

Ao construir o projeto político pedagógico levou-se em consideração a realidade que circunda a escola e as famílias dos alunos, pois, certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Optou-se também por salientar a historicidade da Escola Municipal Alfredo Soares da Mota e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade de São João da Vereda. Dentro desta esfera ela é sem dúvida, um forte elemento da identidade local.

Em um segundo momento, analisou-se as condições físicas e os recursos humanos disponíveis para a efetivação do Projeto, como também as necessárias e passíveis de metas e planejamentos.

Foi analisado os últimos resultados de todos os anos de ensino, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, quer nas avaliações internas, quer nas provas externas, de modo a orientar nosso plano de ação visando a melhoria significativa nos resultados de aprendizagem e a busca pela excelência no ensino.

Em acordo com todos os encontros, discussões e pontos em comum, e ainda pensando na gama de formações acadêmicas, pessoais e sociais de cada membro que contribuiu para a construção de nosso Projeto, enquanto escola, buscou-se criar um clima escolar que priorize a tolerância, o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acreditamos que todos podem aprender e

que todos somos iguais nas diferenças, por isso precisamos de tratamentos pedagógicos específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas.

Elaboração, Aplicação e Acompanhamento

A elaboração do mesmo é apresentada pelo educador e tem como definidor e apontador o aluno, apontando problemas colocando o pensamento em funcionamento pela necessidade de entendê-lo melhor e alcançar soluções. O trabalho em grupo é enriquecedor, pois cada um poderá contribuir de maneira criativa para realização de um trabalho coletivo (uma rede), de acordo com seu interesse, trocando idéias, discussões, ou melhorando um processo de construção de cooperação. O projeto é feito explorando uma questão, definindo os problemas e propondo soluções.

De acordo com dados históricos da escola em questão, o primeiro PPE foi realizado em 2014 e o atual em 2015.

A atualização está acontecendo, neste ano de 2015 com novas expectativas para o crescimento da escola e intelectual dos alunos, para um convívio e crescimento melhor da sociedade esta atualização.

O direcionamento dos projetos políticos pedagógicos são devidamente aplicados e acompanhados pelo gestor. A escola segue a proposta de acompanhamento social e psicológico, e incentiva a participação dos professores e dos alunos em todas as fases do projeto.

Avaliando as tarefas, dinamizando o máximo as atividades, abordando sempre o assunto, interagindo; deste modo o acompanhamento e direcionamento tem sido executado.

Este acompanhamento acontece com avaliação do processo de desenvolvimento do aluno durante a realização do projeto, ainda com passe de perguntar e contra-argumentar e orientando e fornecendo soluções.

De forma que possa ter uma escola organizada como ambiente de aprendizagem, em que as necessidades do aluno e da sociedade. Como a educação desenvolveu de acordo com as necessidades sociais, com suas constantes mudanças sociais, econômicas políticas tornando um passo desafiador para escola.

De acordo com Penin & Vieira (2002, In: VIEIRA, 2002) a escola sofre mudanças relacionando-se com os momentos históricos. “Sempre que a sociedade defronta-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições são exigidas à escola”. (p. 13). Assim, o

papel da escola deve está de acordo com os interesses da sociedade atual, ou seja, a escola precisa assumir as características de uma instituição que atenda às exigências geradas por esses fatores. Sendo assim, a gestão da escola precisa se empenhar para reestruturar a escola, pois a aprendizagem agora ocupa toda a vida das pessoas, além da escola, adquirem-se conhecimentos em diversos espaços, no familiar, no social e no virtual.

A aplicação do projeto ainda tem sido feita na promoção de avaliação e orientação educacional aos alunos; colaborando com a identificação, reflexão e busca de soluções para as dificuldades encontradas no processo educacional. A escola segue ainda trabalhando o reforço escolar, trabalhando leitura e escrita, utilizando do recurso disponível de laboratório de informática afim de trabalhar a dificuldade do aluno com uso de internet e feito o acompanhamento da coordenação pedagógica.

Quanto aos educadores é feito atendimento pedagógico diário aos professores para auxiliar no desenvolvimento dos planejamentos e das atividades desenvolvidas, orientação e acompanhamento do trabalho dos educadores junto aos alunos, reuniões pedagógicas com educadores com pauta específica e agendamento prévio, acompanhamento do desenvolvimento individual e coletivo do aluno e atendimento individual às crianças quando solicitado pelo educador, ou pai.

Apresentação

Apresentamos o projeto político pedagógico da Escola Municipal Alfredo Soares da Mota que exerce um papel importante na Comunidade de São João da Vereda procurando atender suas necessidades quanto ao ensino pedagógico. Esse é um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar. Aqui, estão representadas as vozes dos nossos alunos, dos pais e de cada um dos funcionários que nela trabalham.

A organização do projeto político pedagógico foi realizada com a comunidade escolar já que se entende que é de fundamental importância pensar coletivamente para agir coletivamente. Queremos salientar que embora seja uma necessidade estabelecida na LDBEN 9394/96 em seus artigos 12 e 13 é, antes de tudo, uma necessidade da comunidade escolar que quer trabalhar partindo de sua realidade, traçando um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses. Esse projeto político pedagógico nasceu de uma construção coletiva dentro da escola e atende os princípios apontados por VEIGA (1995) que são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério. Igualdade no sentido de garantir não só o acesso, a permanência e o êxito, mas sobretudo a qualidade pedagógica e política ou seja, qualidade para todos os alunos.

Histórico

Alfredo Soares da Mota, era filho de Paulo Soares da Mota(Paulo Mota) e Amélia Fernandes de Oliveira. Paulo Mota era considerado o diretor da escola, pois foi ele que a fundou e fazia de tudo para que todos fossem instruídos. Mas Alfredo Mota não estudava, não gostava de estudar, na hora da aula ele ia para uma fazenda que eles tinham perto da escola, chamada engenho velho. Tirava o uniforme e ficava só de cueca, brincando. Quando ele via que estava acabando o horário da aula, vestia o uniforme e voltava. E o pai dele pensando que ele estava na escola, mas não estava...

Na juventude, se tornou jogador de cartas, pois ele que como não tinha dinheiro, ia para a fazenda, fabricava um barrilzinho de cachaça, vinha e vendia para jogar. Assim ele fazia todos os dias. Quando num dia, ele ganhou tudo o que havia perdido, pegou o dinheiro, correu, largou os companheiros e nunca mais jogou. Só na loteria que ele que ele nunca deixou de jogar: Tudo quanto era loteria ele comprava. Tirou umas três vezes a sorte grande, mas gastou mais do que ganhou.

Casou com Guilhermina Fonseca Mota contra a vontade do pai dela, pois a mesma já estava prometida para um primo que morava em uma fazenda do Rio Verde e como Guilhermina insistiu em casar com Alfredo, o pai dela muito contrariado não foi ao casamento.

Mesmo não gostando do casamento o pai de Guilhermina ajudou Alfredo a se estabelecer como comerciante. A fazenda dos pais de Guilhermina era ponto de parada de quem fosse de Montes Claros a Coração de Jesus e toda a região do São Francisco. A parada era lá: todos dormiam, comiam e não era necessário pagar. Um dia chegou por aquelas bandas um caixeiro viajante de nome José Dias que vinha de Belo Horizonte vendendo produtos do Rio de Janeiro e insistiu que o pai de Guilhermina comprasse um bocado de coisas para vender, pois a região era muito desfalcada: para fazer compras era preciso ir a Coração de Jesus ou a Montes Claros e ele respondeu o seguinte: “para mim não, pois nasci pra ser lavrador, não nasci pra ser comerciante, mas se senhor quiser dar uma volta e passar num lugarejo chamado Rebentão, tenho um genro lá. O senhor pode vender pra ele que eu garanto e pago a compra”.

José Dias deu a volta em direção ao Rebentão e foi o primeiro carro a aparecer por lá. Quando chegou, por volta de seis horas da tarde, a luz do farol bateu dentro da igreja e todo o povo que estava rezando correu gritando que o mundo iria acabar. Ele vendeu seis contos de reis de tecido-naquela época se falava fazenda e foi tanto tecido que deu para encher uma casa José dias deu um prazo de três meses para Alfredo pagar. Antes de terminar, ele pagou tudo, pois não queria ficar devendo ao sogro.

Deste tempo em diante, tudo quanto é firma quis vender para Alfredo, pois viram que ele era bom pagador. Assim ele continuou o comércio dele – que na época era chamado de loja- tinha tudo: mantimentos, milho, couro de gado, coco macaúba etc.. Sem contar na variedade de tecidos e inclusive o querosene. (combustível usado nos candeeiros para iluminar as casas. Um dia um senhor disse: “Seu Alfredo, eu queria comprar uma camisa igual a esta que o senhor está vestindo”. Ele tirou a camisa e vendeu para o homem! Por essa e por outras muitos o chamavam de cigano. Quando morria uma pessoa, vinham comprar “sufrágio” para fazer o caixão, enfeites e roupas para defunto. Batiam na porta dele a qualquer hora do dia ou da noite e ele ou seus filhos sempre atendia a todos e ainda exigia que todos os seus filhos fizessem as contas de cabeça. Quando alguém pedia um quarto de pano, quando ele acabava de medir a conta já tinha que estar pronta. Ele exigia que seus filhos fossem tão bons em fazer cálculos de cabeça como ele próprio fazia. Ele era do tipo de pessoa que não gostava de ver ninguém ocioso perto dele, colocava todo mundo para trabalhar, até os meninos que ficavam na rua. Ele não estudou, mas seus filhos tinham que ir a escola, mas quando chegava era serviço sem parar. Além de ajudar na loja, ele ainda colocava seus filhos para olhar as plantações de arroz e feijão; para plantar milho na chuva; para semear capim etc. Os filhos pequenos, eram guias de carro de boi: eles é que iam na frente. Iam para Montes Claros e os carros quebravam na Serra do Mel. Ficavam até uma semana com os carros quebrados, chovendo. Depois de algum tempo o sogro resolveu dividir ainda em vida os seus bens para evitar brigas futuras e para cada filho deu uma parte da fazenda e a parte que ficou com Guilhermina esposa de Alfredo era uma das melhores. Assim Alfredo começou a criar gado para engorda tornando-se o maior fornecedor de rês gorda para a família Athayde, que eram marchands daquele tempo(marchand era quem comprava gado para vender e embarcava para frigoríficos do Rio de Janeiro. Naquele tempo, quando ele vendia o gado, na balança só cabia de um em um. Além dele e Antônio Athayde, ia também Nivaldo Maciel, que era o apontador responsável pelas contas. Quando terminavam de pesar o gado, Antônio Athayde perguntava a Nivaldo a soma e, dada a resposta, Alfredo emendava: ”A conta é tanto!”. Ele já tinha a conta na cabeça. Refaziam a soma e viam que Alfredo estava certo.

A divisão de terras gerou uma outra boa história. Toda a região do Rebentão era de terras devolutas, ou seja, terras que não tinham dono e foram ocupadas por quem vinha de Diamantina. Numa certa época, houve uma disputa entre Alfredo e um outro senhor com relação a quem teria direito sobre terras. Esse senhor era protegido do então prefeito de Montes Claros. Então Alfredo conversou com um caixeiro viajante de nome Candico para saber como ele poderia ir até o Rio de Janeiro conversar com Getúlio Vargas – o presidente do Brasil. Candico falou com Alfredo “você tem que ir pelo porão ,você não pode entrar pela porta da frente não. Você vai e conversa com o guarda costa dele, que era o Gregório Fortunato, pois

ele dará um jeito de você de você conversar com Getúlio”. Assim ele foi. Encontrando Gregório, falou que queria conversar com Getúlio, mas que era homem do mato e não sabia conversar. “Gregório falou com Getúlio e este respondeu:” fala com ele que eu não sou presidente dos letrados, eu sou presidente dos brasileiros”.

E foi assim que Alfredo conversou com Getúlio Vargas e resolveu a questão das terras. Com o apoio de Getúlio, acabou a disputa, pois o povo da região não pode fazer mais nada. E Alfredo passou a chamá-lo “meu padrinho Getúlio, só falava “Meu Padrinho Getúlio”. Colocou o documento que Getúlio lhe deu num quadro que ficava pendurado na parede da loja, à vista de todos. E mandou fazer um bocado de ternos no Rio Grande do Sul iguais aos de Getúlio, também comprou bombachas. Andava pelo Rebentão com essas roupas, com as botas de cano longo nos pés!

No encontro co Getúlio, Alfredo também lembrou de um primo Laurêncio, que era cego e também era cega sua Mãe Maria do Carmo. E era ele que mantinha a mãe. Como tinha vergonha de pedir aos outros, mesmo cego ele trabalhava: fazia canga, instrumentos musicais e tocava de tudo. Uma vez apareceu um fiscal no Rebentão, jogou seu material de trabalho na rua e Laurêncio teve o prejuízo enorme. Alfredo lembrou deste caso e contou a Getúlio, que enviou um documento para Laurêncio. E ele nunca mais precisou pagar imposto nenhum, nem federal, nem estadual nem municipal.

No Rio de Janeiro Alfredo ficou amigo de Dr. Mário Rangel, um médico muito famoso daquela época. Esse doutor deu para Alfredo um livro Guia do Médico Moderno. Alfredo trouxe esse livro e toda vez que tinha uma doença, corria nesse livro. Por isso que Alfredo ficou sendo o médico do Rebentão: Não tinha outro médico, o povo recorria era a ele mesmo. E tratava todo mundo que pedisse se tivesse dinheiro tratava, se não tivesse tratava do mesmo jeito.

Ele ainda extraia balas, e quando uma pessoa levava facada ele costurava com agulha de costura mesmo! Isso ele fazia Preparava e vendia remédios. As vezes pessoas desenganadas pelos médicos de Montes Claros eram levadas para morrer em casa, no Rebentão eram curadas por Alfredo com vermífugos e lavagens intestinais.

Vinha gente de todo lugar para se tratar com ele(de Jequitaiá a Coração de Jesus, tudo)Quando a loja ficava cheia, era preciso passar um pouco pra dentro de casa, isso quando alguns não resolviam ficar por uns dias(durante semanas) e Alfredo pedia sua esposa para agasalhar a todos.

Alfredo tinha uns ditados populares “Quem não olha pra frente, atrás fica” “Quem tem olho fundo, chora cedo”, “Antes lamber, do que cuspir”. Gostava de contar histórias e também inventava muitas.

Alfredo era uma pessoa caridosa, não gostava de ver ninguém passar necessidade. Mas ele tinha dois estados: um de caridade e em outros dias parecia que tinha um demônio junto dele pois fazia umas coisas muito desagradáveis, mas o que ficou mesmo eram suas idéias avançadas para aquele tempo..

2- A escola foi fundada num contexto político muito contraditório, pois naquele tempo só os filhos dos fazendeiros é que podiam estudar e mesmo assim uns poucos ainda freqüentavam no período que não tinha colheita da cana e da mandioca. Essa escola funcionava em uma casa cedida por um fazendeiro da região. Com o passar do tempo os moradores com um poder aquisitivo bom, construíram um outro local para a escola no centro da praça de São João da vereda. A doação desse novo prédio foi em 1947, porém não era uma escola legalizada.

Em 1962 foi oficialmente instalada pela Ata de 28/07/1962.

Em 1962 foi oficialmente instalada pela Ata de 28/07/1962;

Em 15 de fevereiro de 1965, a Prefeitura Municipal de Montes Claros e DNOCS, através do terreno de Cessão, construíram outro prédio maior para atender a demanda da comunidade, E.E. DE SÃO JOÃO DA VEREDA, onde oferecia o ensino primário (1ª a 4ª série) e a noite funcionava uma turma do MOBREAL (onde a iluminação era feita por lampiões e até mesmo por candeeiros) para aqueles adultos que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo certo. Nesta escola(Grupo escolar).Nesse prédio a escola funcionou até 1983.

Em 14/07/1977, foi criada a Caixa Escolar Alfredo Soares da Mota com o objetivo de movimentar verbas destinadas a escola.

O atual prédio foi construído em terreno doado por familiares do Sr. Alfredo Soares da Mota, quando era prefeito o Dr. Moacir Lopes, começando a funcionar em 1984, através de reivindicações da SOASJOV “Sociedade de Amigos de São João da Vereda “. A 5ª série foi autorizada pela resolução 4834/84 da SEE/MG.

Em 1985, foi autorizado o funcionamento da 6ª,7ª e 8ª séries através da Resolução de nº 5393/85 da SEE/MG, e também foi autorizado o Pré Escolar.

Em 1985, foi autorizado o funcionamento da 6ª,7ª e 8ª séries através da Resolução de nº 5393/85 da SEE/MG, e também foi autorizado o Pré Escolar.

Com o passar do tempo, a oferta de ensino foi mudando.

De 1992 a 1997, com o dinheiro direto na escola, a Caixa Escolar adquiriu equipamentos para uso dos alunos, sendo o Kit tecnológico e a construção da secretaria e biblioteca.

Em 1994, aconteceu a mudança de denominação da escola que de E.E. São João da Vereda passou a denominar E.E. Alfredo Soares da Mota através do decreto 35932/94. Recebeu essa denominação em homenagem ao Sr. Alfredo Soares da Mota, farmacêutico Prático que muito contribuiu para a saúde dos moradores desta localidade, por seu grande interesse pela leitura o que dava conhecimentos suficientes para zelar pela saúde de seus conterrâneos.

Em 02 de junho de 1997, ocorre a municipalização pela Lei Municipal de nº 2.475 de 30/04/1997 e pela resolução de nº 8.055/97 de 11/10/1997 SEE.

No início de 2001 no Governo do Prefeito Jairo Ataíde Vieira, o prédio escolar foi ampliado e desde então vem passando por reformas significativas, inclusive a construção de uma ampla biblioteca, secretaria e diretoria, vindo em seguida a troca do telhado de zinco por um telhado colonial e hoje essas mesmas salas já possui forro de PVC para que nossos alunos possam estudar com maior comodidade.

3- Conta com 182 alunos : sendo 39 da educação infantil, 103 do 1º ao 5º ano, 79 do 6º ao 9º ano , 13 professores, 01 especialista, 01 auxiliar de docência, 01 professor eventual , 4 serviçais, 01 vigia, 01 diretor e 01 vice diretor . Oferece o Ensino Infantil Primeiro e Segundo Período e o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Possui caixa escolar registrada, cujo CGC É O Nº 19142850/0001-52, dispõe das seguintes dependências:

1.1 Recursos Humanos

01 Diretora

01 Supervisora

01 Auxiliares de secretaria

01 Auxiliares de Docência

13 Professores regentes

01 Professor Apoio Pedagógico

01 Monitor de Informática

04 Serventes de Zeladoria,

03 cantineiras

02 Vigias

Diretores da Escola - (2010-2013)	
2015	Luciane Soares Souza – Diretor
2014	Luciane Soares Souza – Diretor
2013	Luciane Soares Souza – Diretor
2013	José Aparecido Ferreira de Araujo - Diretor
2012	José Aparecido Ferreira de Araujo - Diretor
2011	José Aparecido Ferreira de Araujo - Diretor
2010	Daniela Maria Goncalves Fonseca – Diretora

A direção da escola é composta por servidoras contratadas, nomeadas pelo prefeito. Os contratos têm, em geral, um ano de duração, podendo ser renovados ou não, conforme o desempenho das servidoras. A direção pode ser composta, também, por servidores efetivos, uma vez nomeados para assumir tal função.

A direção é responsável pela gestão administrativa, financeira e patrimonial da escola. Atualmente compoem a direção da escola a senhora Luciane Soares de Souza, diretora há 02 anos e 6 meses . Luciane Soares de Souza é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

Coordenação pedagógicas efetiva.

Tendo como base todos os aspectos que envolvem a função do Diretor Escolar nos dias atuais, o município de São João da Vereda, em sua Lei nº 3.176 de 23 de Dezembro de 2003, em seu artigo 109 define como atribuições do Diretor:

Art. 109 - São atribuições específicas do Diretor:

- I - planejar o trabalho do ano letivo com o corpo docente;
- II - organizar o quadro de classe e remetê-lo ao órgão competente;
- III - organizar e supervisionar os trabalhos de matrícula;
- IV - designar a sala, turno e classe em que devam lecionar os professores;
- V - designar professores para substituições eventuais e outras atividades do Magistério;
- VI - distribuir as classes entre os Especialistas em Educação;
- VII - promover reuniões de pais e mestres;
- VIII - promover e supervisionar a organização das atividades extra curriculares do estabelecimento;
- IX - supervisionar o trabalho dos especialistas em educação e professores especializados;
- X - promover meios para o bom funcionamento do serviço médico-dentário, Caixa Escolar e cantina;
- XI - receber verbas destinadas ao estabelecimento e prestar contas de seu emprego;

XII - manter atualizados os livros de escrituração escolar;

XIII - providenciar o material didático e de consumo, orientando e controlando o seu emprego;

XIV - convocar e presidir reuniões pedagógico-administrativas, fazendo lavrar atas dos assuntos tratados;

XV - controlar a execução do programa de ensino, em cada semestre, conjuntamente com o Especialista em Educação;

XVI - fazer reuniões com o pessoal administrativo para discriminar as atribuições de cada servidor e orientar os trabalhos de limpeza e conservação;

XVII - comparecer a reuniões, quando convocada por autoridade do ensino;

XVIII - presidir o colegiado da escola;

XVIX - desempenhar tarefas afins.

Diante de tantas atribuições, nota-se a importância de planejar as ações para que nenhuma atividade possa ser esquecida e para que cada membro da equipe gestora participe ativamente.

Estrutura Física

O espaço físico da escola é excelente, porém no período de chuva, é difícil o acesso aos refeitório e quadra poliesportiva, por não ter área coberta nestes locais. As salas de aula são amplas, arejadas e bem iluminadas.

A escola conta com:

- 09 salas de aula;
- 01 sala para a secretaria;
- 01 sala para direção;
- 01 sala de professores ;
- 01 banheiro para funcionários;
- 01 sala para supervisão;
- 02 banheiros para alunos (01 feminino e 01 masculino);
- 01 biblioteca;
- 01 Cozinha;
- 01 Depósito de alimentos;
- 01 Depósito de material escolar;
- 01 sala de recurso (AEE);
- 01 laboratório de informática;
- 01 quadra poliesportiva para prática de Educação Física.
- 01 ampliação do refeitório.

Mobiliários, Equipamentos e Recursos Materiais.

As salas de aula contam com mesas e cadeiras individuais para os alunos, mesa e cadeira para o professor, quadro-de-giz, e estantes de aço além de um armário para o professor.

Na secretaria, sala de supervisão e direção há: mesas, cadeiras, ventiladores armários , arquivos e computadores.

Na sala de professores: mesa de reuniões, cadeiras, geladeira, computador, telefone, e relógio de parede.

Contamos ainda com recursos didáticos: projetor multimídia, televisão, DVD, computadores com acesso a internet, impressora, mimeógrafo e vasilhames para cozinha e outros pequenos objetos necessários ao trabalho escolar.

Recursos Financeiros

A escola possui verbas para Caixa Escolar proveniente do Programa Dinheiro Direto na Escola, do Governo Federal. As necessidades que acometem o cotidiano escolar são supridas através de recursos angariados com promoção e eventos como festa junina, festa da primavera, dentre outros.

Recursos Financeiros - Descentralizados

Alimentação escolar, fardamentos, kit-s de materiais escolares(mochilas), livros didáticos da Fundação Educar e Aprender, transporte escolar. O Programa Mais Educação Escola em Tempo Integral por meio de atividades diferenciadas tem como objetivo propor e acompanhar a execução dos projetos de ações curriculares complementares, bem como, a expansão gradativa da jornada escolar.

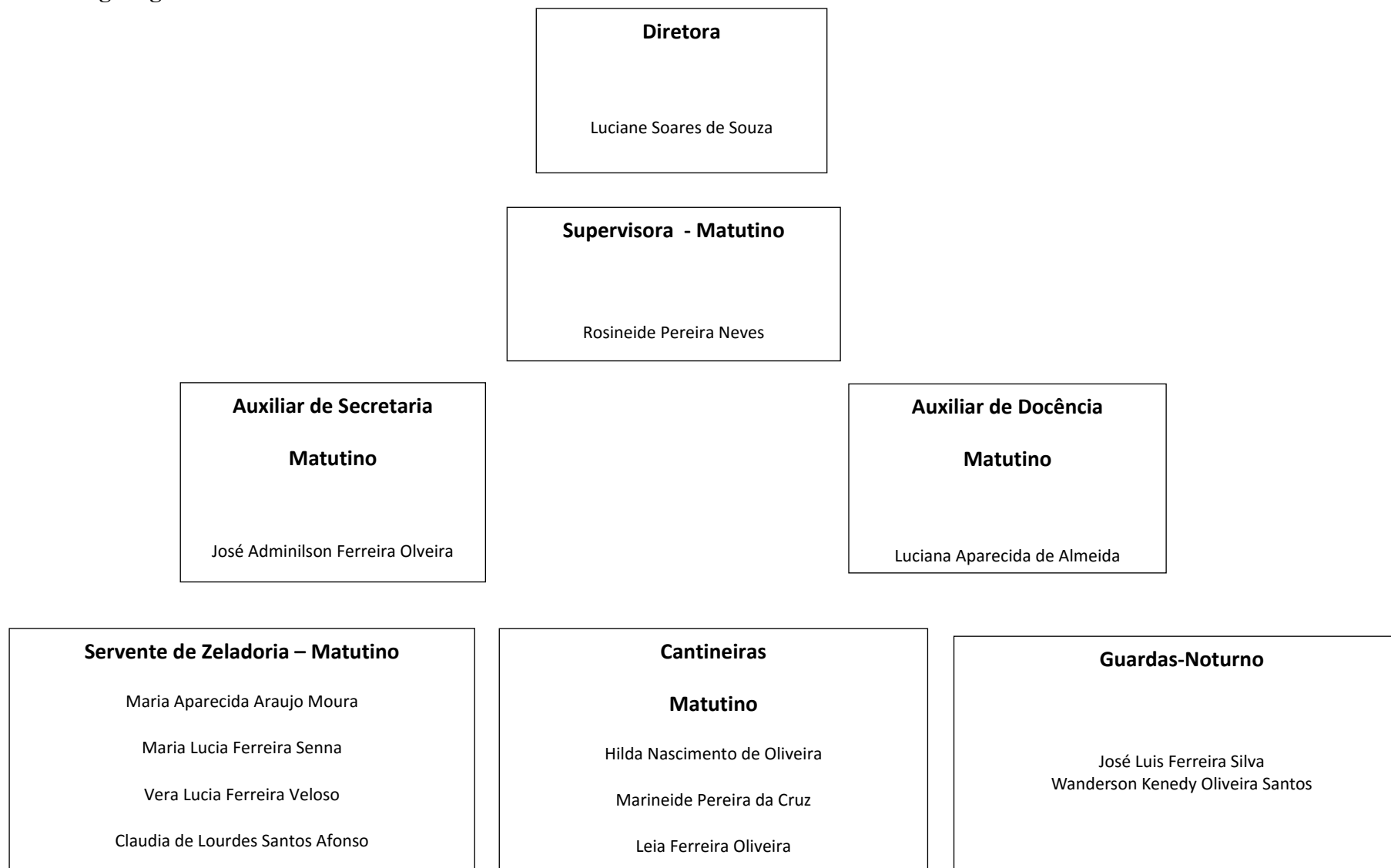
O Programa oferece atividades complementares curriculares em contraturno que visa um ganho educacional dos envolvidos por meio do contato com os conhecimentos, equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no local em que a mesma está situada. Desta forma, os espaços externos ao ambiente escolar podem ser utilizados mediante o estabelecimento de parcerias entre a escola e órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Esse processo de discussão coletiva propõe a melhoria da qualidade do ensino, da convivência social, da democratização e acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Deste modo, as atividades complementares curriculares em contraturno deverão contribuir para a superação das demandas pedagógicas da escola e responder aos anseios da comunidade no que se refere à redução do risco social, visando a formação integral do aluno, beneficiando a sociedade como um todo.

Caracterização da Escola

A Escola Municipal Alfredo Soares da Mota possui prédio próprio, localizado na comunidade São João da Vereda/Minas Gerais, contando com 09 turmas de alunos desde o 1º Período e 2º Período da Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. A escola atende aproximadamente 127 alunos com faixa etária entre 04 anos e 15 anos de idade, cursando do 1º período ao 9º ano de escolaridade. A maioria são filhos de pais de baixa renda e em sua maioria filhos de pais que trabalham na zona rural, com moradia própria e até analfabetos.

Em sua maioria os alunos têm um bom desempenho escolar, boa concentração, atenção e memória, tendo a minoria maiores problemas de dificuldades de aprendizagem ou comportamental. Alguns alunos que possuem laudo médico, e outros que não possuem mas demonstram cotidianamente necessitar de atendimento especial, são encaminhados para o PSF da comunidade , para atendimento em horário diferenciado.

Organograma



Quadro de Funcionários da Escola – Magistério Referência 2015

Nº	Nome	Cargo	Habilitação	Jornada de Trabalho	Turma (s) em que leciona	Tempo de Serviço na Escola	Cursos Adicionais
01	Osiel Rocha Souza	PEB II Matemática	Licenciatura em Matemática	15 horas/ aula	Projeto de Intervenção	Efetivo	-----
02	Osiel Rocha Souza	PEB II Matemática	Licenciatura em Matemática		6º ano / 9º ano	01 ano e 5 meses	-----
03	José Aparecido Ferreira Araujo	PEB II Português	Licenciatura em Letras Português	15 horas/ aula	Projeto Intervenção Pedagógico		Pós graduação em Língua materna. Especialização em Leitura e Produção Textual
04	José Aparecido Ferreira Araujo	PEB II Português	Licenciatura em Letras Português		6º ano / 9º ano		Pós graduação em Língua materna.
05	José Amauri Alves Cruz	PEB II Ens. Religioso	Ciências da Religião	04 horas/ aula	6º ano ao 8º ano	11 meses	-----

06	Luciana Soaraya Silvestre	PEB II Ed.Física	Educação Física Bacharelado e Licenciatura	15 horas/semanais	1º ano ao 9ºano	07 meses	-----
07	Larissa Cardoso Lopes	PEB II Ed.Física	Educação Física Bacharelado e Licenciatura	08 horas/aula	6ºano ao 9º ano	04 anos	-----
08	Kelly Cristina Durães Ferreira	PEB II	Licenciatura em Letras Inglês	11 horas/aula	1º ano ao 9º ano	04 mês	-----
09	Geralda Antonianna Silva Souza	PEB II Ciências	Ciências Licenciatura	10 horas/aula	6º ao 9º ano	03 anos	Pós Graduação em Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Ciências no Processo Educativo.
10	Renata Freitas Ferreira	PEB II Português	Licenciatura em Letras Português	15 horas/aula	Projeto Intervenção Pedagógica	11 meses	-----
11	Jader Santos Chaves	PEB II História	Historia Licenciatura	10 horas / semanais	3º ano ao 9ºano	03 anos	Pós Graduação em História
12	Oarison Antonio da Silva	PEB II Geografia	Geografia Licenciatura	11 horas/aula	6º ano ao 9º ano	06 anos e 5 meses	* Pós-graduação em Alfabetização, letramento e linguagem Matemática.
13	Tarliene Aparecida de Castro	PEB II Artes	Licenciatura Plena em Artes /	02horas/aula	8º ano e 9º ano	03 anos	-----
14	Bianca de Cassia Souza Lopes	PEB I Educação Infantil	Pedagogia	25 horas / Semanais	1º e 2º período	03 anos	-----

15	Terezinha Mota Cardoso	PEB I 1ºAno	Pedagogia	25 horas / Semanais	1º ano	03 anos	-----
16	Gislene Gonçalves Pereira Leite	PEB I 2ºAno	Pedagogia	25 horas / Semanais	2º ano	02 anos	-----
17	Sandra Ferreira Soares	PEB I Prof. de Apoio	Normal Superior	25 horas / Semanais	Apoio pedagógico	04 anos	
18	Maria Ires Mendes Batista	PEB I 3º e 4º ano	Pedagogia	25 horas / Semanais	1º e 2º ano	01 ano	-----
19	Cassia Mendes de Oliveira	PEB I 5º ano	Magistério	25 horas / Semanais	5º ano	05 anos	-----

O quadro de servidores do magistério da escola é composto por funcionários 04 efetivos e 14 contratados. Há 01 supervisora, A senhora Rosineide Pereira de Freitas, que trabalha no turno Matutino com os alunos de 1º período da educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental 1, e 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental 2. É 01 professor que atende educação infantil, turma multisseriada 1º e 2º período, e anos iniciais do Ensino Fundamental 1º ao 5º ano, 03 professores sendo 3º e 4º ano uma turma multisseriada e os anos finais 6º ao 9º ano.

Em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, são 11 professores: 01 de Língua Portuguesa; 01 de Matemática,; 01 de Geografia; 01 de História, 01 de Ciências, ; 01 de Língua Inglesa, ; 01 de Ensino Religioso e 01 de Educação Física, 01 de Artes.

No Projeto de Intervenção Pedagógica contamos com 01 professores PEB II contratado 01 efetivo e 03 professores com extensão de carga horaria, 04 professores PEB I (sendo 2 efetivos com extensão de carga horária e 02 contratadas).

A maioria dos professores, onde apenas um não possui curso superior completo na área em que atuam ou (em caso de servidores efetivados há mais de cinco anos, quando esta ainda não era uma exigência) estão em vias de conclusão. Grande parte tem cursos de Pós-graduação e realizam capacitações com frequência com o objetivo de melhorar a qualidade das aulas e o atendimento aos alunos.

Os professores dos anos iniciais têm jornada semanal de 20h/a em sala de aula e 4h/a de Módulo II, que compreende atividades como planejamento pedagógico, formação, reuniões, conselhos de classe, cursos de capacitação, entre outros. Os professores dos anos finais tem jornada

variável, de acordo com o número de aulas definidos por concurso ou contrato. A realização do Módulo II se dá em período proporcional ao número de aulas.

Quadro de Funcionários da Escola – Administrativo / Direção

Nº	Nome	Cargo	Escolaridade / Cursos Adicionais	Jornada de Trabalho	Tempo de Serviço na Escola
01	Luciane Soares de Souza	Diretora	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação em Psicopedagogia	40 horas semanais	02 anos

Quadro de Funcionários da Escola – Administrativo

Nº	Nome	Cargo	Escolaridade / Cursos Adicionais	Jornada de Trabalho	Tempo de Serviço na Escola em média
01	José Luis Ferreira Silva	Vigia Noturno	Ensino Fundamental completo	12/36	04 anos
02	Wanderson Kenedy Oliveira Santos	Vigia Noturno	Ensino Fundamental completo	12/36	04 anos
03	Maria Aparecida Araujo Moura	SZ	Ensino Fundamental completo		26 anos
04	Maria Lucia Ferreira Senna	SZ	Ensino Fundamental completo		05 anos
05	Vera Lucia Ferreira Veloso	SZ	Ensino Fundamental completo		06 anos
06	Claudia de Lourdes Santos Afonso	SZ	Ensino Fundamental completo		04 meses
07	Rosineide Pereira de Freitas	SPE	Superior completo / pós graduação em supervisão escolar e coordenação pedagógica e em educação inclusiva	25horas semanais	11 meses
08	Luciana Aparecida de Almeida	Aux.de	Superior em curso	30 horas semanais	11 meses

		docência			
09	Hilda Nascimento de Oliveira	Cantina	Ensino Fundamental	30 horas semanais	04 anos
10	Marineide Pereira da Cruz	Cantina	Ensino Fundamental	30 horas semanais	03 anos
11	Leia Ferreira Oliveira	Cantina	Ensino Fundamental	30 horas semanais	02 anos
12	José Admilson Ferreira Olveira	ASEB	Curso Superior Completo	30 horas semanais	02 anos
13	Danielly Pereira Silva	Laboratório de informática	Curso Superior em andamento	30 horas semanais	02 anos

O quadro administrativo da escola é composto por 13 servidores: 01 supervisoras; 01 Auxiliares de Docência; 01 Auxiliares de Secretaria, sendo um nomeado secretário; 01 Monitor de Informática; 04 Serventes de Zeladoria, sendo 03 Cantineiras e 02 vigias. As Serventes de Zeladoria e os vigias sendo 1 efetiva e o restante contratados, mas a maioria trabalha na escola há mais de dois anos.

Funcionamento Dinâmico da Escola

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00hs às 17:00hs

Horário de aula Ensino Fundamental Regulares: MATUTINO: 07hs às 11hs20min

Projeto Mais Educação/ Intervenção Pedagógica: VESPERTINO: 12hs às 15hs30min

Servidores Administrativos 2015

Nº	Servidor (a)	Cargo / Função	Dias da semana	Horário de trabalho
01	José Luis Ferreira Silva	Vigia Noturno	Dias alternados 12/ 36	18:00 às 06:00hs
02	Kenedy Oliveira Santos	Vigia Noturno	Dias alternados 12/ 36	18:00 às 06:00hs
03	Maria Aparecida Araujo Moura	Servente de Zeladoria	Segunda a sexta- feira	06:00 às 12:00
04	Maria Lucia Ferreira Senna	Servente de Zeladoria	Segunda a sexta-feira	06:00 às 14:00

05	Vera Lucia Ferreira Veloso	Servente de Zeladoria	Segunda a sexta-feira	09:00 às 17:00
06	Claudia de Lourdes Santos Afonso	Servente de Zeladoria	Segunda a sexta-feira	08:00 às 16:00
07	Rosineide Pereira de Freitas	SPE	Segunda a sexta-feira	07:00 as 11:20hs
08	Luciana Aparecida de Almeida	Aux.de docência	Segunda a sexta-feira	07:00 as 13:00hs

Contratados para Projeto de Intervenção Pedagógica Matutino Segunda a sexta-feira

01	Bianca de Cassia Souza Lopes	PEB I		12:00 as 15:30hs
02	Cassia Mendes de Oliveira	PEB I		12:00 as 15:30hs
03	Gislene Goncalves Pereira Leite	PEB I		12:00 as 15:30hs
04	Maria Iris Mendes Batista	PEB I		12:00 as 15:30hs
05	Jose Aparecido Ferreira Araújo	PEB I		12:00 as 15:30hs
06	Luciana Soaraia Silvestre	PEB II		12:00 as 15:30hs
07	Oziel Rocha Sousa	PEB II		12:00 as 15:30hs
08	Tarliene Aparecida S.Castilho	PEB II		12:00 as 15:30hs
09	Sandra Ferreira Soares	Coordenadora		12:00 as 15:30hs

Professores Matutino 07:00 às 11: 20 2015

01	Bianca de Cassia Lopes	PEB I – Educação Infantil	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
02	Sandra Ferreira Soares	PEB I – Professor de Apoio	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
03	Cassia Mendes Oliveira	PEB I – 5º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
04	Gislene Goncalves Pereira Leite	PEB I – 2º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
05	Maria Ires Mendes Batista	PEB I – 3º e 4º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
06	Terezinha Mota Cardoso	PEB I – 1º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
07	José Aparecido Ferreira de Araujo	PEB II – Português - 6º ao 9º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
08	Oziel Rocha Souza	PEB II – Matemática - 6º ao 9º ano	Segunda a quinta – feira	07:00 as 11:20hs
09	Geralda Antoniana Silva Souza	PEB II – Ciências - 6º ao 9º ano	Segunda/Quarta e Quinta – feira	07:00 as 11:20hs
10	Jader Santos Chaaves	PEB II – História - 6º ao 9º ano	Segunda/Quinta e Sexta-feira	07:00 as 11:20hs
11	Oarison Antônio da Silva	PEB II – Geografia - 6º ao 9º ano	Segunda/Terça/Quarta e sexta – feira	07:00 as 11:20hs
12	Kelly Cristina Durães Ferreira	PEB II – Inglês – 1º ao 5ºe 6º ao 9º ano	Terça/Quarta e Quinta – feira	07:00 as 11:20hs
13	José Amauri Alves Cruz	PEB II – Ensino Religioso - 6º ao 9º ano	Sexta – feira	07:00 as 11:20hs
14	Tarliene Aparecida Santos Castilho	PEB II – Artes Educação Infantil e 8º ao 9º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
15	Larissa Cardoso Lopes	PEB II – Ed. Física – 1º ao 5ºano e 6º ao 9º	Segunda/Quinta e sexta – feira	07:00 as 11:20hs

16	Luciana Soraya Silvestre	PEB II – Ed.Física – Educação Infantil	Quarta – feira	07:00 as 08:40hs
----	--------------------------	----------------------------------------	----------------	------------------

Nossa escola com o Colegiado escolar um conselho formado por representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar: direção, professores ou coordenadores pedagógicos, servidores técnico administrativos, estudantes, pais ou responsáveis e comunidade local, que atuam de forma colaborativa na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação pública em cada escola. A construção dessa prática possibilita mudanças no processo de gestão da escola, pois, a tomada de decisões prioriza o trabalho participativo nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, objetivando assegurar a efetividade no alcance das metas estabelecidas no projeto político pedagógico da escola. A gestão colegiada pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã. Assim, ao construir interações sócio-pedagógicas eficazes, cada membro eleito em representação a seu segmento contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da função social que a escola deve exercer.

As decisões abrange desde discussões para elaboração, revisão, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico, das ações de planejamento e do Regimento Escolar; participar da elaboração do calendário escolar e avaliar periodicamente seu cumprimento; Participar da discussão e da elaboração do cardápio da merenda escolar, levando em consideração os hábitos alimentares locais e o valor nutritivo dos alimentos, realizando o acompanhamento da sua execução e sugerindo adaptações quando necessário; participar da elaboração do plano de aplicação dos recursos financeiros alocados na escola e analisar suas respectivas prestações de contas, antes do encaminhamento à Secretaria da Educação; buscar articulação com a equipe gestora, incentivando o desenvolvimento de ações voltadas para a integração entre a escola e a comunidade.

Dentre as ações da gestão a busca pelo apoio e parceria do CONSEP (Conselho Comunitário de Segurança Pública Escolar), CRAS (Centro de referência de assistência Social), Conselho Tutelar e Promotoria Pública. A escola também conta com demais órgãos como parceiros, tais como: Casa da Pastoral, PROERD (Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência.), Procon Mirim (Educação fiscal), JCC (Jovens construindo a cidadania), como forma de fortalecer as ações da Equipe Gestora.

Índice de Desenvolvimento Da Educação Básica – IDEB

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação/ retenção).

Resultados apresentados pela Escola Municipal Alfredo Sores da Mota nos últimos anos:

IDEB 4º série / 5º ano				
ESCOLA	2005	2007	2009	2011
E.M. Alfredo Soares da Mota			4.2	
IDEB 8º série / 9º ano				
ESCOLA	2007	2009	2011	2013
E.M. Alfredo Soares da Mota	3.5	3.4		

Fonte: Site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Conforme quadro apresentado acima, em 2007, o resultado foi 3.5 nos anos finais. Os resultados mais recentes apontam a média de 3.45 para as séries de 8º a 9º ano. Partindo disto a Escola tem trabalhado com a expectativa de alcançar uma média 5.0.

Além de instrumento de análise, o IDEB é também um sistema de metas, que são estipuladas de acordo com o patamar atual de cada instituição, mas todas devem melhorar seus índices (ver quadro abaixo com as metas projetadas para a Escola Municipal Celestino Pereira Salgado). Conforme metas projetadas pelo MEC estaríamos alcançando essa marca até 2019, porém almejamos atingir esta meta antes desta data projetada.

Ensino e Aprendizagem

O baixo desempenho escolar é um dos maiores problemas que as instituições educacionais encontram nos dias atuais, pois além de possuir uma origem orgânica, psicológica e/ou ambiental, causam outros problemas no aluno, como desmotivação e desinteresse, que interferem no seu processo de aprendizagem. Com isso, é importante que a escola trabalhe com, e no coletivo, através de uma equipe multidisciplinar, a fim de identificar os problemas envolvidos no processo de ensinar e aprender, visto que estes quando identificados, precocemente podem facilitar o tratamento de cada caso.

Através de observações e entrevistas junto aos docentes podemos constatar que os maiores problemas referentes ao ensino e à aprendizagem enfrentados pela Escola Municipal Alfredo Soares da Mota, refere-se à indisciplina dos alunos e a falta de participação/envolvimento/compromisso das famílias na vida escolar do(a) filho(a).

Na busca por soluções a estes problemas que tanto interferem nos índices e gráficos da nossa escola, estamos buscando, para o quesito falta de participação/envolvimento/compromisso das famílias, envolver os pais e orientá-los à apoiar seus filhos na aprendizagem, com uma participação mais efetiva na vida escolar dos filhos e maior comprometimento (fidelização) no processo ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à indisciplina, temos observado que os professores se queixam do mau comportamento freqüente dos alunos e do acúmulo de papéis que têm que desempenhar por também terem que educá-los para o convívio social. Sendo assim, compreendemos ser necessário o desenvolvimento de projetos que visam minimizar as formas de expressão da violência dentro e fora do ambiente escolar, o fortalecimento da escola enquanto ambiente de socialização, com propostas de criação de novos espaços e formas de convivência entre alunos e comunidade escolar, como atividades artísticas e culturais, oficinas e palestras, desenvolvidos a partir da Educação em Tempo Integral.

As soluções para os problemas enfrentados referentes ao ensino-aprendizagem requerem um comprometimento e empenho por parte de todos os envolvidos no processo educacional, buscando oferecer um apoio maior aos discentes com planejamento e atividades diferenciadas para que todos estejam envolvidos nas atividades, assim, podendo ser possível trabalhar as competências e habilidades que integram os domínios das Escalas de Proficiência. A leitura e a escrita, após o planejamento é possível acompanhar a realização das ações ligadas a leitura, escrita e a valorização da escola como espaço de construção de conhecimento. Para isso, foi preciso lançar mão de algumas estratégias formatizadas, como a reflexão com os professores, a observação em sala de aula (assistir aula em sala), a análise e coletiva das produções textuais dos alunos, os testes diagnósticos conferidos e feito o levantamento e a revisão das ações e atividades.

Gestão Pedagógica

Os gestores são capazes de compreender o complexo cenário escolar, participar dele, enxergar e projetar ações e resultados futuros. Enquanto o planejamento administrativo se faz por meio de elaboração de estratégias, os projetos dos gestores compreendem duas dimensões – uma estratégica e outra tática –, com o objetivo de favorecer o envolvimento de todos os sujeitos da escola. Caracterizando-se como líder, ele tem a capacidade de construir relações. É assertivo, persuasivo, empático, democrático e flexível, estando sempre aberto a novas ideias. Não teme a perda da autoridade, pois tem convicção de que o respeito não se dá pela imposição, mas pelo reconhecimento de seus colaboradores, que seguem suas orientações não por obediência, mas porque acreditam em suas propostas e confiam em sua visão

Através deste fortalecimento, a gestão pedagógica é capaz de estabelecer objetivos gerais e específicos, para o ensino. Definir as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos alunos. Propor metas a serem atingidas. Elaborar juntamente com a equipe docente os conteúdos curriculares. Acompanhar e avaliar o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento de metas. Avaliar o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo. Buscar aumentar os índices de aprovação de alunos, tanto na avaliação interna e externa.

Acreditamos que o Diretor é o grande articulador da Gestão Pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso, sendo auxiliado nessa tarefa pelo Supervisor Pedagógico. Sendo assim, é necessário que o diálogo entre professores, supervisores e direção seja constante, para promover o melhor acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como na elaboração dessas. Por meio do acompanhamento diário, os professores serão

apoiados e poderão compartilhar o andamento das aulas, além de ter mais intencionalidades para criar condições adequadas as aprendizagens dos alunos. Estamos realizando diariamente a leitura individual dos alunos, com textos, destacamos os pontos críticos e fazendo as devidas anotações (nível de leitura e tratamento do texto). Lembrando que é preciso demonstrar sua relevância e saber como desenvolvê-lo com os alunos, entender como a criança se interagem com os novos conteúdos e planejar e promover ações em sala de aula que provoquem essas interações. É necessário ainda acompanhar e observar se o aluno está aprendendo e com base nessa análise, rever / ajustar interações ou elaborar novas conduções.

Um dos impasses que tem sido enfrentados e é um debate fervoroso é a classe multisseriada. Temos educadores e organizações que contestam as classes multisseriadas, consideram que não deveriam existir, pois são sinônimo da precarização da escola do campo. Outra parte dos educadores, inclusive do campo, entende a escola multisseriada não como saída, mas como um tipo de organização possível de ser trabalhado. É uma construção pela própria posição que a escola do campo tras, um espaço demográfico onde não há turmas que se formariam série a série, pois não teria condição de contar com um professor para cada pequeno grupo de alunos. Há uma série de condições que levam a essa organização.

Outro fator relevante a ser abordado seria a tecnologia como aliada, em que a escola conta com a utilização de computadores para ampliar o conhecimento dos alunos, no entanto a quantidade dos mesmo não é compatível com a quantidade de alunos que possuímos.

1. Paisagem de Desejos: da Escola que temos á Escola que queremos

Sabe-se que a escola é um lugar de formação cultural, e exerce grande influencia e importância no futuro de uma sociedade; com isso a Escola Municipal Alfredo Soares da Mota compreende sua responsabilidade e após reunião pode-se traçar um leque de desejos que se almeja alcançar.

No que tange a **gestão da escola** e a mesma está diretamente ligada a diretora, temos uma transparência de gestão, por meio de assembleias, reuniões periódicas para planejamento e aplicação das decisões tomadas. Vale ressaltar que temos uma diretora que se preocupa com a organização da escola em vários segmentos, como sua estrutura física, intelectual, social e moral; temos uma gestora democrática, flexível onde o dialogo é constante com professores e é uma profissional presente nos dois turnos de aula; que disponibiliza apoio da direção diária dos recursos didáticos da escola. A escola em sua gestão tem trabalhado com fluxograma para análises, viabilizando apoio para execução de projetos a fim de atender a comunidade como oficinas, seminários entre outros. Além disso toma medidas para conservar o patrimônio da escola.

Sem duvida sempre há o que melhorar ou aprimorar numa gestão, baseado nisso em reunião pode ser apresentados alguns fatores, entre eles segue descrito: Cobrar mais a participação dos profissionais nas capacitações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, focar na busca de recursos financeiros afim de conseguirmos melhorar a estrutura da escola, materiais pedagógicos e livros didáticos.,

A gestão tem sido acionada e tem mudado a postura diante do que tem sido apresentado e contestado; principalmente no que diz respeito a busca por recursos para uma escola com estrutura melhor.

Passando para o próximo requisito analisado temos a **equipe pedagógica**, é uma equipe que tem atendido os alunos em termos de recursos humanos, é notório o apoio na organização de eventos sociais que promovem a integração da sociedade a escola. A supervisora é eficiente dinâmica e vem promovendo a interação positiva entre professores, alunos e famílias. Tem elaborado planos de intervenção baseados em resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas e internas anualmente. Incentivo e apoio a execução de projetos, oficinas e seminários promovidos por membros da comunidade escolar. Elaboração do Projeto Político Escola (PPE) e acompanhamento e análise do processo de Ensino-aprendizagem.

Queremos mais que isso; o nosso objetivo é que o plano de ação seja divulgado semanalmente para melhor acompanhamento da comunidade escolar. Uma atitude participativa maior com os professores, afim de incentiva-los como demais servidores da escola a se interessar pelos resultados obtidos pela escola em avaliações externas e que essa participação possa refletir sobre os professores no que tange um melhor acompanhamento dos professores aos alunos.

Diante da proposta do PPE houve uma comoção por parte esta equipe que possibilitou o levantamento de dados e o diagnostico da escola afim de viabilizarmos a implantação das melhoras.

Quanto a **equipe de professores** alfabetizadores tem-se uma grande participação em exercício nas reuniões, encontros pedagógicos, capacitações organizada pelas supervisoras educacionais, direção e/ou Secretaria Municipal de Educação; existe a disponibilidade e interesse dos mesmos em aprofundar os conhecimentos e a formação. Queremos mais que isso, temos interesse de que não aconteça rotatividade de professores, incentivar a todos para uma participação maior juntamente com a grande maioria em reuniões e aprimoramento de sua formação. Conscientizar os demais professores que ainda utilizam métodos retrógrados de ensino, a aderirem os recursos tecnológicos inovadores, durante suas aulas, pois isso vem dificultando a aprendizagem dos alunos e a compreensão dos objetivos práticos dos conteúdos trabalhados.

Orientar os professores a articularem os componentes curriculares atuais com os de anos anteriores, assim como articular os conteúdos das diversas disciplinas, tornando os conteúdos mais interdisciplinar e de fácil assimilação.

O estilo de aulas vem sendo mudados, tornando mais dinâmicos e aumentando o interesse dos alunos e estar e permanecer dentro das salas de aula.

Temos um excelente **acolhimento dos alunos**, sempre bem tratados, com educação pelos servidores. Seria interessante que a escola buscasse realização de simulados aos mesmos, criar uma troca de informação entre alunos partindo de gincana ou eventos que possam externar seus próprios conhecimentos; efetuando por exemplo a inscrição dos alunos em projeto externos como as Olimpíadas Brasileira de Matemática (OBMEP), Olimpíadas Brasileira de Língua Portuguesa, Concurso de Crônicas, entre outros, visando estimular os alunos a se dedicarem mais aos estudos. Busca um maior incentivo a leitura de Livros literários dentro e fora da escola. Buscar recurso para a quadra de esporte, como por exemplo neste caso especial, uma cobertura. Possui livros em seu acervo porem estão avariados. Faltam livros didáticos para atender a todos os alunos.

Os alunos sempre foram o alvo, neste caso a busca por recurso tem sido incessante, para melhor atende-los. Os professores tem tido dinamismo no uso do que a escola possui, o que ocasiona menos desconforto diante da situação agravante.

Os pais tem **atendimento (aos pais)**, são feitas reuniões frequentes com pais de alunos, principalmente, daqueles alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem, de frequência e disciplina. São realizadas, também, reuniões para repasse do rendimento escolar dos alunos, bimestralmente. Queremos buscar meios para que os pais apresentem laudo médico dos alunos especiais, apesar das constantes solicitações e encaminhamentos que a escola realiza.

Os pais tem sido grandes parceiros, uma vez que desejam que as melhorias aconteça tem atendido e apresentado as reuniões; apresentado suas exigências e seu ponto de vista.

A **Sala de informática (Recursos)** possui poucos computadores, apenas 6 atualmente o que não atende toda uma classe, possui uma monitora, porém e o atendimento é organizado com fichas de agendamentos. Adquirir computadores em número suficiente para atendimento de todos os alunos de uma turma é algo que queremos, dispor de internet com mais velocidade para atender a demanda. O envolvimento do setor nas reuniões para busca de novas ideias tem sido realizado.

Tem esperado com expectativa por novos computadores, para aumentar o nível das aulas de informática e sua produção.

A **Delegação de serviços**, temos funcionários que preocupam cumprir suas funções e o que é solicitado. Cooperação dos serventes de zeladoria no monitoramento diário dos recreios, intervalos, entrada e saída de alunos para garantir a organização. Monitoramento diário da preparação da merenda escolar para garantir que a mesma seja preparada de acordo com as normas de higiene e qualidade esperadas. Desejamos que permaneça desse modo.

Quanto ao **Planejamento** eles são bimestrais e alguns aleatórios em situações especiais. Acompanhamento das atividades de Módulo II pelas supervisoras, secretaria e direção com realização de atividades conforme previsto na instrução normativa nº 1/2010, baseada na lei municipal 3.176/2003, artigo 104, sendo dividido este tempo em planejamentos, reunião de pais, encontros pedagógicos e elaboração de planos de aula. São feitos com base nos resultados das avaliações externas/IDEB, realizados em reuniões no início do ano letivo e no mês de aplicação das provas, com pais, professores e alunos separadamente. Encontros pedagógicos mensais entre professores e supervisores para formação continuada e troca de experiência.

A melhora esperada, é buscar meios para que professores e supervisores possam reunir sem interrupção para resolver problemas rotineiros.

Quanto ao **Acompanhamento dos resultados**, temos a supervisão tem se empenhado em fazer o acompanhamento minucioso dos resultados das avaliações internas e externas, bem como da leitura e escrita dos alunos (diariamente feita pelo professor na sala e bimestralmente pelo supervisor). Realização de Conselho de Classe no início do ano e a cada bimestre e no fim do ano letivo. Elaboração de um banco de atividades com base na matriz referencial de Português e Matemática das avaliações externas, para aplicação mensal.

Queremos uma melhor divulgação dos resultados para uma intervenção eficaz. Incentivo aos professores para usarem o banco de atividades. Projeto de intervenção com duração maior do existente.

Projetos interdisciplinares e temas transversais é feito ao longo do ano letivo, com participação de grande parte dos membros da escola. Entre muitos estamos citando: cultural, Festas de carnaval, Junina, Folclore, e páscoa; meio ambiente, conscientização; orientação sexual; alimentos, no que diz respeito a transtornos alimentares.

Ter mais palestras com temas transversais para alunos comunidade e pais é o que queremos.

A **Infraestrutura** da escola tem muito a conseguir, temos hoje uma quadra sem cobertura, temos sala de recurso com materiais pedagógicos novos e salas arejadas e bem ventiladas.

Queremos banheiro adaptado para alunos cadeirantes, novas pinturas. Instalar ventiladores em todas as salas e fazer manutenção nas portas e iluminação. Cobertura para quadra e refeitório.

A **Relação escola, estado e sociedade**, temos atualmente estabilidade do quadro de docentes da educação infantil e anos iniciais contribuindo para o equilíbrio da rotina escolar. A escola sede espaço para a comunidade a fim de promover a integração comunidade-escola. A escola é receptiva com a comunidade. Recebimento regular de material instrucional, sobretudo do MEC. Merenda escolar nutritiva, de boa qualidade, servida diariamente.

O nosso desejo é que haja comunicação eficiente e sem atraso, agilidade no atendimento por parte do conselho tutelar, ter profissionais dentro da escola voltados para psicologia, oftalmologista entre outros.

2. Diagnóstico

O verbo diagnosticar, deriva desta ação e resultado, cuja origem etimológica encontra-se na palavra grega "diagignoskein", "dia" com o significado de "a" e "gignoskein", que pode ser traduzido como 'saber'. Lá passou para o latim como um diagnóstico, para chegar a nossa língua como diagnóstico.

Para Vasconcellos (2000) “diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, doxa) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (p. 190).”

O diagnóstico é a primeira e mais importante ferramenta que tem um profissional em qualquer campo para se aproximar de compreensão e possível tratamento das condições sanitárias de um indivíduo. O diagnóstico é o resultado da análise realizada em primeira instância, e que pretende deixar para conhecer as características específicas de determinada situação para ser capaz de agir em conformidade, sugerindo o tratamento ou não.

No diagnóstico estabelecemos, então, uma análise mais específica sobre a realidade escolar que temos. Contudo, vai além dos limites estreitos de um levantamento de dados e informações referentes à realidade escolar, pois requer também a leitura e interpretação dos fatos à luz da filosofia

político-pedagógica definida no marco filosófico. Podemos dizer que o Diagnóstico situa a distância do ponto de nosso ponto de partida (a realidade que temos) ao nosso ponto de chegada (a realidade que queremos). Vasconcellos (2000) também esclarece que o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades. Para ele o diagnóstico é, “antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades” (p. 190).

Se entendermos, então, que o diagnóstico ultrapassa o mero levantamento de dados e, também que não se trata apenas de fazermos críticas focadas em aspectos negativos ou nas fragilidades da instituição escolar. Na verdade, o diagnóstico viabiliza também a identificação das potencialidades, dos pontos fortes; aspectos positivos da realidade escolar. Nessa relação dialética temos a identificação, via diagnóstico, tanto das fragilidades, como das potencialidades.

Destacamos, então, que o diagnóstico tem por finalidade identificar os problemas mais relevantes da comunidade escolar que necessitam de intervenção, mas, ao mesmo tempo, também propicia a identificação dos pontos fortes, fatores/elementos/componentes positivos da realidade que podem ser otimizados e realocados para diversos fins e inclusive redirecioná-las como suporte à resolução e ou ao equacionamento da problemática identificada.

O objetivo do diagnóstico é para analisar a fragilidade e potencialidade da escola na construção do PPE; é por isso que na elaboração do PPE é imprescindível a análise das práticas pedagógico-organizacionais da escola, as necessidades da comunidade escolar; bem como faz-se necessário o conhecimento e a devida interpretação da legislação federal e da legislação específica do respectivo sistema de ensino e de suas redes que estabelecem as normas e diretrizes nacionais para a organização escolar .

Assim, podemos dizer que o PPE é, então, canal de participação da comunidade escolar no planejamento e gestão da escola. Na sua construção expressamos o conhecimento da dinâmica institucional, definimos de forma coletiva os objetivos, metas e diretrizes gerais de organização e funcionamento da escola, ou seja, definimos uma filosofia político-pedagógica que norteará toda a organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido é importante que sejam estabelecidos objetivos e metas exequíveis e condizentes com a realidade socioeconômica e político-cultural da comunidade onde se encontra a escola.

Tabela 01 - Alunos matriculados por modalidade no ano de 2014

Modalidade	Alunos
Educação Infantil	17
Anos Iniciais	67
Anos Finais	52

Fonte: Censo Escolar/INEP 2014, www.qedu.org.br.

Nos últimos 10 anos percebe-se um acréscimo no numero de alunos matriculados na escola. Houve um acréscimo considerável no ano de 2013 devido as nucleações da escola Alfredo Soares da Mota. Abaixo o total matriculados de alunos nos últimos 10 anos.

Tabela 02 - Alunos matriculados nos últimos 10 anos

Alunos matriculados nos últimos 10 anos

Ano	Numero de alunos matriculados
2005	178
2006	178
2007	146
2008	177
2009	167
2010	184
2011	154
2012	126
2013	131

2014

136

Total

Fonte: Livro de matrículas- E. M. Alfredo Soares da Mota

Com os alunos matriculados muitos são os desafios a serem superados como a alfabetização de todos até os 08 anos de idade, preocupação maior com a leitura, escrita e conhecimentos matemáticos, dentre outros.

É sabido que quanto maior é o número de aluno, maiores são os desafios a serem superados.

Com o crescimento contínuo da demanda e a reorganização do ensino que vem ocorrendo nos últimos anos, percebe-se a necessidade de reestruturação da infraestrutura da unidade de ensino para ampliação da qualidade da educação ofertada, o aumento do número de vagas e ao aporte da Educação de Tempo Integral.

Tabela03 - Infraestrutura da Escola Municipal Alfredo Soares da Mota

Dependências	Quantidade
Sala de aula	09 salas
Banheiros masculinos	01
Banheiros femininos	01
Banheiros para serviçais	01
Banheiro para professor	01
Laboratório de informática	01
Sala de professor	01
Sala para a diretora	01
Sala para a supervisora	01
Secretaria	01
Refeitório	01

Cozinha	01
Dispensa	01
Pátio coberto	01
Pátio descoberto	01
Quadra poliesportiva descoberta	01

Fonte: censo escolar

No que diz respeito a serviços a Escola conta com pouco como mostra a tabela abaixo:

Tabela 04 - Serviços

Serviços	
Água via poço artesiano	Sim
Energia elétrica	Sim
Fossa seca	Sim
Queima do lixo	Sim

Fonte Educacenso 2015

Com relação a alimentação a escola oferece varias refeições durante o dia..

Tabela 05 - Alimentação

Alimentação diária	
Desejum	01
Lanche	02
Almoço	01

Fonte: Arquivos da E. M. Alfredo Soares Mota

O lanche é servido às 9:00 horas da manhã, sendo dividido em três etapas. Primeiro educação infantil, em seguida para os alunos de 1º o 5º ano e por ultimo do 6º ao 9º. O almoço é servido às 11 horas e 30 minutos para as crianças. E o ultimo lanche servido às 15 horas e 15 minutos.

Em se tratando de tecnologia a escola dispõem:

Tabela 06 – Tecnologia

Tecnologias	
Internet	Sim
Computadores para laboratório de informática	06
Computador para uso do professor	01
Computador para uso da secretaria	01
Computador para uso da supervisão	01
Impressora	01

Aparelho de DVD	01
Televisor	01
Retroprojektor	01
Projektor multimídia	01
Caixa de som	02
Mesa de som	01
Aparelho de som	01
Microfone sem fio	02
Microfone com fio	02

Fonte: Arquivos da E. M. Alfredo Soares Mota

A Escola procura trabalhar tendo como foco 100% de aprovação, pois acredita que para que a escola tenha sucesso a aprendizagem deva ser garantida e por isso a reprovação é uma cultura que deva ser repensada. Desta feita as taxas de aprovação estão na tabela abaixo relacionadas.

Tabela 07 - Indicador de Fluxo

Indicador de Fluxo

2005	2007	2009	2011
			0,92

Índice calculado com base nas taxas de aprovação, ao final dos anos escolares. Quanto mais próximo de 1, melhor, os alunos estão avançando.

Tabela 08 - Taxas de aprovação por ano escolar

	<i>1º ANO</i>	<i>2º ANO</i>	<i>3º ANO</i>	<i>4º ANO</i>	<i>5º ANO</i>	<i>6º ANO</i>	<i>7º ANO</i>	<i>8º ANO</i>	<i>9º ANO</i>
<i>2008</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>85%</i>	<i>100%</i>	<i>77%</i>	<i>92%</i>	<i>73%</i>	<i>94%</i>	<i>96%</i>
<i>2009</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>87%</i>	<i>100%</i>	<i>87%</i>	<i>94%</i>	<i>92%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>
<i>2010</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>83%</i>	<i>85%</i>	<i>98%</i>	<i>100%</i>
<i>2011</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>91%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>
<i>2012</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>71.5%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>96%</i>	<i>44%</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>
<i>2013</i>	<i>100%</i>	<i>100%</i>	<i>88%</i>	<i>100%</i>	<i>97%</i>	<i>72%</i>	<i>93%</i>	<i>96%</i>	<i>100%</i>
<i>2014</i>	<i>99%</i>	<i>98%</i>	<i>95%</i>	<i>99%</i>	<i>88%</i>	<i>98%</i>	<i>99%</i>	<i>94%</i>	<i>99%</i>

Fonte: Livro de resultado final

Concepção de criança e de pedagogia da Educação Infantil

Por mais estranho que pareça, a sociedade nem sempre viu a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura, não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos. Falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Somente no segundo período do séc. XVIII houve uma significativa mudança. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhecemos hoje, embora muitos progressos ainda estivessem por acontecer.

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil em seu volume 1, (Brasília, 2006) do Ministério da Educação que entende que a criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994a). A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA, 1999).

Olhar a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram, durante muito tempo, concepções amplamente aceitas na Educação Infantil até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância. Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra.

Essa perspectiva é hoje um consenso entre estudiosos da Educação Infantil (BONDIOLI e MANTOVANI, 1998; SOUZA; KRAMER, 1991; MYERS, 1991; CAMPOS ET AL., 1993; OLIVEIRA; ROSSETTI-FERREIRA, 1993; MACHADO, 1998; OLIVEIRA, 2002 citado nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília 2006,).

Tendo como base este pensamento a escola compreende que a criança de 4 e 5 anos é um ser dotado de direitos que todas as suas particularidades e que merece atenção.

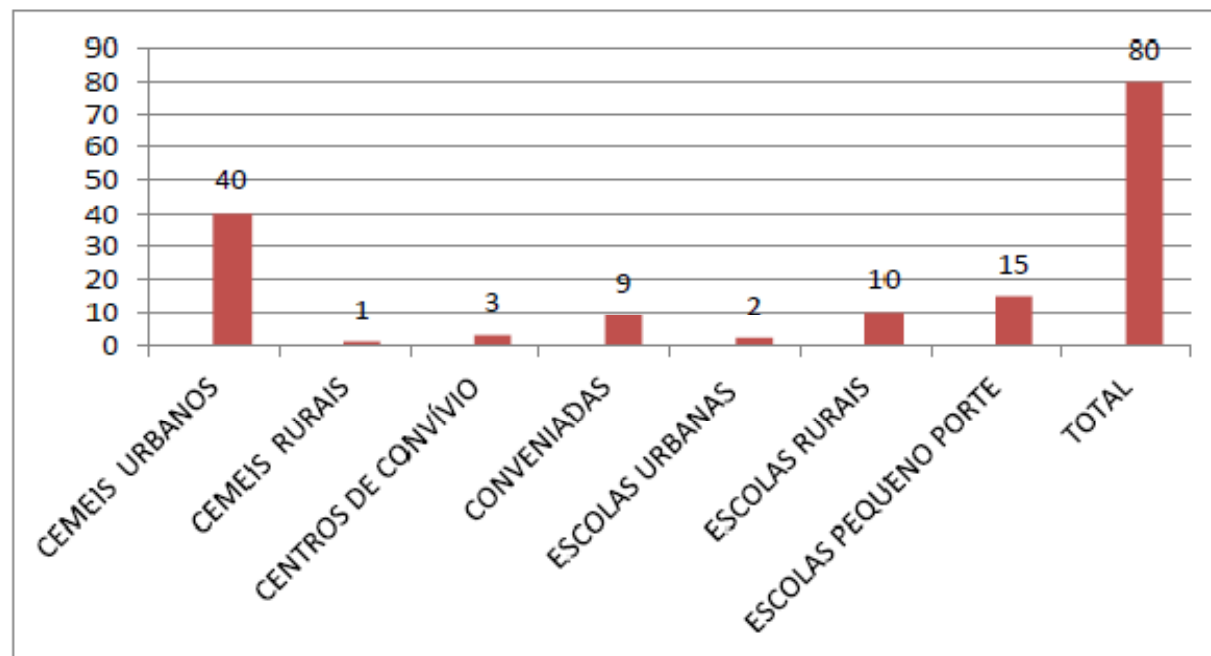
Metas

A meta de universalizar o atendimento pré-escolar (crianças de 4 e 5 anos) até 2016 se insere na luta pelo reconhecimento da importância da Educação Infantil para além do contexto familiar, como um direito da criança, inserida cada vez mais cedo na estrutura escolar. Ao grande desafio quantitativo deve ser acrescida a necessidade de definir um padrão nacional de qualidade, que torne o atendimento a todas as crianças brasileiras mais equitativo. Os dados disponíveis sobre a qualidade das nossas escolas de educação infantil mostram que temos ainda um longo caminho a percorrer. Quer dizer, não basta construir escolas infantis se não existirem recursos para mantê-las, nem um padrão de qualidade nacional definido que chegue a todos os municípios e todas as crianças do país. A obrigatoriedade da frequência à escola para todas as crianças de 4 e 5 anos exigirá uma ação integrada por parte dos órgãos públicos. Haverá a necessidade de uma parceria com as áreas da Educação, Assistência Social e da Saúde, apoiadas pelo Sistema de Justiça, na busca das crianças dessa faixa etária que não estiverem.

Matriculadas nas pré-escolas em 2016. Ou seja, a tarefa é grande e há muito trabalho pela frente. É importante lembrar que a ampliação desse atendimento aumentará significativamente as despesas de custeio dos serviços, e as linhas de apoio para manutenção dessas unidades, que estão sendo criadas pelos governos estadual e federal ainda são muito tímidas, apesar de avanços nas políticas públicas como o Proinfância e o Proinfantil.

A este grande desafio quantitativo, deve ser acrescido o de construir uma proposta pedagógica de qualidade para a educação pública, que defina com clareza o que se espera que essas crianças aprendam nessa fase da escola.

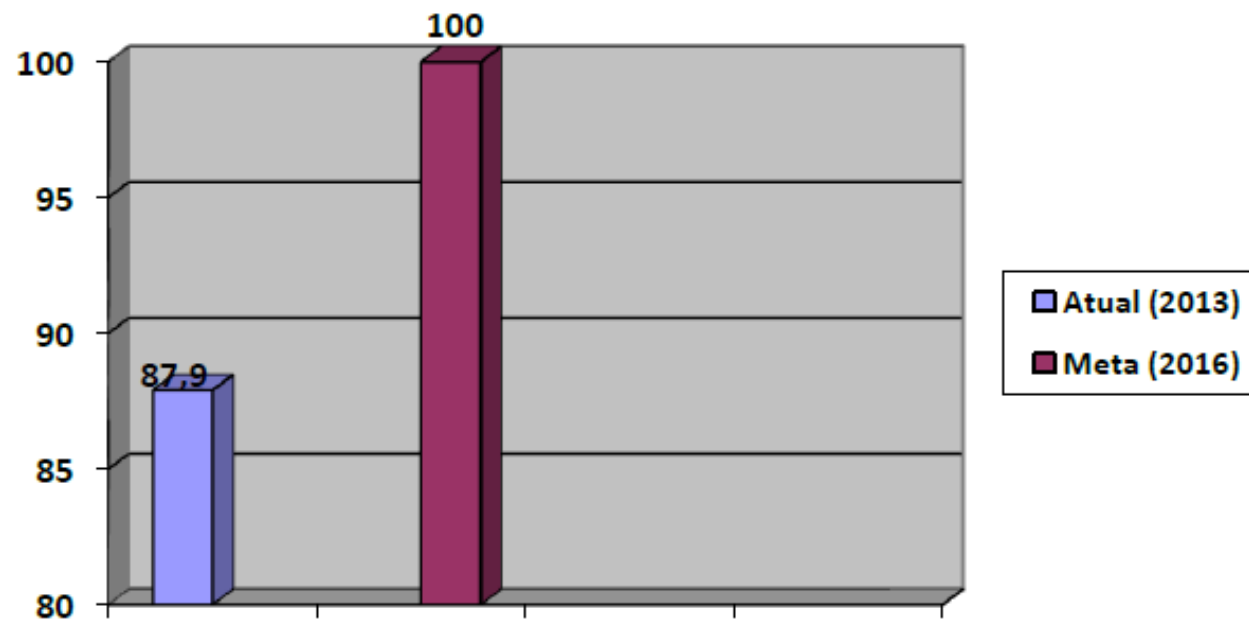
Gráfico 01- Quantidade de Instituições do sistema de Municipal de Ensino -2015



Fonte: SME 2015

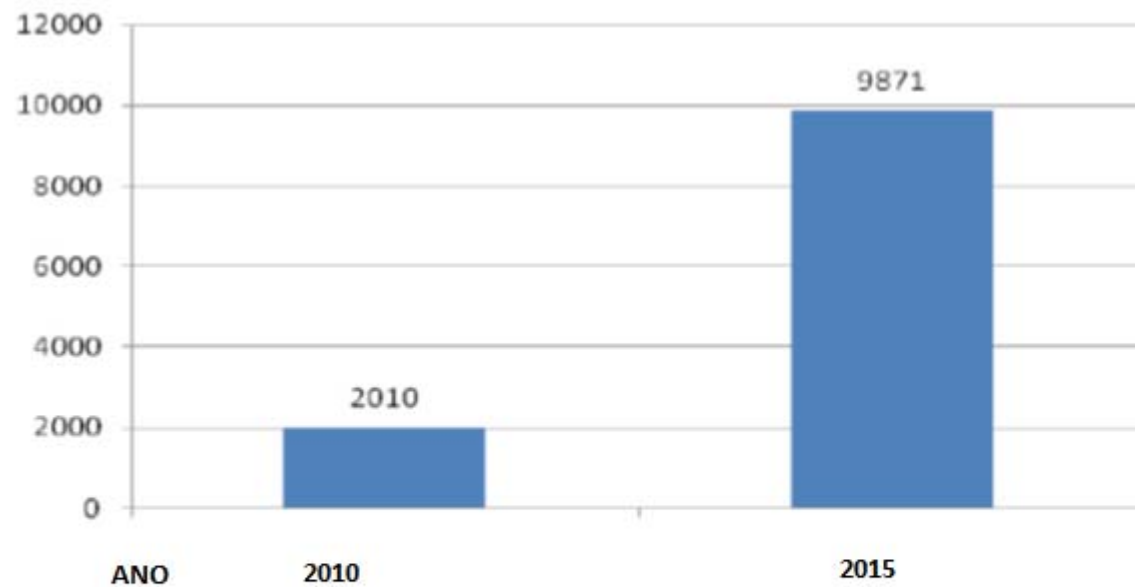
No Brasil, em 2013, a porcentagem no atendimento de crianças de 4 e 5 anos foi de 87,9%. Sendo a meta de universalização até 2016, o aumento será de 12,1%, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 02- Porcentagem de 04 e 5 anos na Educação Infantil



Fonte: Plano Decenal

Gráfico 03- Gráfico de crianças que freqüentam a escolado município de Montes Claros – 2010.



Porcentagem de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola

Fonte: IBGE/Censo Demográfico/Preparação: Todos pela Educação

Fonte: Plano Decenal

Tabela 09- Porcentagem de Pré- escola da rede publica e privada

Pré-escola	Pública	Privada
2007	50,7	49,3
2008	51,6	48,4
2009	50,8	49,2
2010	54,3	45,7
2011	55,6	44,4
2012	53	47
2013	58,8	41,2

Fonte: IBGE/Censo Demográfico/Preparação: Todos pela Educação

Fonte: Plano Decenal

Tabela 10 – Projeção de atendimento de 0 a 5 anos em Montes Claros até 2015

Idade - 0 a 3 anos											Idade - 4 e 5 anos		
Anos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2015	2016	2017
Vagas	625	625	625	625	625	625	625	625	625	625	840	840	840
6.250 vagas											2500 vagas		

Fonte Plano Decenal

Tabela 11- Matricula na educação infantil nos últimos 10 anos na Escola Municipal Alfredo Soares da Mota

Ano de referencia	Matriculas
2005	178
2006	178
2007	146
2008	177
2009	167
2010	184
2011	154
2012	126
2013	131
2014	136

Fonte: Livro de Matricula da E.M.Alfredo Soares da Mota

Até 2012 a Educação Infantil funcionava em turmas multisseriada com alunos de 1º e 2º períodos. A partir de 2013 com a nucleação deixou de existir e então cada período teve sua própria turma e professora.

Entendendo que a educação infantil tem seu foco maior na socialização dos alunos as turmas de maneira integrada, onde os professores planejam juntos, mas desenvolvem as atividades com o enfoque diferente em sua turma.

A educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros.

Na hora do brincar as duas turmas brincam juntas e muitos outros trabalhos que sejam possível realizar em conjunto estes são executados.

Os professores são efetivos e com larga experiências em turmas de alfabetização, o que de certa maneira acaba influenciando na alfabetização das crianças.

Não existe na escola uma sala própria para a educação infantil. Esta acontece em turmas que no horário matutino funcionam o 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Os brinquedos são excessos, não possui parquinho e áreas específicas para o trabalho com as crianças, uma vez que a escola atende da infantil ao 9º ano do ensino fundamental e ainda coabita com o ensino médio, que acontece no noturno e faz parte do Estado.

O horário de funcionamento da educação infantil é de 11 horas e 15 minutos às 15 horas e 30 minutos.

A aprendizagem tem sido considerada um processo de associação entre uma situação estimuladora e a resposta. A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades e potencialidades do homem, tanto físicas quanto mentais e afetivas. Isto significa que a aprendizagem não pode ser considerada somente um processo de memorização, tampouco que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes aspectos são necessários.

Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida, ou seja, o sujeito precisa ser capaz de reconhecer as situações em que aplicará o novo conhecimento ou habilidade.

Anos iniciais

1º ao 3º ano

Meta – Alfabetização

A educação brasileira, nesta última década, passou por transformações intensas, relativas, sobretudo, ao ingresso das crianças na Educação Básica. A entrada aos seis anos no Ensino Fundamental desafiou os educadores a definir mais claramente o que se espera da escola nos anos iniciais de escolarização e propiciou também o desenvolvimento de certas habilidades permitindo que as crianças sejam consideradas alfabetizadas logo nos

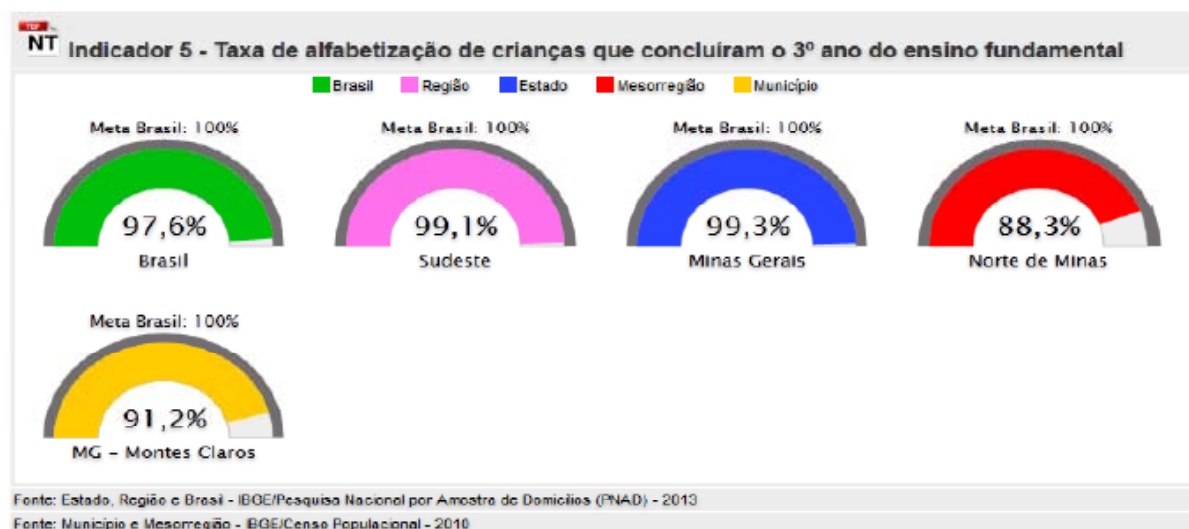
primeiros anos de escolaridade. Para tanto, percebe-se que mudanças ocorreram também em conceitos como o de alfabetização que era, até pouco tempo, ensinar a pessoa "ler e escrever", considerando-se para isto, o questionário do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que avalia como alfabetizado a pessoa que saber ler e escrever um bilhete simples.

Atualmente este conceito se ampliou e, em linhas gerais, entende-se alfabetização como um processo de aquisição da leitura e da escrita que permitirá que a criança tenha condições de seguir aprendendo, na busca de novas informações e produza pequenos textos de diferentes gêneros, para que possa fazer o uso social deste aprendizado.

Para a análise do nível da alfabetização no município foi observado o indicador "taxa de alfabetização de crianças que concluíram o 3º ano do ensino fundamental" conforme dados do Censo populacional /IBGE de 2010.

2- Redação do Plano Decenal – Ana Paula Rodrigues Fonseca Ruas, Analista de Educação do Sistema Municipal de Ensino, Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros – MG, 2015.

Gráfico 04- Taxa de Alfabetização – 3º ano do Ensino Fundamental



Para que uma escola tenha sucesso é necessário que veja a alfabetização como ponto crucial. Para isso é necessário não medir esforços para que todos os alunos estejam alfabetizados até os 08 anos de idade. Assim a escola incentiva a todos os professores alfabetizadores a participarem do Pnaic.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) é um acordo estabelecido entre municípios, estados, Distrito Federal e governo federal com o objetivo de alfabetizar em Português e Matemática todas as crianças até os oitos anos de idade, no final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

- I. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
- II. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
- III. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
- IV. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Dentro dessa visão, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania.

Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reprodutor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico.

É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática. Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais se comprometem a:

- a. alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática;
- b. realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental;
- c. no caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação.

Os alunos do 3º ano participam do PROLFA – que é um Programa de Avaliação da Alfabetização realizado pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE). O Programa faz parte do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) e foi desenvolvido por meio da parceria entre a SEE, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A avaliação do Proalfa identifica os níveis de aprendizagem em relação à leitura e à escrita dos alunos e é parte da estratégia da SEE para alcançar a meta de que em Minas toda criança saiba ler e escrever até os oito anos de idade. Os testes são anuais e aplicados em todos os alunos das redes estadual e municipais nas escolas urbanas e rurais e identifica o nível de aprendizado de cada aluno.

Os resultados são apresentados em uma escala de 0 a 1000 pontos. Tendo como parâmetros de avaliação o seguinte Padrão de Desempenho:

- Baixo até 450
- Intermediário 450 a 500
- Recomendável acima de 500

Os indicadores PROALFA manteve-se estável, sem mudanças significativas, seguindo um mesmo padrão de desempenho. O PROALFA apresentou uma proficiência média de 629,1, apresentando um leve crescimento em relação ao ano de 2013, (622,8). 92,7% dos alunos (estão no padrão recomendado de leitura e escrita.

A Escola obteve nos últimos anos os seguintes resultados como mostra a tabela abaixo:

Tabela 12- Participação dos alunos no PRALFA de 2008 a 2013

<i>ANO</i>	<i>PROFICIÊNCIA MÉDIA 3º ANO</i>	<i>Nº DE ALUNOS PREVISTOS</i>	<i>ALUNOS AVALIADOS</i>	<i>PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO</i>	<i>PADRÃO DE DESEMPENHO</i>
<i>2008</i>	<i>534,1</i>	<i>15</i>	<i>15</i>	<i>100%</i>	<i>Recomendável</i>
<i>2009</i>	<i>457,0</i>	<i>14</i>	<i>14</i>	<i>100%</i>	<i>Intermediário</i>
<i>2010</i>	<i>503,0</i>	<i>15</i>	<i>15</i>	<i>100%</i>	<i>Recomendável</i>
<i>2011</i>	<i>621,0</i>	<i>17</i>	<i>11</i>	<i>64,7%</i>	<i>Recomendável</i>
<i>2012</i>	<i>517,1</i>	<i>07</i>	<i>06</i>	<i>85,7%</i>	<i>Recomendável</i>
<i>2013</i>	<i>530,5</i>	<i>14</i>	<i>14</i>	<i>100%</i>	<i>Recomendável</i>
<i>2014</i>				<i>100%</i>	<i>Recomendável</i>

Fonte: Revista PROALFA

A Escola Municipal Alfredo Soares da Mota nesta categoria possui desafio: manter o padrão de desempenho recomendado. Houve queda de 2010 para 2012 e um aumento no percentual de 2012 para 2013 com um desvio padrão de 74,1.

PROALFA de 2011 à 2014

A partir da nova perspectiva para a alfabetização o Ministério da Educação criou a ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização como um instrumento que pretende diagnosticar os níveis de alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e alfabetização matemática.

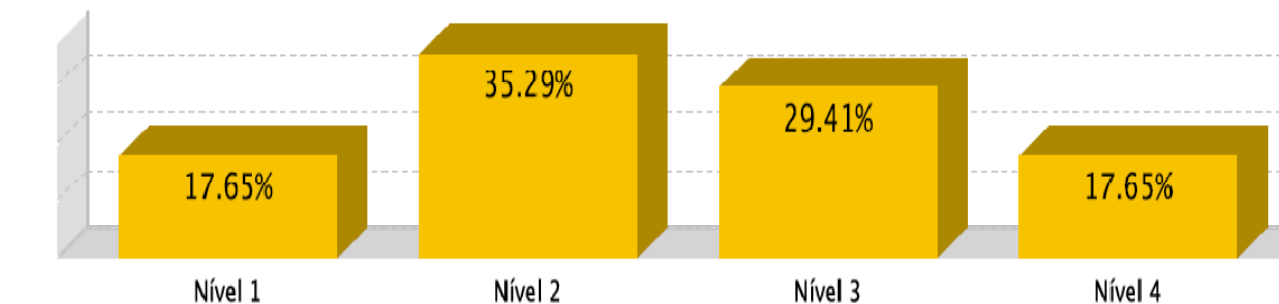
A Escola participou apenas da edição de 2014. Obtendo o seguinte resultado conforme tabela abaixo:

ANA

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA			
Estudantes	Leitura	Escrita	Matemática
PREVISTOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo Escolar 2014.	20	20	20
PRESENTES Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes no dia da aplicação dos testes ANA, de acordo com o Censo Escolar 2014.	17	17	18
PRESENTES VÁLIDOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes e que responderam a três ou mais questões dos testes objetivos (Leitura ou Matemática), de acordo com o Censo Escolar 2014.	17	17	18

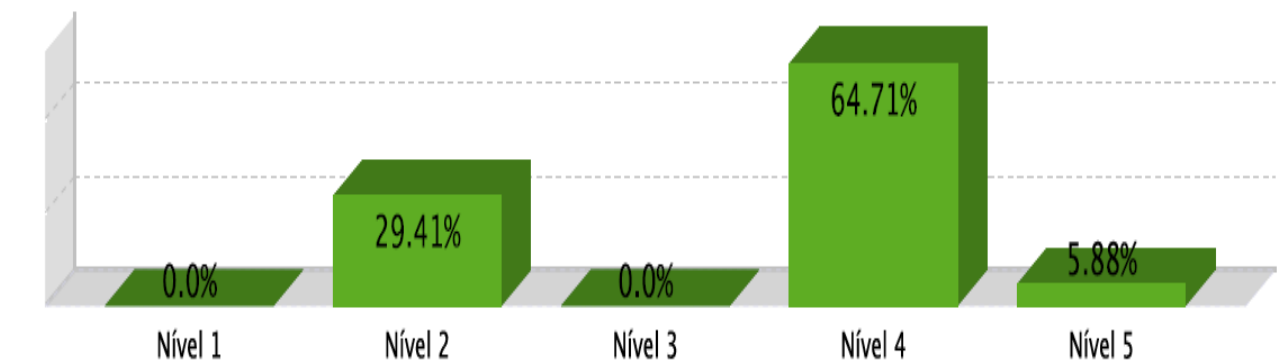
Fonte: SME

Gráfico 05 - Distribuição dos estudantes por nível de proficiência Leitura – ANA 2014



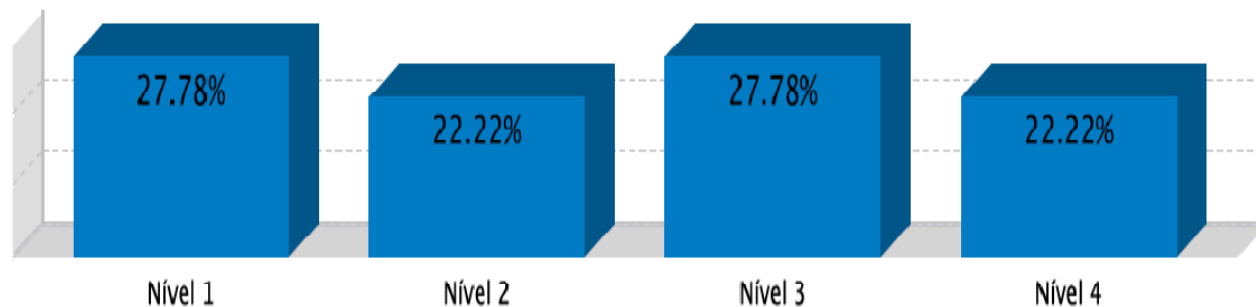
Fonte boletim do INEP

Gráfico 06- Distribuição dos estudantes por nível de proficiência Escrita – ANA 2014



Fonte boletim do INEP

Gráfico 07 – Proficiência em Matemática – ANA 2014



Fonte boletim do INEP

Os gráficos apresentados demonstram que a média da alfabetização da escola encontra-se abaixo da média. Apenas 17,65% dos alunos que realizaram as provas alcançaram o nível 4, ou seja o nível esperado para os alunos que estão no final do ciclo de alfabetização, sendo assim, 82,35% se encontram ainda em processo de alfabetização. Já na avaliação da escrita, os alunos município alcançaram 64,71% no nível 4, um índice um pouco mais elevado que na avaliação da leitura. E, por fim, observa-se na avaliação da alfabetização matemática que apenas 22,22% dos alunos alcançaram o nível 4. A partir destes dados, percebe-se que a escola há que unir esforços para melhorar a qualidade do ensino e elevar os índices de alfabetização frente às novas propostas de aprender e ensinar.

O SAME o sistema de Avaliação Municipal de Educação sendo uma avaliação em larga escala, verifica a eficiência e a qualidade do ensino no e a partir dos resultados sobre o desempenho das escolas nas series finais dos blocos de ensino.

O SAME avalia o rendimento de todos os alunos que estejam cursando o 3º 5º e 9º ano do ensino fundamental, mensurando habilidades/capacidades características de competências cognitivas, os testes avaliam a que ponto essas habilidades/capacidades foram desenvolvidas, em língua portuguesa e matemática.

Assim o objetivo maior do SAME é diagnosticar o sistema de ensino para subsidiar a realização e o desenvolvimento de políticas públicas na área educacional, voltadas para a garantia da qualidade do ensino.

A critério de classificação o SAME adota a seguinte tabela para fins de classificação:

Tabela 13 - Tabela de classificação da proficiência de alunos, turmas e escolas.

0% a 30%	Não Proficiente – Muito Crítico
31% a 59%	Não Proficiente - Crítico
60% a 69%	Proficiente - básico
70% a 89%	Proficiente - Intermediário
90% a 100%	Proficiente - Avançado

Caderno de relatório final do SAME/2014

Não Proficiente: Não conseguiu acertar o mínimo de 60% da avaliação, portanto, estes alunos não dominam uma quantidade mínima de descritores. Necessita de intervenção urgente.

Proficiente: Domina a maioria dos descritores podem ser classificados em básico, intermediário e avançado. Necessitam manter as habilidades adquiridas.

Tabela 14 - Classificação aproveitamento nos descritores

0% a 30%	Habilidade não desenvolvida
31% a 50	Habilidade pouco desenvolvida
51% a 79%	Habilidade em processo de consolidação
80% a 100%	Habilidade consolidada

Caderno de relatório final do SAME/2014

Tabela 15- Resultado do SAME – Anos iniciais PORTUGUES | 3º Ano



Prefeitura Municipal de Montes Claros

Secretaria de Educação - Divisão de Ensino Fundamental

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino - SAME (2015)

Relatório por Escola: E. M. Alfredo Soares da Mota | PORTUGUES | 3º Ano

QUESTÃO / DESCRITORES																							
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
#	Turma	Nº Alunos	D1.1	D1.2	D1.3	D2.1	D3.1	D3.2	D3.3	D3.4	D3.5	D4.1	D5.1	D6.1	D7.1	D7.2	D7.3	D8.1	D8.2	D9.1	D10.1	Total Acertos	%
1	3º ANO	8	8	0	8	6	8	8	8	7	8	8	6	5	6	5	7	7	7	0	5	117	81 %
Total		8	8	0	8	6	8	8	8	7	8	8	6	5	6	5	7	7	7	0	5	117	81 %
% DE ACERTOS			100 %	0 %	100 %	75 %	100 %	100 %	100 %	88 %	100 %	100 %	75 %	63 %	75 %	63 %	88 %	88 %	88 %	0 %	63 %		

Habilidade consolidada
 Habilidade em processo de consolidação
 Habilidade pouco desenvolvida
 Habilidade não desenvolvida

De acordo com o resultado de língua portuguesa os alunos estão com 99% das habilidades avaliadas consolidadas tendo apenas 01 habilidade em processo de construção.

Tabela 16 – Resultado do SAME – Anos Iniciais MATEMATICA | 3º Ano



Prefeitura Municipal de Montes Claros

Secretaria de Educação - Divisão de Ensino Fundamental

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino - SAME (2015)

Relatório por Escola: E. M. Alfredo Soares da Mota | MATEMATICA | 3º Ano

QUESTÃO / DESCRITORES																			
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
#	Turma	Nº Alunos	D1.1	D1.2	D1.3	D1.4	D2.1	D2.2	D3.1	D3.2	D4.1	D4.2	D5.1	D5.2	D5.3	D6.1	D6.2	Total Acertos	%
1	3º ANO	8	8	8	8	7	7	5	6	7	5	8	6	7	8	7	8	105	88 %
Total		8	8	8	8	7	7	5	6	7	5	8	6	7	8	7	8	105	88 %
% DE ACERTOS			100 %	100 %	100 %	88 %	88 %	63 %	75 %	88 %	63 %	100 %	75 %	88 %	100 %	88 %	100 %		

Habilidade consolidada
 Habilidade em processo de consolidação
 Habilidade pouco desenvolvida
 Habilidade não desenvolvida

Ao analisar o gráfico de desempenho de matemática nota-se que todas as habilidades avaliadas estão consolidadas. Na provinha Brasil aplicada para os alunos do 2º ano, tanto para as turmas de 2014, bem como para as turmas de 2015, os resultados foram satisfatório. Conforme mostra quadro abaixo:

Tabela 16- Desempenho dos alunos do 2º ano na Provinha Brasil

Provinha Brasil – 2014 e 2015 – Matemática e Leitura

de Nível desempenho	Total de acertos do nível	2014		2015	
		Matemática	Leitura	Matemática	Leitura
Nível 01	Até 04 acertos	0%	0%	0%	10,5%
Nível 02	De 05 a 07 acertos	0%	0%	5,5%	0%
Nível 03	De 08 a 11 acertos	6,4%	9,6%	0%	0%
Nível 04	De 12 a 14 acertos	19,3	12,9%	0%	10,5%
Nível 05	De 15 a 20 acertos	74,3%	77,5%	94,5%	79%

De acordo com os dados da tabela acima e possível perceber que houve um grande avanços no desempenho dos alunos principalmente em matemática com 94,5 dos alunos

Buscando melhorar cada vez mais a escola procura no seu dia-a-dia usar de mecanismo que visam a melhoria da aprendizagem para isso são elaborados simulados com os descritores das diferentes matrizes de avaliação: PROALFA, Provinha Brasil e ANA. Faz uso Também de análise sistemática da leitura e da escrita mensalmente, tanto por parte do supervisor como pelo professor.

Anos Iniciais

4º e 5º ano

Nos 4º e 5º anos o maior desafio da escola é preparar bem o aluno para os anos finais. O processo de alfabetização já estando consolidado cabe agora implementar os conteúdos básicos.

Para isso a pratica de simulados continuam, tendo como enfoque a Prova Brasil, e o PROEB e bem como as análises de leitura e escrita tanto pelo supervisor como pelo professor regente.

Para os alunos que ainda se encontram com dificuldade de leitura e escrita é oferecido o projeto de intervenção pedagógica o PIP, tanto para os alunos em processo de alfabetização como para aqueles que se encontram em dificuldades nos conteúdos estudados.

O PROEB É uma avaliação externa e censitária que busca diagnosticar a educação pública do estado de Minas Gerais.

Participam os alunos do 5º ano (4ª série) e 9º ano (8ª série) do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de todas as escolas estaduais e municipais.

O resultado de cada escola é publicado em forma de relatório no Boletim de Resultados (direcionado às SRE) e no Boletim Pedagógico (direcionado às SRE e escolas). Cada escola recebe seu resultado individualmente.

Tem como objetivo fornecer subsídios ao governo estadual e prefeituras municipais para a tomada de decisões relativas às políticas públicas educacionais e, às escolas para a reflexão quanto ao direcionamento de suas práticas pedagógicas.

Os resultados são apresentados em uma escala de 0 a 300 pontos. Tendo como parâmetros de avaliação o seguinte Padrão de Desempenho:

- Abaixo da média: 125 a 175
- Média: 175 a 225
- Recomendado: 225 até 250
- Acima da média: 250 a 300

PROEB – 5º Ano

Tabela 17- Resultado do PROEB nos últimos 06 anos

<i>ANO</i>	<i>ESTADO</i>		<i>MUNICÍPIO</i>		<i>ESCOLA</i> <i>Nº DE</i> <i>ALUNOS</i> <i>ATUAL</i>	<i>PROFICIÊNCIA</i>		<i>DESEMPENHO</i>
	<i>MAT</i>	<i>PORT</i>	<i>MAT</i>	<i>PORT</i>		<i>MAT</i>	<i>PORT</i>	
<i>2008</i>	<i>194,2</i>		<i>178,9</i>		<i>16</i>	<i>202,8</i>	<i>180,4</i>	<i>Recomendável</i>
<i>2009</i>	<i>228,4</i>	<i>219,9</i>	<i>203,6</i>	<i>195,3</i>	<i>13</i>	<i>187,2</i>	<i>174,5</i>	<i>Intermediário</i>

2010	238,8	226,0	208,8	195,9	21	196, 9	184,1	<i>Intermediário</i>
2011	234,6	219,0	209,3	193,7	25	197, 7	173,01	<i>Abaixo da média</i>
2012	227,1	206,8	213,1	195,4	17	184, 6	179,5	<i>Intermediário</i>
2013	225,5	255,6	244,0	192,5	11	244, 0	196,5	<i>Recomendável</i>

FONTE: Boletim pedagógico de internet - Avaliação da Educação

Ao analisarmos os dados do PROEB percebe-se que houve um avanço considerável do ano de 2012 para o ano de 2013. Onde saiu-se de abaixo da media de 2011 para o nível intermediário em 2012 e recomendável em 2013, avanço este tanto em matemática quanto em língua portuguesa. No entanto, muito ainda tem-se para avançar.

Tabela 18- PROEB de 2011 a 2014

PROEB – 2011 A 2014										
Matemática										
Edição	Etapa de Escolaridade	Proficiência Média	Padrão de Desempenho	Desvio Padrão	Baixo	Intermediário	Recomendado	Nº de Alunos previstos	Nº de Alunos Avaliados	Participação (%)
2011	5º Ano	206,1	Intermediário	58,1	28,6	35,7	35,7	16	14	87,5
	9º Ano	248,1	Intermediário	39,9	38,7	54,8	6,5	37	31	83,8
2012	5º Ano	203,9	Intermediário	37,3	27,8	33,3	38,9	20	18	90,0
	9º Ano	219,3	Baixo	44,6	52,9	41,2	5,9	19	17	89,5
2013	5º Ano	244,0	Recomendado	39,2	0,0	22,2	77,8	10	09	90,0
	9º Ano	242,2	Intermediário	39,8	41,2	52,9	5,9	28	17	60,7
2014	5º Ano	217,1	Intermediário	53,0	20,0	33,3	46,7	17	16	94,1
	9º Ano	246,7	Intermediário	29,0	21,7	73,9	4,3	28	23	82,1
Português										
Edição	Etapa de Escolaridade	Proficiência Média	Padrão de Desempenho	Desvio Padrão	Baixo	Intermediário	Recomendado	Nº de Alunos previstos	Nº de Alunos Avaliados	Participação (%)
2011	5º Ano	194,3	Intermediário	42,8	42,9	28,6	28,6	16	14	87,5

	9º Ano	241,5	Intermediário	42,5	16,1	61,3	22,6	37	31	83,8
2012	5º Ano	184,6	Intermediário	39,7	50,0	33,3	16,7	20	18	90,0
	9º Ano	224,4	Intermediário	41,2	23,1	61,5	15,4	19	13	68,4
2013	5º Ano	196,5	Intermediário	44,1	44,4	22,2	33,3	10	09	90,0
	9º Ano	260,9	Intermediário	39,9	5,9	47,1	47,1	28	17	60,7
2014	5º Ano	201,3	Intermediário	71,5	35,7	35,7	28,6	17	16	94,1
	9º Ano	249,2	Intermediário	54,8	24,0	36,0	40,0	28	25	89,3

Fonte: SME

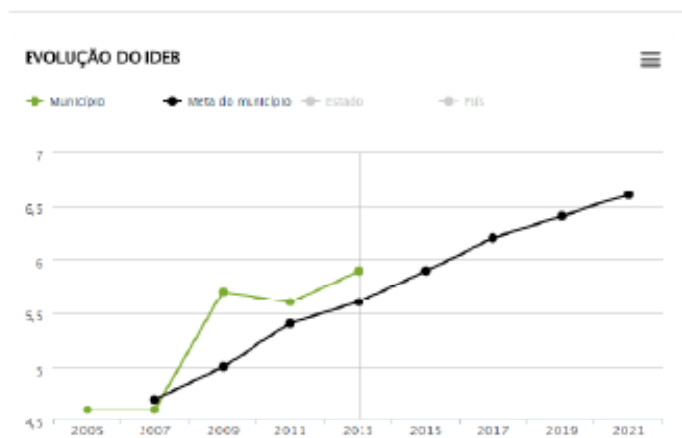
No PROEB, as mudanças não foram significativas e os resultados permanecem insatisfatórios. Em Língua Portuguesa, a proficiência média do 5º ano foi de 201,3, sendo que apenas 28,6% dos alunos estão no padrão recomendado. Em Matemática os percentuais são ainda menores, exceto no 5º ano em que a proficiência média foi de 217,1 com 46,7% no padrão recomendado.

Observando e comparando a escala de proficiência percebe-se que houve queda de desempenho de 2008 a 2011 no 5º ano, uma pequena recuperação em 2012, mas no ano de 2013 recuperamos, atingindo o nível recomendado.

Abaixo o gráfico com o resultado do IDEB no município de Montes Claros, anos iniciais no de 2013.

Os resultados do Sistema Municipal de Ensino observados no IDEB, a Avaliação Nacional Censitária Comparada Bianual da educação básica regular efetuada pelo Ministério da Educação, atestam uma discreta evolução positiva da rede no segmento dos anos iniciais (1º. ao 5º. ano).

Gráfico 08- IDEB 2013, Rede Pública de Montes Claros- Anos Iniciais



Fonte: Censo Escolar/INEP2013, www.qedu.org.br.

A escola não participou da prova Brasil para medir o IDEB nas séries iniciais.

Com base nos dados do SAME de 2014, onde foi avaliado o 4º ano em língua portuguesa temos

Tabela 19- Proficiência por escola

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA POR ESCOLA – SAME 4º ANO 2014

Nº	ESCOLA	%
1	E. M. MANOEL FERREIRA	98%
2	E. M. FRANCISCO ATHAYDE	93%
3	E. M. CAIO LAFETÁ	87%
4	E. M. PROF. ^a HILDA CARVALHO MENDES	85%
5	E. M. DOUTOR JOAQUIM COSTA	85%
6	E. M. MARIANA SANTOS	82%
7	E. M. ELVIRA ALVES DURÃES	82%
8	E. M. MESTRA FININHA	82%
9	E. M. JOAQUIM JOSÉ DE AZEVEDO	79%
10	E. M. GERALDO PEREIRA DE SOUZA	76%
11	E. M. BENEDITO MACIEL	75%
12	E. M. DOMINGUINHOS PEREIRA	75%
13	E. M. SEBASTIÃO MENDES	74%
14	E. M. DONA VIDINHA PIRES	73%
15	E. M. SANTA CLARA	71%
16	E. M. EGÍDIO CORDEIRO AQUINO	70%

17	E. M. ARTUR FAGUNDES DE OLIVEIRA	69%
18	E. M. PROF. ^a JÚLIA AGUIAR	69%
19	E. M. PROF. ^a SIMONE SOARES	68%
20	E. M. RUY LAGE	68%
21	E. M. CELESTINO PEREIRA	68%
22	E. M. DOUTOR ALFREDO COUTINHO	68%
23	E. M. JOAQUIM RODRIGUES DA ROCHA	67%
24	E. M. ALEXANDRE MARTINS DURÃES	65%
25	E. M. JAIR DE OLIVEIRA	65%
26	E. M. NAIR FONSECA BRANDÃO	64%
27	E. M. ROTARY SÃO LUIZ	61%
28	E. M. AFONSO SALGADO	60%
29	E. M. GREGÓRIO RIBEIRO DE ANDRADE	60%
30	E. M. ALFREDO SOARES DA MOTA	59%
31	E. M. JASON CAETANO I	58%
32	E. M. ZIZINHA RIBEIRO	57%
33	E. M. CELME BOREM	57%
34	E. M. DÚ NARCISO	56%
35	E. M. PROF. ^a MARIA DE LOURDES PINHEIRO	56%
36	E. M. IRMÃ BEATA	54%

37	E. M. LAUDELINA FONSECA	53%
38	E. M. ALCIDES CARVALHO	52%
39	E. M. PROF. ^a NEIDE MELO FRANCO	50%
40	E. M. PROF. ^a EUNICE CARNEIRO	48%
41	E. M. DOUTOR CRISANTINO BORÉM	46%
42	E. M. MANOEL PEREIRA DO NASCIMENTO	44%
43	E. M. BARÃO DO GORUTUBA	35%
44	E. M. CAMILO FERREIRA	27%
45	E. M. LOURENÇO SAMPAIO	13%

Caderno de relatório final do SAME/2014

A escola atingiu o 87% ficando

Tabela 20- Proficiência de acordo com o resultado

PROFICIÊNCIA DE ACORDO COM O RESULTADO DO SAME 2014

NÃO PROFICIENTE – MUITO CRÍTICO	E. M. CAMILO FERREIRA
	E. M. LOURENÇO SAMPAIO
NÃO PROFICIENTE – CRÍTICO	E. M. ALFREDO SOARES DA MOTA
	E. M. JASON CAETANO I
	E. M. ZIZINHA RIBEIRO

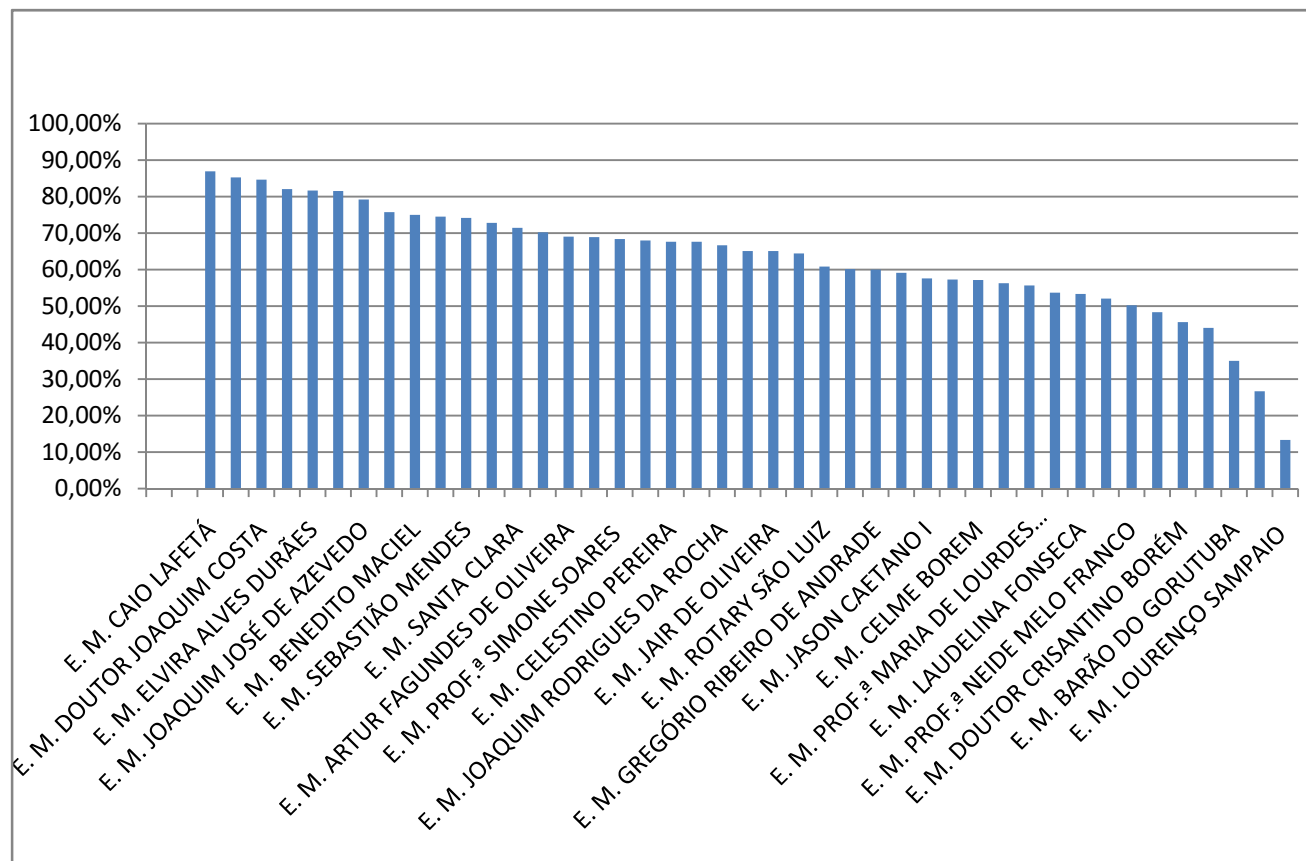
	E. M. CELME BOREM
	E. M. DÚ NARCISO
	E. M. PROF.^a MARIA DE LOURDES PINHEIRO
	E. M. IRMÃ BEATA
	E. M. LAUDELINA FONSECA
	E. M. ALCIDES CARVALHO
	E. M. PROF.^a NEIDE MELO FRANCO
	E. M. PROF.^a EUNICE CARNEIRO
	E. M. DOUTOR CRISANTINO BORÉM
	E. M. MANOEL PEREIRA DO NASCIMENTO
	E. M. BARÃO DO GORUTUBA
PROFICIENTE – BÁSICO	E. M. ARTUR FAGUNDES DE OLIVEIRA
	E. M. PROF.^a JÚLIA AGUIAR
	E. M. PROF.^a SIMONE SOARES
	E. M. RUY LAGE

	E. M. CELESTINO PEREIRA
	E. M. DOUTOR ALFREDO COUTINHO
	E. M. JOAQUIM RODRIGUES DA ROCHA
	E. M. ALEXANDRE MARTINS DURÃES
	E. M. JAIR DE OLIVEIRA
	E. M. NAIR FONSECA BRANDÃO
	E. M. ROTARY SÃO LUIZ
	E. M. AFONSO SALGADO
	E. M. GREGÓRIO RIBEIRO DE ANDRADE
	E. M. CAIO LAFETÁ
PROFICIENTE - INTERMEDIÁRIO	E. M. PROF.^a HILDA CARVALHO MENDES
	E. M. DOUTOR JOAQUIM COSTA
	E. M. MARIANA SAVENTOS
	E. M. ELVIRA ALVES DURÃES
	E. M. MESTRA FININHA

	E. M. JOAQUIM JOSÉ DE AZEVEDO
	E. M. GERALDO PEREIRA DE SOUZA
	E. M. BENEDITO MACIEL
	E. M. DOMINGUINHOS PEREIRA
	E. M. SEBASTIÃO MENDES
	E. M. DONA VIDINHA PIRES
	E. M. SANTA CLARA
	E. M. EGÍDIO CORDEIRO AQUINO
PROFICIENTE – AVANÇADO	E. M. MANOEL FERREIRA
	E. M. FRANCISCO ATHAYDE

Caderno de relatório final do SAME/2014

Gráfico 08- Total de proficiência por escola



Caderno de relatório final do SAME/2014

Proficiência por descritor avaliado

PROFICIÊNCIA EM CADA DESCRITOR – REDE MUNICIPAL DE ESNINO

QUESTÃO	DESCRITOR	PROFICIÊNCIA
1	D1 - Localizar informações explícitas em um texto.	86%
9	D8 - Estabelecer relação causa /conseqüência entre partes e elementos do texto.	86%
2	D2 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	77%
5	D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	77%
3	D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	75%
8	D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	74%
14	D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	73%
11	D6 - Identificar o tema de um texto.	71%
6	D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	69%
13	D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação	67%

	e de outras notações.	
10	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	60%
12	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	59%
15	D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	57%
7	D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	50%
4	D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	47%

Caderno de relatório final do SAME/2014

Habilidades desenvolvidas descritor/proficiência

HABILIDADES DE ACORDO COM O RESULTADO – REDE MUNICIPAL DE ENSINO

APROVEITAMENTO	DESCRITOR	PROEFICIÊNCIA
HABILIDADES NÃO DESENVOLVIDAS		
HABILIDADES POUCO DESENVOLVIDAS	D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	47%

	D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	50%
HABILIDADES EM PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO	D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	57%
	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	59%
	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	60%
	D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	67%
	D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	69%
	D6 - Identificar o tema de um texto.	71%
	D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	73%

	D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).	74%
	D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	75%
	D2 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	77%
	D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	77%
HABILIDADES CONSOLIDADAS	D1 - Localizar informações explícitas em um texto.	86%
	D8 - Estabelecer relação causa /conseqüência entre partes e elementos do texto.	86%

Caderno de relatório final do SAME/2014

A tabela abaixo mostra o resultado que os alunos do 5º ano obtiveram no SAME no ano de 2015.

Tabela 21- Resultado do SAME- PORTUGUES | 5º Ano



Prefeitura Municipal de Montes Claros

Secretaria de Educação - Divisão de Ensino Fundamental

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino - SAME (2015)

Relatório por Escola: E. M. Alfredo Soares da Mota | PORTUGUES | 5º Ano

QUESTÃO / DESCRITORES																			
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
#	Turma	Nº Alunos	D7	D5	D14	D1	D2	D3	D12	D4	D11	D10	D13	D8	D6	D9	D15	Total Acertos	%
1	5º ANO	14	13	2	11	2	13	14	14	13	12	13	13	0	7	11	4	142	68 %
Total		14	13	2	11	2	13	14	14	13	12	13	13	0	7	11	4	142	68 %
% DE ACERTOS			93 %	14 %	79 %	14 %	93 %	100 %	100 %	93 %	86 %	93 %	93 %	0 %	50 %	79 %	29 %		

Habilidade consolidada
 Habilidade em processo de consolidação
 Habilidade pouco desenvolvida
 Habilidade não desenvolvida

Analisando os dados do SAME de 2015 percebe-se que houve uma pequena melhora em relação ao de 2014. Sendo que os alunos que fizeram o SAME no corrente ano são os mesmos que fizeram no ano de 2014.

Tabela 22- Resultado do SAME - MATEMATICA | 5º Ano



Prefeitura Municipal de Montes Claros

Secretaria de Educação - Divisão de Ensino Fundamental

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino - SAME (2015)

Relatório por Escola: E. M. Alfredo Soares da Mota | MATEMATICA | 5º Ano

		QUESTÃO / DESCRITORES																														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	Total Acertos	%	
#	Turma	Nº Alunos	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27	D28	Total Acertos	%
1	5º ANO	14	10	13	14	2	4	13	14	13	8	13	1	13	9	10	13	12	13	13	14	7	12	14	12	1	12	14	14	14	302	77%
	Total	14	10	13	14	2	4	13	14	13	8	13	1	13	9	10	13	12	13	13	14	7	12	14	12	1	12	14	14	14	302	77%
	% DE ACERTOS		71%	93%	100%	14%	29%	93%	100%	93%	57%	93%	7%	93%	64%	71%	93%	86%	93%	93%	100%	50%	86%	100%	86%	7%	86%	100%	100%	100%		

■ Habilidade consolidada
 ■ Habilidade em processo de consolidação
 ■ Habilidade pouco desenvolvida
 ■ Habilidade não desenvolvida

Em matemática o resultado foi melhor no entanto, ainda considerado insatisfatório. Apenas 25% das habilidades avaliadas forma consolidadas, enquanto que 10% não estão consolidadas. E as demais foram classificadas em processo de consolidação.

Analisando os dados do SAME que as mudanças não foram significativas e os resultados permanecem insatisfatórios. Em Língua Portuguesa, a proficiência média do 5º ano foi de 65% , sendo que 34,7% dos alunos estão no padrão recomendado. Em Matemática os percentuais são ainda menores média foi de 69%, com apenas 30,4% de alunos no padrão recomendado..

Anos Finais

Na adolescência, o aluno, por meio de situações significativas de aprendizagem, é capaz de apropriar-se de rotinas que possibilitam o desenvolvimento de competências já adquiridas e da aprendizagem de conteúdos sociais variados. A mudança qualitativa que ocorre no pensamento da criança amplia suas possibilidades de análise e reflexão, o que lhe permite ampliar a compreensão dos conteúdos que lhe são apresentados por meio do estabelecimento de variado número de relações.

A postura de estudante, que começou a ser desenvolvida desde sua entrada na escola, passa a ser administrada com mais desenvoltura e organização em relação a determinados procedimentos, como cumprir agendas, fazer anotações e, também, em relação a atitudes frente aos compromissos escolares. Nessas etapas, o aluno necessita, ainda, da orientação de um adulto no tocante à administração do tempo, espaço e material escolar.

Ao longo do tempo, o adolescente passa a elaborar conceitos que envolvem níveis crescentes de abstração e complexidade e a exercer o seu papel de estudante de forma mais autônoma.

Nesta etapa de 6º ao 9º ano, os valores, a busca da autonomia, os conhecimentos, adquirem novas formas de manifestação na vida prática. Neste sentido no dia-a-dia escolar busca-se com a equipe de professores assegurar a sistematização dos conteúdos, o sucesso do processo ensino-aprendizagem, buscando educar para a ética, a solidariedade, a dedicação, a responsabilidade e a afetividade.

A leitura e a escrita são ensinadas como veículos de comunicação com o corpo e com o mundo, preparando assim, sujeitos autônomos, seguros, capazes de internalizar valores de vida e de liberdade de expressão.

Ao analisarmos os resultados obtidos nas avaliações externas obtém-se os seguintes resultados:

No PROEB os resultados são apresentados em uma escala de 0 a 300 pontos. Tendo como parâmetros de avaliação o seguinte Padrão de Desempenho:

- Padrão de desempenho
- Abaixo da média: até 225
- Média: 225 a 300
- Recomendado: acima de 300

PROEB 9º Ano

Tabela:23- Resultado do PROEB- anos finais de 2008 à 2014

ANO	ESTADO		MUNICÍPIO		ESCOLA		Nº DE ALUNOS	PROFICIÊNCIA
	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT	PORT		
2008	247,9	245,2	229,8	240,9	248,4	246,6	25	Intermediário
2009	245,1	236,8	230,2	228,1	225,7	243,6	22	Intermediário
2010	259,8	248,9	248,2	241,3	239,8	246,2	17	Intermediário
2011	261,7 5	247,2	252,5 4	244,5	248,1	241,5	31	INTERMEDIÁRIO
2012		247,3		241,2	219,3	224,4	19	INTERMEDIARIO EM L.

								<i>POTUGUESA E BAIXO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA</i>
<i>2013</i>					<i>242,2</i>	<i>260,9</i>	<i>28</i>	<i>INTERMEDIÁRIO</i>
<i>2014</i>					<i>246,7</i>	<i>249,2</i>	<i>25</i>	

FONTE: Boletim Pedagógico de internet (Educação de Minas) – Avaliação da Educação

O 9º ano da Escola Municipal Alfredo Soares Mota no ano de 2011 alcançamos o nível intermediário e nos ano de 2012 houve uma discrepância nos resultados, pois alcançamos o nível intermediário em língua portuguesa e baixo desempenho em matemática, já no ano de 2013 o resultado alcançado foi intermediário e a meta é conseguir na escala de proficiência é conseguir estar acima da média.

No PROEB de 2014, as mudanças foram significativas e os resultados ainda assim permanecem insatisfatórios. Em Língua Portuguesa, a proficiência média do 9º ano foi de 249,2 sendo que 40% dos alunos estão no padrão recomendado. Em Matemática os percentuais são menores, 246,7 com 4,3% no padrão recomendado.

A Prova Brasil é uma avaliação externa, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC/Inep) com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas através da aplicação de testes de Língua Portuguesa (leitura), Matemática e, desde 2013, de Ciências da Natureza e Ciências Humanas (estas duas últimas apenas para alunos do 9º ano). A avaliação é aplicada em larga escala a cada dois anos. Os dados coletados por essa avaliação permitem ao Ministério e às secretarias de educação dos estados e dos municípios um diagnóstico sobre a necessidade de medidas de intervenção políticas e pedagógicas voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país. Além disso, como as informações da Prova Brasil são públicas, toda a sociedade brasileira pode acompanhar a eficácia das políticas implementadas, a efetividade

dos investimentos públicos, ou, ainda, consultar o desempenho de determinada escola que participou do processo, principalmente por meio do Ideb.

Os resultados da Prova Brasil também auxiliam no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, que reúne dois conceitos igualmente relevantes para a garantia da qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.

A síntese desses dois fatores em um único número agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala a possibilidade de um acompanhamento contínuo e de estipulação de objetivos para os resultados ao longo dos anos de aplicação da Prova – por exemplo, o Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece que, até 2022, o Ideb do Brasil seja 6, média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países considerados desenvolvidos.

Para que o Brasil consiga efetivar a proposta do Plano Nacional, o município, cada sistema - estadual e municipal, cada unidade de ensino em cada uma das modalidades, precisa trabalhar com a sua meta individual estabelecida pelo Inep.(Plano decenal)

Tabela 24- Metas projetadas para o IDEB para o município de Montes Claros

	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do Ensino Fundamental	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos Finais do Ensino Fundamental	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5

inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/

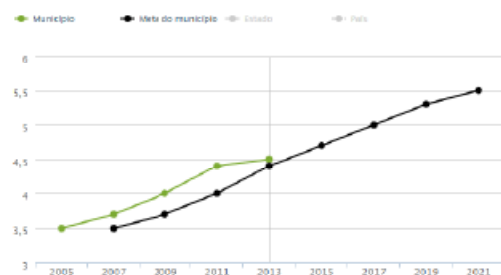
Tabela 25- Metas projetadas para o IDEB para o município de Montes Claros

	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BRASIL	3,6	4,0	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5	5,8
MONTES CLAROS	4,7	5,0	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6

Gráfico 09- IDEB 2013, Rede Pública de Montes Claros- Anos Finais



EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: Censo Escolar/INEP2013, www.gedu.org.br.

Conforme os resultados alcançados em 2013 pelos anos iniciais, o município atingiu a meta prevista para 2015 – 5,9, que corresponde à média 5,0 para o país, o que, porém, não seria suficiente para conquistar a meta 5,2 estabelecida pelo PNE. Logo, faz-se necessário que o município envie esforços para atingir a média 6,2 em 2015 que representaria o avanço correspondente a média nacional proposta. Para tanto, precisamos trabalhar para manter um crescimento de 0,3 pontos em 2015, que é o crescimento projetado e foi o crescimento conquistado em 2013 tanto pelo sistema estadual como municipal.

Tabela: 26 – Resultado do IDEB Anos Finais da Escola Municipal Alfredo Soares da Mota

Escola *	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Alfredo Soares da Mota			4.2		4.6	4.2				5.0	5.3	5.5	5.8

Diante do resultado acima apresentado não é possível ter crescimento no IDEB pela exigência de avaliação que deve ser acima de 20 alunos, devido ser zona rural sempre tem uma quantidade menor.

Tabela 27 - Taxas de rendimento de 2008 a 2010

Ensino Fundamental	Aprovação		
	2008	2009	2010
Brasil	83.8	85.2	86.6

Estado	86.4	88	89.6
Município	88.2	88.7	91.7
Escola Alfredo Soares da Mota	84.8	92	93.2

Tabela 28 - Taxas de rendimento de 2008 a 2010

Ensino Fundamental	Abandono		
	2008	2009	2010
Brasil	4.4	3.7	3.1
Estado	2.9	2.4	2
Município	2	1.9	1.4
Escola Alfredo Soares da Mota	5.3	2.3	2.5

Fonte PDDE Interativo

Tabela 29- Taxas de rendimento de 2009 a 2012

Ensino Fundamental	Taxa de ensino fundamental (em 0%)
---------------------------	-------------------------------------------

Esfera	2009	2010	2011	2012
Brasil	85.2	86.6	83.4	88.2
Estado	88	89.6	90.7	91.2
Município	88.7	91.7	91.9	92.1
Escola Alfredo Soares da Mota	92	93.2	98.2	87.4

Tabela 30- Taxas de rendimento de 2009 a 2012

Ensino Fundamental	Taxa de ensino fundamental (em 0%)			
Esfera	2009	2010	2011	2012
Brasil	11.1	10.3	12.4	9.1
Estado	9.6	8.4	7.3	7
Município	9.4	6.9	6.6	19.6
Escola Alfredo Soares da Mota	5.7	4.3	1.2	12.6

Tabela 31- Taxas de rendimento de 2009 a 2012

Ensino Fundamental	Taxa de ensino fundamental (em 0%)			
	2009	2010	2011	2012
Brasil	3.7	3.1	4.2	2.7
Estado	2.4	2	2	9
Município	1.9	1.4	1.5	3.5
Escola Alfredo Soares da Mota	2.3	2.5	0.6	0

Taxa de rendimento de 2012 a 2014

<i>Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental (em %)</i>			
Esfera	2012	2013	2014
Brasil	88.2	88	87.8
Estado	91.2	93.7	93.1
Município	92.1	92.6	92.8
Escola (ALFREDO SOARES DA MOTA)	87.4	92.7	96
<i>Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental (em %)</i>			
Esfera	2012	2013	2014

Brasil	9.1	9.4	9.6
Estado	7	4.8	5.4
Município	19.6	6.1	5.8
Escola (ALFREDO SOARES DA MOTA)	12.6	6.2	2.4
<i>Taxa de Abandono do Ensino Fundamental (em %)</i>			
Esfera	2012	2013	2014
Brasil	2.7	2.6	2.6
Estado	9	1.5	1.5
Município	3.5	1.3	1.4
Escola (ALFREDO SOARES DA MOTA)	0	1.1	1.6

Fonte: PDDE Interativo

As tabelas abaixo mostram a evolução da escola na prova Brasil.

Tabela 32- Resultado da Prova Brasil anos finais

Anos finais do Ensino Fundamental	Anos finais do Ensino Fundamental			
	Esfera	Português		
		2005	2007	2009
Brasil	225.42	228.93	238.66	

	Estado	234.55	237.30	251.17
	Município	226.00	233.96	250.35
	Escola (ALFREDO SOARES DA MOTA)	0	0	233,3
	Anos finais do Ensino Fundamental			
	Esfera	Matemática		
		2005	2007	2009
	Brasil	231.62	240.56	241.76
	Estado	251.63	252.89	258.82
	Município	240.00	244.94	251.85
	Escola (ALFREDO SOARES DA MOTA)	0	0	216,3

Fonte PDDE Interativo

Tabela 33- Resultado da Prova Brasil Anos finais do Ensino Fundamental

Ensino Fundamental	Língua Matemática
-------------------------------	--------------------------

Esfera	2011	2013
Brasil	244.84	243.79
Estado	240.32	234.93
Município	257.92	255.27
Escola Alfredo Soares da Mota	216.3	0

Ensino Fundamental	Língua Portuguesa	
Esfera	2011	2013
Brasil	238.77	239.39
Estado	253.82	251.98
Município	254.22	249.46
Escola Alfredo Soares da Mota	233.3	0

Nos ano 2013 a Escola Municipal Alfredo Soares da Mota não passou pela avaliação da Prova Brasil devido o número de alunos matriculados nas séries em questão, sendo assim só foram apresentados os dados referente ao ano de 2011

Tabela 34 - Resultado do SAME - 2015: E. M. Alfredo Soares da Mota | PORTUGUES | 9º Ano



Prefeitura Municipal de Montes Claros

Secretaria de Educação - Divisão de Ensino Fundamental

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino - SAME (2015)

Relatório por Escola: E. M. Alfredo Soares da Mota | PORTUGUES | 9º Ano

QUESTÃO / DESCRITORES

			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21		
#	Turma	Nº Alunos	D1	D3	D4	D12	D16	D6	D2	D5	D9	D13	D20	D7	D8	D18	D21	D15	D11	D14	D10	D17	D19	Total Acertos	%
1	9º ANO	11	10	9	11	6	4	2	0	10	9	7	11	8	6	1	2	9	10	6	2	6	6	135	58 %
Total		11	10	9	11	6	4	2	0	10	9	7	11	8	6	1	2	9	10	6	2	6	6	135	58 %
% DE ACERTOS			91 %	82 %	100 %	55 %	36 %	18 %	0 %	91 %	82 %	64 %	100 %	73 %	55 %	9 %	18 %	82 %	91 %	55 %	18 %	55 %	55 %	58 %	

Habilidade consolidada
 Habilidade em processo de consolidação
 Habilidade pouco desenvolvida
 Habilidade não desenvolvida

Tabela 35-Resultado do SAME 2015- MATEMATICA | 9º Ano



Prefeitura Municipal de Montes Claros

Secretaria de Educação - Divisão de Ensino Fundamental

Sistema de Avaliação Municipal de Ensino - SAME (2015)

Relatório por Escola: E. M. Alfredo Soares da Mota | MATEMATICA | 9º Ano

QUESTÃO / DESCRITORES																																
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28		
#	Turma	Nº Alunos	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27	D28	Total Acertos	%

QUESTÃO / DESCRITORES																																
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28		
#	Turma	Nº Alunos	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27	D28	Total Acertos	%
1	5º ANO	11	10	13	14	2	4	13	14	13	8	13	1	13	9	10	13	12	13	13	14	7	12	14	12	1	12	14	14	14	302	77%
Total		11	10	13	14	2	4	13	14	13	8	13	1	13	9	10	13	12	13	13	14	7	12	14	12	1	12	14	14	14	302	77%
% DE ACERTOS			71%	93%	100%	14%	29%	93%	100%	93%	57%	93%	7%	93%	64%	71%	93%	86%	93%	93%	100%	50%	86%	100%	86%	7%	86%	100%	100%	100%		

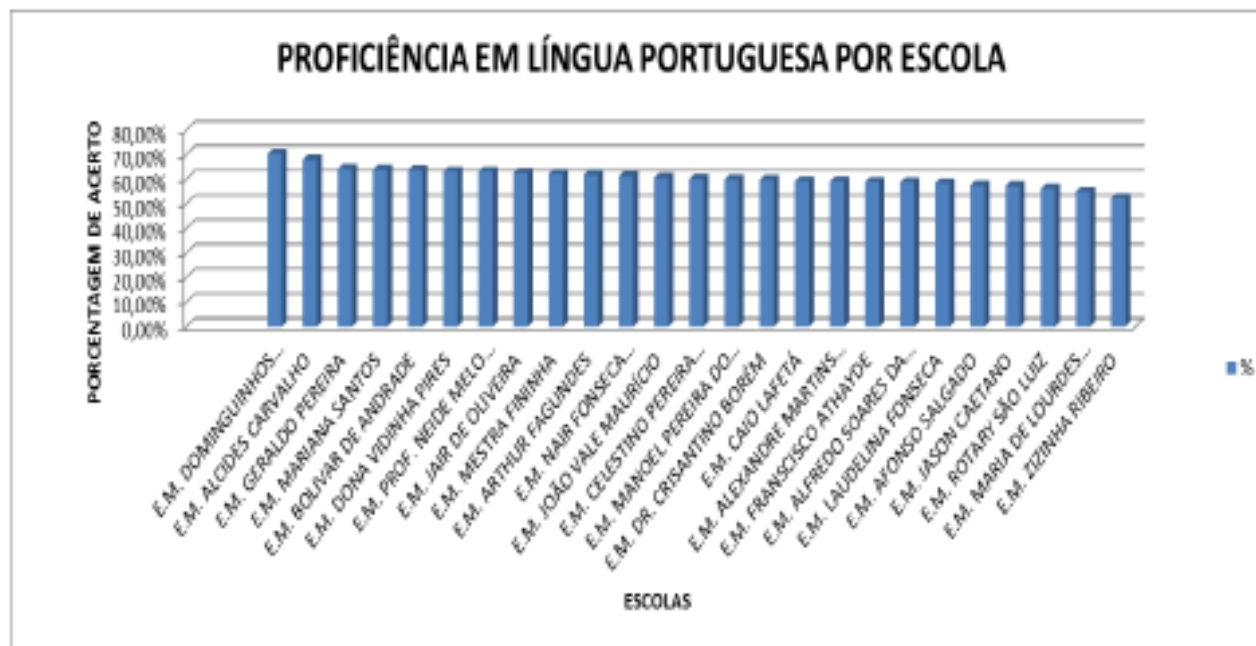
Habilidade consolidada
 Habilidade em processo de consolidação
 Habilidade pouco desenvolvida
 Habilidade não desenvolvida

Ao analisar os dados obtidos no SAME em matemática o 9º ano apresentou o resultado não foi satisfatório, onde a média alcançada foi de 39%, considerada muito crítica pela escola. Sendo que não apresentou nenhuma habilidade consolidada e 24,3% das habilidades não desenvolvida.

Ao analisar os dados obtidos no SAME em língua portuguesa, o 9º ano, o resultado não foi satisfatório, onde a média alcançada foi de 43%. Sendo que não apresentou nenhuma habilidade consolidada e 28,5% das h

Ao comparar com os dados do SAME de 2014 que avaliou o 8º ano, alunos que neste ano encontram-se no 9º ano obtêm-se os seguintes resultados abaixo:

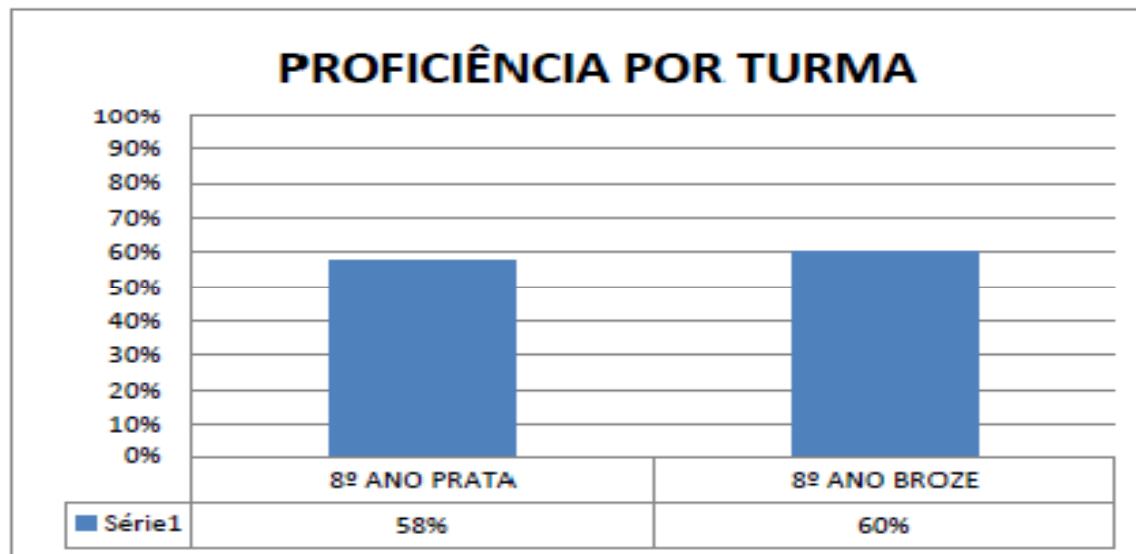
Gráfico 10- Resultado por escola – SAME - 2014



Fonte: SME

A proficiência da escola em língua portuguesa foi de 59% em 2014 enquanto que em 2015 caiu para 43%. E vale ressaltar que os alunos que fizeram a prova são os mesmos.

Gráfico 11- Proficiência por turma

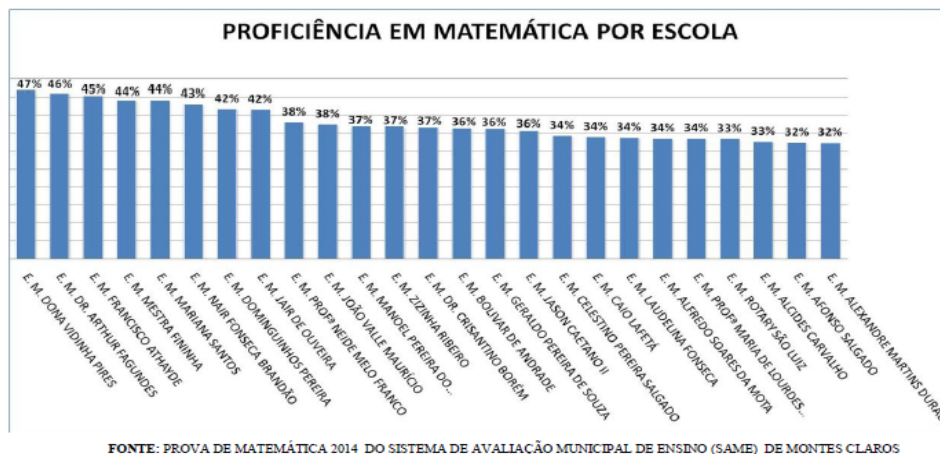


Fonte: SME

A turma 8º prata teve um resultado menor do que a 8º ano bronze. Onde a primeira atingiu 58% e a segunda 60% em língua portuguesa.

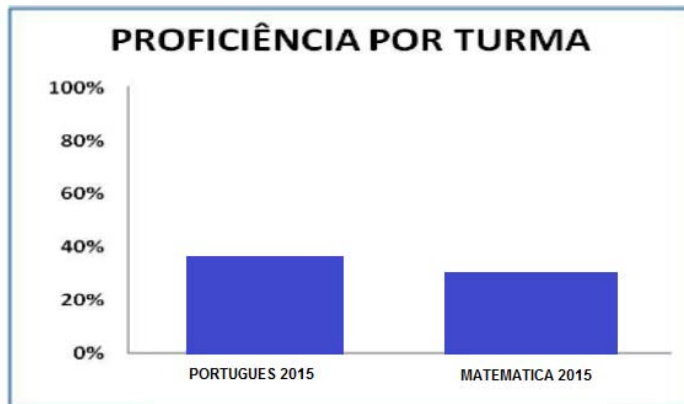
Em matemática o resultado de 2014 foi de:

Gráfico 12 – Proficiência em matemática por escola



A proficiência da escola em matemática foi de **34%**, subindo em 2015 para **39%**.

Gráfico 13- Proficiência por turma



Fonte: SME

Em matemática, o resultado foi 38% para a turma 8º ano Bronze e 30% o 8º ano Prata.

Abaixo a tabela com o indicador de fluxo de 2011:

Tabela 36- Indicador de Fluxo

2011	2009	2009	2007	2005
0,92				

Fonte SME

Índice calculado com base nas taxas de aprovação, ao final dos anos escolares. Quanto mais próximo de 1, melhor, os alunos estão avançando

Desta feita a escola propõem metas a serem alcançadas para que os índices continuem a crescer.

Tabela 37- Metas de progresso da escola para os anos de 2015 à 2017

	2015	2016	2017
PROVINHA BRASIL		100% NÍVEL 5	100% NÍVEL 5
PNAIC	100% DE PARTICIPAÇÃO	100% DE PARTICIPAÇÃO	100% DE PARTICIPAÇÃO
PROVA BRASIL			270,00
TAXAS DE REPROVAÇÃO	0 %	0 %	0 %
IDEB	4,5	_____	5,0

Fonte: Caderno do Supervisor

Tomando como base as perspectivas sobre os impactos e os produtos isto é as metodologias a regulação e as regras internas esperadas para a melhoria do ambiente existente diversas medidas de impactos vem sendo tomadas: aperfeiçoamento de profissionais, a avaliação externa da escola mostra os seus frutos, a redução dos índices de repetências; projetos inovadores , PIP, Programa Mais Educação estão sendo desenvolvidos com o propósito de enriquecer as metodologias da escola, procurando beneficiar os alunos com Baixo Desempenho, acelerar o aprendizado dos alunos com nível intermediário e manter e incentivar os avanços dos alunos do nível recomendável.

2.1.PROALFA

Programa de Avaliação da Alfabetização: avaliação em larga escala, verifica níveis de alfabetização alcançados pelos alunos da rede pública e indica intervenções necessárias para a correção dos problemas identificados.

Pode-se dizer que uma avaliação em larga escala é orientada por questões como:

- foi ensinado e foi aprendido aquilo que deveria ter sido ensinado e aprendido?
- o que foi ensinado corresponde a uma concepção atualizada do ensino em alfabetização, leitura e escrita?

Entendida nessa perspectiva, tal avaliação não se esgota em si mesma, deve ser continuada e ter por objetivo provocar o (re)planejamento de ações. Trata-se, portanto, de uma avaliação que objetiva diagnosticar, regular, (re)definir rumos, detectar a distância ou a proximidade entre o que é e o que deveria ser o ensino e indicar intervenções necessárias.

O objetivo do PROALFA é fornecer informações ao sistema e aos professores, orientando a construção de estratégias de acompanhamento e intervenções para o alcance dessa meta. Assim sendo, o PROALFA avalia, por meio de testes, alunos da rede pública em seu segundo, terceiro e quarto ano de escolaridade.

3º Ano		Anos Iniciais								
PROALFA - 2011 A 2014										
Edição	Etapa de Escolaridade	Proficiência e Média	Padrão de Desempenho	Desvio de Padrão	Baixo	Intermediário	Recomendado	Nº de Aluno previsto	Nº de Alunos avaliados	Participação (%)
2011	3º Ano	519,6	Recomendado	120,7	33,3	16,7	50,0	08	06	75,00
	Baixo			131,6	50,0	50,0	0,0	03	02	66,7

	desempenho	428,0	Baixo							
2012	3º Ano	497,4	Intermediário	77,2	28,6	28,6	42,9	15	14	93,3
	Baixo desempenho	559,10	Intermediário	12,5	0,0	100,0	0,0	02	02	100,0
2013	3º Ano	524,2	Recomendado	62,0	21,4	7,1	71,4	15	14	93,3
	Baixo desempenho	468,3	Baixo	71,3	50,0	50,0	0,0	04	04	100,00
2014	3º Ano	512,5	Recomendado	50,6	12,5	25,0	62,5	08	08	100,00
	Baixo desempenho	493,9	Baixo	49,3	66,7	33,3	0,0	03	03	100,00

2.2.ANA

A avaliação está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.

O objetivo é entre outros avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do ensino fundamental; produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino; concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional. participação:

A ANA é censitária, portanto, será aplicada a todos os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. No caso de escolas multisseriadas, será aplicada a uma amostra.

A avaliação utilizará os seguintes instrumentos: questionários contextuais e teste de desempenho. Será aplicada anualmente; e a aplicação

A aplicação e a correção serão feitas pelo INEP. Considera-se apropriado que o professor regente de classe esteja presente à aplicação.

3º Ano		Anos Iniciais			
ANA - 2013					
Edição	Disciplina	Nível 1 (Desempenho até 425 pts)	Nível 2 (Desempenho maior que 425 até 525 pts)	Nível 3 (Desempenho maior 525 ate 625)	Nível 4 (Desempenho maior que 625 pts)
2013	Português	25,00%	37,50%	25,00%	12,5%
	Matemática	0,00%	66,67%	33,33%	0,00%

2.3.PROEB

Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica: avaliação em larga escala, verifica a eficiência e a qualidade do ensino no Estado de Minas Gerais a partir dos resultados sobre o desempenho das escolas nas séries finais dos blocos de ensino.

O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PREB – é um programa de avaliação da educação básica que tem por objetivo avaliar as escolas da rede pública, no que concerne às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática.

Não se trata, portanto, de avaliar individualmente o aluno, o professor ou o especialista. O PROEB avalia alunos que se encontram no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio

5º Ano e 9º Ano			Anos Finais - Matemática							
PROEB - 2011 A 2014										
Edição	Etapa de Escolaridade	Proficiência e Média	Padrão de Desempenho	Desvio de Padrão	Baixo	Intermediário	Recomendado	Nº de Aluno previsto	Nº de Alunos avaliados	Participação (%)
2011	5º Ano	205,9	Intermediário	43,2	23,1	46,2	30,8	13	13	100,0
	9º Ano	260,2	Intermediário	58,3	25,0	58,3	16,7	13	12	92,3
2012	5º Ano	173,00	Baixo	52,0	66,7	16,7	16,7	20	18	90,0
	9º Ano	242,0	Intermediário	32,6	22,2	66,7	11,1	13	09	69,2
2013	5º Ano	194,1	Intermediário	59,8	40,0	20,0	40,0	06	05	83,3
	9º Ano	236,4	Intermediário	34,5	42,9	57,1	0,0	16	14	87,5
2014	5º Ano	188,9	Intermediário	40,6	53,3	26,7	20,0	17	15	88,2
	9º Ano	241,8	Intermediário	54,1	33,3	44,4	22,2	11	09	81,8

5º Ano e 9º Ano			Anos Finais - Português							
PROEB - 2011 A 2014										
Edição	Etapa de	Proficiência	Padrão de	Desvio	Baixo	Intermediário	Recomendado	Nº de	Nº de	Participação

	Escolaridade	e Média	Desempenho	de Padrão				Aluno previsto	Alunos avaliados	(%)
2011	5º Ano	204,2	Intermediário	46,9	30,8	30,8	38,5	13	13	100,0
	9º Ano	235,8	Intermediário	61,0	36,4	36,4	27,3	13	11	84,6
2012	5º Ano	166,8	Baixo	49,9	58,3	25,0	16,7	1320	12	60,0
	9º Ano	252,5	Intermediário	59,7	22,2	44,4	33,3	13	09	69,2
2013	5º Ano	174,8	Intermediário	63,0	60,0	20,0	20,0	06	05	83,3
	9º Ano	239,3	Intermediário	49,5	23,1	38,5	38,5	16	13	81,3
2014	5º Ano	174,6	Intermediário	47,9	60,0	20,0	20,0	17	15	88,2
	9º Ano	242,0	Intermediário	56,5	40,0	20,0	40,0	11	10	90,9

2.4. Prova Brasil

A Avaliação da Alfabetização Infantil – Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica que visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Aplicada duas vezes ao ano (no início e no final), a avaliação é dirigida aos alunos que passaram por, pelo menos, um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização. A aplicação em períodos distintos possibilita a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura e de matemática.

Composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, a Provinha Brasil permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das

habilidades iniciais em matemática, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática.

A Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012, instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC com a proposta de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, conforme uma das metas previstas pelo Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, utiliza a Provinha Brasil como meio de aferir os resultados.

A Provinha Brasil é elaborada e distribuída pelo Inep, para todas as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal. Assim, todos os anos os alunos da rede pública de ensino, matriculados no 2º ano do ensino fundamental, têm oportunidade de participar do ciclo de avaliação da Provinha Brasil. A adesão a essa avaliação é opcional, e a aplicação fica a critério de cada secretaria de educação das unidades federadas. Ressalte-se que a data de aplicação da Provinha Brasil segue sendo uma decisão de cada rede de ensino.

9º Ano		Anos Finais						
PROVA BRASIL – Matemática								
Edição	Média na Prova Brasil	Nível < 1 a N. 2 [até 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 e 5 [>200 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [>275 a 300]	Nível 8 [>300 a 325]	NIVEL 9 [>325 a 350]
2009	216,3	13,0	17,4	26,1	0,0	4,4	0,0	0,0
2010								
2011								
2012								
9º Ano		Anos Finais						
PROVA BRASIL – Português								
Edição	Média na Prova Brasil	Nível < 1 a N. 2 [até 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 e 5 [>200 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [>275 a 300]	Nível 8 [>300 a 325]	NIVEL 9 [>325 a 350]
2009	233,3	8,6	8,7	17,4	13,0	21,9	0,0	0,0

2010								
2011								
2012								

Considerações

Os indicadores PROALFA e PROEB mantiveram-se estáveis, sem mudanças significativas, seguindo um mesmo padrão de desempenho. O PROALFA apresentou uma proficiência média de 629,1 apresentando um leve crescimento em relação ao ano de 2013, (622,8). 92,7% dos alunos (estão no padrão recomendado de leitura e escrita. No PROEB, as mudanças não foram significativas e os resultados permaneceram insatisfatórios. Em Língua Portuguesa, a proficiência média do 5º ano foi de 224,1 sendo que 51,2% dos alunos estão no padrão recomendado. No 9º ano a proficiência média foi 255,9 com 37% de estudantes no padrão recomendado. Já no 3º ano do ensino médio, a proficiência média foi de 281,3, e o percentual de alunos no padrão recomendado foi 37,3%. Em Matemática os percentuais são ainda menores, exceto no 5º ano em que a proficiência média foi de 239,3, com 61,5% se encontraram no padrão recomendado. No 3º ano do ensino Médio, a proficiência média foi de 283,4 e apenas 4,4% estão no padrão recomendado.

Considerações Finais e Recomendações

“Uma avaliação não é jamais um fim de si mesma. Ela só é interessante quando permite ação” (Renato Janine Ribeiro – Ministro da Educação)

“A realidade é mais complexa que os números. Nenhuma avaliação pode terminar apenas em um mero dado estatístico. As avaliações precisam terminar com os professores entendendo porque seus alunos receberam determinada pontuação como resultado numa prova” (Chico Soares – Presidente do INEP)

Tomando como base essas falas, recomendamos que os resultados sejam urgentemente trabalhados pelos atores do processo pedagógico nas escolas, com vistas à preparação dos alunos que serão avaliados novamente em 2015, atentando para que os descritores previstos para essas avaliações sejam bem trabalhados e cobrados internamente. Exercitando assim em cada escola o princípio de um aprendizado eficaz centrado no seguinte:

AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO

Fonte:

- Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais – SEE
- Planilhas elaboradas pela Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros
- INEP

3. Planejamento Estratégico Situacional da Escola

Planejamento é uma palavra que significa o ato ou efeito de planejar, criar um plano para otimizar a alcance de um determinado objetivo. O planejamento é um instrumento que possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação, baseado em um referencial futuro. Para tanto, ele deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente. Dessa forma, se faz necessário conhecer a realidade concreta da instituição perpassando todo o conjunto das atividades que aí se realizam, para que posteriormente sejam diagnosticados os problemas e apontadas as soluções. A forma de torná-las realidades não pode estar estranha aos conteúdos transformadores desses mesmos objetivos e nem às condições reais presentes em cada situação.

Temos como possibilidade de planejamento escolar o participativo e o estratégico, ambos com diferentes características e possibilidades. O planejamento participativo é baseado nos princípios democráticos, cuja característica principal é a participação de todos os membros da comunidade escolar nos processos decisórios da escola.

Essa administração escolar inspirada na cooperação recíproca entre os homens deve ter como meta a constituição de um trabalhador coletivo, sendo originado do trabalho cooperativo de todos os envolvidos no processo escolar, guiados em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola.

Quando a instituição está sob a responsabilidade de várias pessoas, aumenta as resistências internas e externas, já que as decisões tomadas por um grupo são mais perspectivas. O processo de planejar é baseado no conhecimento da realidade a partir da ação e da reflexão, não havendo espaço para o tradicional, pois é uma tomada coletiva de decisões.

O planejamento participativo visa não só democratizar as decisões, mas estabelecer as prioridades para as pessoas envolvidas no processo e constitui-se em um ato de cidadania, na medida em que esse processo possibilita a definição da concepção de educação com a qual a escola deseja trabalhar.

Outra forma de planejamento adotada nas escolas públicas é o estratégico, que deve estabelecer um conjunto de providências a serem tomadas pelo gestor, sendo utilizados para isso métodos quantitativos e qualitativos como forma de mudar uma situação.

Esse tipo de planejamento tende a reduzir a incerteza envolvida nesse processo, o que possibilita uma maior probabilidade no alcance de objetivos, desafios e metas estabelecidos pela instituição.

É importante ressaltar que essa abordagem sempre foca em resultados futuros, não sendo preciso somente estabelecer objetivos e metas, é necessário primeiramente analisar os pontos fracos, estudando as oportunidades e restrições do ambiente para que assim sejam estabelecidas as metas.

As características entre o planejamento estratégico e participativo são distintas, já que o participativo envolve a colaboração do Diretor, dos professores, alunos e funcionários da escola. Por sua vez, o estratégico é concentrado em uma única pessoa, geralmente na figura do gestor.

Esta palavra pode abranger muitas áreas diferentes.

O planejamento consiste em uma importante tarefa de gestão e administração, que está relacionada com a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo. É essencial na tomada de decisões e execução dessas mesmas tarefas. Posteriormente, o planejamento também a confirmação se as decisões tomadas foram acertadas (feedback).

Um indivíduo que utiliza o planejamento como uma ferramenta no seu trabalho demonstra um interesse em prever e organizar ações e processos que vão acontecer no futuro, aumentando a sua racionalidade e eficácia.

Existem três níveis de planejamento: estratégico, **tático e operacional**. O estudo dos sistemas, proposto por L. Bertalanffy, originou grandes avanços na área tecnológica do planejamento, revolucionando a educação, a organização militar e a forma como são tratados os problemas ecológicos.

O conceito de planejamento tem um caráter multidisciplinar. Por exemplo, o planejamento econômico - que surgiu depois da II Guerra Mundial em alguns países ocidentais - tem como objetivo determinar objetivos e meios dentro de uma empresa, criando estratégias que culminam no benefício dessa mesma empresa.

O conceito de planejamento financeiro está relacionado com a atividade de gerir as vertentes financeiras de uma empresa, família, etc. Fazer um orçamento mensal ou poupar para poder comprar alguma coisa são tarefas de planejamento financeiro.

No Brasil, o Ministério do Planejamento foi criado em Janeiro de 1962, e o seu nome foi alterando ao longo dos anos, até se tornar no MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Este ministério tem como alguns dos seus objetivos fazer o planejamento e coordenação de políticas de gestão da administração pública federal e viabilizar novas fontes de recursos para planos do Governo.

Planejamento estratégico

O planejamento estratégico é um importante componente do planejamento empresarial, que facilita de forma substancial a gestão de uma empresa.

Pensar e fazer planos de uma maneira estratégica é essencial no contexto do empreendedorismo, porque facilita na determinação de objetivos e estratégias para alcançar esses objetivos.

Planejar estrategicamente significa usar os recursos disponíveis de forma eficiente, aumentando a produtividade de um indivíduo ou empresa. A gestão do tempo é crucial para qualquer empresa, pois é um dos recursos mais valiosos à nossa disposição. A gestão estratégica dos riscos também é uma área importante para qualquer empresa.

O planejamento financeiro também pode ser incluído em uma forma de planejamento estratégico. É de grande importância para a empresa, sendo que remete para a previsão das receitas e despesas, criando uma estimativa dos meios financeiros que serão necessários para o futuro e manutenção da empresa.

Planejamento escolar

O planejamento escolar é uma ferramenta usada por um professor, que facilita o seu trabalho. Tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino.

Através do planejamento escolar, um professor programa e planeja as atividades que vai propor aos seus alunos, e determina quais os objetivos pretendidos para cada atividade. Existem três modalidades nesta área: o plano de ensino, plano de aulas e plano da escola.

Foi dados alguns passos, que seguem descritos:

Foi feito um diagnostico de todas as atividades da escola e em todos os envolvidos na comunidade escolar (foram feitos levantamentos com base em documentos, entrevistas e questionários)

Identificado os principais problemas pelo diagnostico

Foi levado em consideração a realidade da escola, o contexto e os cenários sociais e culturais envolvidos em cada problema.

Foi traçado qual cenário pretendemos alcançar após o apontamento do diagnostico

Foi traçados objetivos e metas.

ESQUEMA DE ANALISE SITUACIONAL					AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)		
FATORES DE CONTROLE	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
01) A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem	<p>1- Equipe com maioria dos professores e funcionários efetivos; estes profissionais são mais comprometidos com a escola.</p> <p>2- A direção e professores realizam no inicio do ano letivo o perfil cognitivo de entrada, ou</p>	<p>1-Dificuldade em planejar, acompanhar, avaliar e registrar pelo supervisor devido professores trabalharem em outras escolas;</p> <p>2- Não aferir em tempo real o</p>	<p>1-Concursos OBMEP e</p> <p>2-</p>	<p>1- Efeito de uso de drogas lícitas e ilícitas;</p> <p>2-DST,gravidez precoce,prostituição infantil;</p> <p>3-Pais mal informados na constituição de</p>	<p>1- Fortalecer a participação de toda equipe nos planejamentos, na elaboração e implementação da execução, do acompanhame</p>	<p>1- Fortalecer a participação da equipe em todos os aspectos;</p> <p>2- Fortalecer o sistema de acompanhame</p>	<p>1-Fortalecer a participação da equipe na implementação da execução, acompanhamento, avaliação e replanejamento dos projetos pedagógicos da</p>

	<p>diagnóstico de aprendizagem de cada aluno.</p> <p>3- Supervisor e professor analisam os resultados e atendem preferencialmente aqueles com mais dificuldades de aprendizagem.</p> <p>4-Alunos avançados são estimulados e orientados para atuarem como monitores de aprendizagem</p> <p>5-Diretor e Supervisor presentes e participativos;</p> <p>6-Professores conhecem e adotam referenciais curriculares da rede</p>	<p>impacto da formação do professor em sala de aula;</p> <p>3- Dificuldade em executar as intervenções pedagógicas propostas pela equipe após diagnósticos (no contra turno);</p> <p>4-Acervo literário e livros didáticos insuficientes para a demanda;</p> <p>5- Baixo percentual de professores que fazem uso devidamente dos</p>		<p>família;</p> <p>4-Lares mal estruturados por falta de conhecimento básico</p>	<p>nto e avaliação dos projetos pedagógicos da escola ;</p> <p>2-Criar estratégias de capacitação, acompanhamento e aferição em tempo real;</p> <p>3-Implantação do Mais Educação ;</p> <p>4-Fazer estimativa de quantidade de alunos a cada final de ano</p>	<p>nto para aferição em tempo real o impacto da formação do professor em sala de aula;</p> <p>3- Implementar acompanhar e avaliar e replanejar o Mais Educação;</p> <p>4-Fazer estimativa de quantidade de alunos a cada final de ano letivo e enviar ao MEC e a</p>	<p>escola;</p> <p>2- Criara novas estratégias de acompanhamento para aferição em tempo real o impacto da formação do professor em sala de aula;</p> <p>3-Fortalecer o Mais Educação, bem como avaliar e replanejar metas e ações;</p> <p>4-Fazer estimativa de quantidade a cada final de ano</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>municipal e elaboram e aplicam em sala os planejamentos quinzenais.</p> <p>7-Recuperação Paralela efetiva com os alunos na própria sala de aula.</p> <p>8-Trimestralmente os resultados dos alunos são analisados pelos professores,supervisor e diretor.</p> <p>9-Formação continuada da equipe gestora através do pró-Escola,com o impacto de melhorar o IDEB.</p> <p>2-Bons resultados no IDEB;</p>	<p>recursos didáticos (p/ pesquisa), que são oferecidos pela S.M.E e pela escola;</p> <p>6- Alunos com PDI, mas sem laudo médico</p> <p>7-Ausência de algumas famílias na vida escolar dos filhos;</p> <p>8- Alunos com dificuldade em leitura (fluência), interpretação e produção de texto, bem como dificuldades de raciocínio lógico</p>			<p>letivo e enviar ao MEC e a SME para que criem mecanismos de entrega com base não apenas no Censo;</p> <p>5-Fazer trabalho de conscientizaã o e sensibilização mostrando aos professores a importância do uso dos recursos que são disponibilizados;</p>	<p>SME;</p> <p>5- Implementar a utilização dos recursos didáticos pedagógicos disponíveis, bem como atualizar o acervo;</p> <p>6- Fortalecer a parceria entre escola/ S.M.S, (Programa Saúde na Escola, PSF ,ESF.), bem como implementar as ações junto aos mesmos, acompanhar e</p>	<p>letivo e enviar ao MEC e a SME</p> <p>5- Avaliar, atualizar e implementar a utilização dos recursos didáticos pedagógicos disponíveis;</p> <p>6-Implementar avaliar e replanear as ações junto a S.M.S. 9Programa de Saúde na Escola , PSF, ESF) e a sala de recursos;</p> <p>7-Implementar,</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>3-Diretor e Supervisor presentes e participativos;</p> <p>4-</p> <p>(mover para item 2)</p> <p>4- A direção e professores realizam no início do ano letivo o perfil cognitivo de entrada, ou diagnóstico de aprendizagem de cada aluno.</p> <p>5-Trimestralmente os resultados dos alunos são analisados pelos professores e diretor nos conselhos de classe.</p> <p>5- Supervisor e professores analisam os dados obtidos,</p>	<p>matemático;</p> <p>9-Não aplicação do módulo II semanalmente;</p> <p>10-Número elevado de alunos com déficit de aprendizagem.</p>			<p>6-Encaminhar para a sala de recursos, fazer intercâmbio com a S.M.S (Programa de Saúde na escola, PSF.ESF) para melhorar a saúde dos alunos e conseguir os laudos médicos que dêem respaldo legal ao problema que afeta a aprendizagem de cada um;</p>	<p>avaliar os alunos na sala de recursos;</p> <p>7- Fortalecer a participação da família na vida escolar dos filhos, com palestras, eventos, cursos etc.;</p> <p>8- implementar o trabalho de fluência de leitura, escrita e produção de textos, bem como as habilidades lógico</p>	<p>avaliar e replanejar a participação das famílias na vida escolar dos filhos, bem como as ações desenvolvidas;</p> <p>8-Implementar, avaliar , registrar e replanejar o trabalho de fluência de leitura , escrita, produção de textos e habilidades lógico matemático;</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>propõem intervenção segundo as dificuldades dos alunos e atende preferencialmente aqueles com mais dificuldades de aprendizagem.</p> <p>6- Alunos avançados são estimulados e orientados para atuarem como monitores de aprendizagem.</p> <p>7- Professores conhecem e adotam referenciais curriculares da rede municipal e elaboram</p>				<p>7-Promover atividades ou eventos que oportunizem um maior envolvimento da escola com as famílias dos alunos;</p> <p>8- Planejar, executar , acompanhar, avaliar, e registrar atividades de Intervenção afim de sanar estas dificuldades detectadas após diagnóstico</p>	<p>matemático com atividades diversificadas, interessantes e objetivas. Acompanhar, registrar, avaliar e replanejar se for necessário;</p>	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>e aplicam em sala de aula os planejamentos quinzenais.</p> <p>8- Recuperação paralela efetuada com os alunos na própria sala de aula.</p> <p>9- Formação continuada da equipe gestora através do Pró-Escola, com impacto observado na melhoria do desempenho da gestão escolar.</p> <p>10- Tem e cumpre metas semanais de leitura e produção de texto.</p>				<p>realizado pela supervisão e pelos professores;</p>		
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------------------------	--	--

02) Planejamento e Gestão	<p>1- Diretor e supervisor realizam trabalho de forma interativa;</p> <p>2- Relação amistosa do diretor e supervisor com todos os funcionários;</p> <p>Acompanhamento sistemático de todas as ações de escola;</p> <p>3- Diretor e supervisor acompanham e cumprem com rigor os dias letivos, bem como a carga horária</p>	<p>1-Falta de quadro de gestão das informações;</p> <p>2- Dificuldade em acompanhar sistematicamente todas as ações da escola;</p> <p>3- Colegiado: existe, é validado mas precisa de mais ação;</p> <p>4- Dificuldade em executar</p>	<p>1- Parcerias;</p> <p>2- Intercâmbio com outras Unidades de Ensino e com as secretarias da prefeitura.</p>	<p>*violência.</p>	<p>1-Montar e expor o quadro de gestão contendo todas as informações e dados da escola;</p> <p>2 Criar estratégias que facilite o acompanhamento sistemático de todas as ações da escola com metas traçadas previamente;</p>	<p>1- Rever e atualizar o quadro de gestão das informações;</p> <p>2- Implementar, atualizar e avaliar as estratégias de acompanhamento sistemático de todas as ações da escola;</p>	<p>1- Avaliar, atualizar e replanejar o quadro das informações;</p> <p>2- Implementar, avaliar e replanejar as estratégias de acompanhamento de todas as ações da escola;</p> <p>3-Implementar, avaliar e replanejar as</p>

	<p>dos alunos;</p> <p>4- Diretor informa, acata sugestões , faz prestação de contas tanto do Caixa Escolar quanto do Caixa Interno da escola, para funcionários e comunidade escolar;</p> <p>5- Diretor elabora rotina juntamente com as serventes de zeladoria e acompanha o cumprimento da mesma;</p> <p>6- Diretor planeja e executa atividades</p>	<p>tarefas que dependem do município e de outras esferas.</p>			<p>3- Reestruturar e fortalecer as ações do Colegiado;</p> <p>4- Buscar parcerias e alternativas junto aos órgãos competentes para solucionar os problemas.</p>	<p>3- Implementar e fortalecer as ações do Colegiado;</p> <p>4- Fortalecer as parcerias.</p>	<p>ações do Colegiado;</p> <p>4- Avaliar e fortalecer as parcerias, bem como buscar outras novas.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>afim de envolver a comunidade com a escola; (eventos...); Diretor e supervisor interagem com os pais e com a comunidade;</p> <p>7- Arquivos ativo e inativo atualizados, de fácil acesso e compreensão;</p> <p>8- Toda documentação atualizada e disponível para todos.</p> <p>9- PPP (Proposta Político Pedagógica) condizente com a realidade</p>						
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	--

	<p>10- Regimento e Normativa Interna que atende as especificidades da escola, conhecidos e praticados por todos;</p> <p>11- Elaboração do planejamento estratégico situacional com proposta de ações e metas;</p>						
	<p>1- Algumas salas de aula amplas que oferecem condições de desenvolver um bom trabalho;</p> <p>2-Pátio coberto;</p>	<p>1- Salas de aula da Educação Infantil muito pequenas;</p> <p>2- Falta de espaço para: direção,</p>	<p>1-Utilização dos espaços como Igreja, Associação e outros existentes na comunidade;</p>	<p>1-Roubos ou furtos de equipamentos e outros materiais;</p>	<p>1- Construção de salas de aula maiores e adaptadas com banheiros próprios para a</p>	<p>1- Implementação da utilização das salas adaptadas bem como</p>	<p>1- Implementação da utilização das salas adaptadas;</p>

	<p>3-Quadra coberta;</p> <p>4- Existência de 01 sala de informática dotada de alguns recursos necessários para professores e alunos.</p> <p>5- Existência de geladeiras e freezer em boas condições de uso;</p>	<p>supervisão e professores;</p> <p>3-Espaço da biblioteca interditado (rachaduras enormes)</p> <p>4- Muro sem proteção;</p> <p>5- Escola sem alarme e campainha;</p> <p>6-Quadra fora da escola e inacabada;</p>	<p>2- Colaboração dos pais e de pessoas da comunidade nas campanhas e eventos realizados pela escola para angariar recursos financeiros para o Caixa Interno da mesma;</p>	<p>2- Ter que deixar o portão aberto e pessoas estranhas entrem;</p> <p>3- Crianças machucarem, dispersarem, irem para a BR, “acidentes”</p> <p>4- Crianças machucarem e ou se privarem das brincadeiras tão necessárias para a idade;</p> <p>5- Alunos e professores ficarem sem os recursos;</p>	<p>Educação Infantil;</p> <p>2- Adequação das salas pequenas para outros fins, (Direção, supervisão, sala de professores)</p> <p>3- Reconstrução e ou reforma da biblioteca;</p> <p>4- Construção de alambrado sobre o muro (do lado do</p>	<p>conservação e manutenção das mesmas;</p> <p>2- Manutenção das salas;</p> <p>3- Implementação da utilização da biblioteca bem como de sua conservação;</p> <p>4- Manutenção e conservação;</p>	<p>2- Implementação da utilização, manutenção e conservação das salas;</p> <p>4- Manutenção e conservação;</p> <p>5- Monitorar e fazer a manutenção;</p> <p>6- Conservação e manutenção;</p> <p>7-</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>7-Falta de espaço p/ brinquedoteca e ou lazer p/ Ed. Infantil;</p> <p>8- Recursos didáticos e pedagógicos insuficientes para a demanda existente;</p> <p>9-Falta de aparelho de TV (grande), DVD, telão, Impressora e filmadora;</p> <p>10- Falta de</p>		<p>6-Empobrecimento das aulas;</p> <p>7- Alunos terem que merendar em sal de aula;</p> <p>8- Demora na confecção da merenda , acidente;</p>	<p>campo de futebol) e instalação de concertina na outra parte;</p> <p>5- Instalar sistema de alarme e recolocar a campainha;</p> <p>6- Somente conclusão dos serviços da quadra que foram paralisados, uma vez que a escola não possui espaço para construção de</p>	<p>5-Monitorar e fazer manutenção;</p> <p>6- Implementação da utilização da quadra, bem como conservação e utilização;</p> <p>7- Implementação da utilização do espaço, bem como manutenção e conservação do mesmo;</p>	<p>Implementação da utilização do espaço, bem como manutenção e conservação do mesmo;</p> <p>8- Implementação da utilização do material, bem com a conservação, avaliação e atualização dos mesmos ;</p> <p>9- Implementação da utilização, conservação e</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>mobiliário para refeitório do Ensino Fundamental;</p> <p>11- Fogão em péssimo estado de conservação e forno que não funciona mais;</p>			<p>uma outra quadra;</p> <p>7- Construção ou adaptação de espaço para brinquedoteca com playgroud já existente;</p> <p>8- Aquisição de materiais didáticos e pedagógicos atualizados e em quantidade suficiente para atender a demanda;</p>	<p>8- Implementação da utilização do material, bem com a conservação, avaliação e atualização dos mesmos;</p> <p>9-Aquisição de um telão e uma filmadora e implementação da utilização dos aparelhos bem como a avaliação do uso dos mesmos;</p> <p>10-</p>	<p>manutenção dos aparelhos, avaliação e replanejamento do uso;</p> <p>10- Implementação da utilização do espaço e manutenção do mobiliário;</p> <p>11- Manutenção e conservação;</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

					<p>9- Aquisição de um e um aparelho de televisão 40 polegadas, um aparelho de DVD e uma impressora;</p> <p>10- Aquisição de mesas e bancos para o refeitório, bem como adaptação do espaço;</p> <p>11- Aquisição de um fogão novo com forno;</p>	<p>Implementação da utilização do espaço,</p> <p>11- Otimizar a utilização dos mesmos, bem como conserva-los;</p>	
--	--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

03) Infraestrutura e Recursos Pedagógicos	<p>1-Educamoc</p> <p>2-Propostas de projetos interessantes que enriquecem o currículo da escola: a) Montes Claros na trilha da Leitura,</p> <p>b) Meu amigo robô e suas aventuras tecnológicas</p>	<p>1- Demora na contratação de professores e funcionários para substituições (LTS e outros);</p> <p>2- Morosidade na resolução dos problemas de atendimento aos serviços solicitados pela escola;</p>		<p>1- Alunos ficarem prejudicados;</p> <p>2- Prejuízo e ou deficiência no serviço da escola;</p> <p>3- Acumular problemas;</p> <p>4- Não cumprimento da agenda do diretor</p>	<p>1- Que a SME mantenha contato com o setor de perícia e contratação de pessoal para agilizar estes serviços;</p> <p>2- Maior comprometimento dos diversos setores da SME na solução dos</p>	<p>1- Agilizar perícias e contratações em tempo hábil;</p> <p>2-Idem</p> <p>3- Implementar as visitas das equipes da SME com cronogramas</p>	<p>1- Agilizar perícias e contratações em tempo hábil;</p> <p>2 - Idem</p> <p>3-Implementar as visitas das equipes da SME com cronogramas específicos para a zona rural e</p>

		<p>3- Demora nas visitas técnico-pedagógicas, programadas com metodologia de devolutiva;</p> <p>4- Escola surpreendida com convocações e com sobreposições;</p> <p>5- Ausência de gerente administrativo;</p> <p>6- Falta de</p>		<p>e supervisor;</p> <p>5- Sobrecarregar o diretor com serviços administrativos;</p>	<p>problemas apresentados;</p> <p>3- Cronograma de visitas com equipes da SME especializadas e comprometidas com a devolutiva do problema apresentado;</p> <p>4- Cronograma semestral ou anual de reuniões repassadas aos diretores e supervisores em tempo</p>	<p>específicos para a zona rural e com devolutiva rápida;</p> <p>4- Implementar e avaliar e reprogramar a utilização do cronograma;</p> <p>5- Implementar e avaliar o trabalho do gerente administrativo ;</p> <p>6- Fortalecer a</p>	<p>com devolutiva rápida ;</p> <p>4- Implementar, avaliar e reprogramar o cronograma ;</p> <p>5- Implementar , avaliar e reprogramar o trabalho do gerente administrativo;</p> <p>6- Fortalecer a comunicação entre os setores e otimizar a mesma inistrativo;</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>comunicação entre os setores da SME, que solicitam documentos e convocam para reuniões numa mesma data;</p>			<p>hábil;</p> <p>5- Contratar Gerente administrativo (ainda que seja por nucleação, por se tratar de zona rural);</p> <p>6- Fortalecer a comunicação entre os setores e otimizar a mesma;</p>	<p>comunicação entre os setores e otimizar a mesma;</p>	
<p>04) Relação Secretaria de Educação -Escola</p>		<p>1- Coleta, organização e envio dos dados para a SME e</p>	<p>1-Ausência de devolutiva das solicitações por</p>	<p>1- Participações em capacitações e ou eventos inerentes a educação;</p>		<p>1- Otimizar o relacionamento da escola SME</p>	<p>1- Idem;</p>

		<p>demais secretarias de acordo solicitação em tempo hábil;</p> <p>3-Diretor e supervisor atentos aos chamamentos da SME;</p> <p>3- Escola aberta à sugestões e críticas</p>	<p>parte de alguns setores;</p>			;	
<p>05) Relação Escola Secretaria de Educação</p>	<p>1- Coleta, organização e envio dos dados para a SME e demais secretarias de acordo solicitação em tempo hábil;</p>	<p>1-Ausência de devolutiva das solicitações por parte de alguns setores;</p>	<p>1- Participações em capacitações e ou eventos inerentes a educação;</p>		<p>1- Otimizar o relacionament o escola SME ;</p>	<p>1- Idem;</p>	<p>1- Idem;</p>

	<p>3-Diretor e supervisor atentos aos chamamentos da SME;</p> <p>3- Escola aberta à sugestões e críticas;</p>						
<p>06) Relação Escola, Estado e Sociedade</p>			<p>1- Apoio e acompanhamento de algumas instituições, como: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, CONSELHO TUTELAR, CRAS RURAL, VARA DA INFÂNCIA, SMS, PAF, ESF. Etc.;</p>	<p>1- Drogas, doenças, acidentes e outros.</p>	<p>1- Elaborar projetos que visem a melhoria das condições de vida dos alunos bem como de suas famílias.</p>	<p>1- Implementar as Ações Projetadas em 2013, bem como avaliá-las e replanejá-las;</p> <p>2- Criar mecanismos de atendimento e acompanhamento</p>	<p>1- Implementar as Ações planejadas, avaliá-las e replanejá-las;</p> <p>2- Fortalecer o acompanhamento das famílias;</p>

						nto das famílias;	
07) Atendimento ao Educando; transporte escolar, alimentação, materiais instrucionais	<p>1- Comprometimento de alguns transportadores;</p> <p>2- Qualidade e preparo da merenda segundo os padrões da SME;</p> <p>3- Eficiência nos serviços prestados pela cantineira;</p> <p>4- Existência e utilização de alguns materiais instrucionais que garantem qualidade no trabalho da escola;</p>	<p>1- Estradas em péssimas condições de tráfego;</p> <p>2- Demora na contratação do transporte escolar no início do ano letivo;</p> <p>3- Demora no pagamento dos transportadores;</p> <p>4- Carros com superlotação e com faltas;</p> <p>5- Falta de condução para</p>		<p>1- Acidentes devido a má conservação das estradas;</p> <p>2- Comprometimento da Carga Horária dos alunos;</p> <p>3- As crianças ficarem sem o transporte escolar;</p> <p>4- Crianças se machucarem e perderem aulas;</p> <p>5-Comprometimento nutricional;</p>	<p>1- Fazer recuperação e manutenção das estradas antes do período de chuva;</p> <p>2- Agilizar as licitações do transporte escolar em tempo hábil, bem como a manutenção dos carros;</p> <p>3- Agilizar os pagamentos em tempo hábil;</p> <p>4- Vistoriar os carros,</p>	<p>1- Manutenção das estradas que dão acesso à escola;</p> <p>2- Recuperação e manutenção das estradas;</p> <p>3- Realizar as contratações do transporte escolar em tempo hábil;</p>	<p>*Manutenção das estradas que dão acesso à escola;</p> <p>1- Recuperação e manutenção das estradas;</p> <p>2- Manter a contratação do transporte escolar em dia;</p> <p>3- Avaliar o sistema de</p>

	<p>5- Alunos uniformizados;</p>	<p>transportar alunos para excursões e ou eventos educativos;</p> <p>6- Falta de alguns gêneros alimentícios para composição do cardápio proposto pela equipe de nutricionistas SME, e demora na entrega dos mesmos;</p> <p>7- Falta de alguns materiais instrucionais necessários à melhoria do trabalho, bem como a não utilização dos</p>			<p>atualizar o número de passageiros e criar mecanismos de acompanhamento para que não haja abusos nem tão poucas faltas;</p> <p>5- Ao fazer os contratos, garantir pelo menos 2 viagens por trimestre, para excursões e eventos de acordo cronograma e necessidade da escola;</p>	<p>4- Manter o pagamento dos transportadores em dia;</p> <p>5- Manutenção dos carros;</p> <p>6- Otimizar a utilização do transporte escolar nas excursões e eventos;</p> <p>7- Acompanhar as licitações, exigir as entregas dentro dos</p>	<p>licitações e contratações e propor novas ações que atendam melhor tanto a SME quanto a escola;</p> <p>4- Atualização e manutenção dos carros;</p> <p>5- Manter o pagamento dos transportadores em dia;</p> <p>6- Acompanhar e avaliar o trabalho dos transportadores,</p>
--	---------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		existentes por parte de alguns profissionais.			<p>6- Realizar as licitações de todos os gêneros previstos no cardápio em tempo hábil;</p> <p>7- Otimizar e estimular a utilização dos materiais existentes.</p>	<p>prazos previstos e entregar nas escolas em tempo hábil;</p> <p>8- Adquirir e atualizar os materiais existentes, bem como implementar a utilização dos mesmos;</p>	<p>bem como propor ações que possam melhorar este serviço;</p> <p>7-Avaliar a utilização do transporte escolar nas excursões e reprogramá-las;</p> <p>8- Acompanhar as licitações, exigir as entregas dentro dos prazos previstos e entregar nas escolas em tempo hábil;</p> <p>9- Avaliar o sistema de licitações e de entregas, propor ações que</p>
--	--	-----------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

							<p>atendam adequadamente tanto a SME quanto a escola;</p> <p>10- Avaliar os materiais existentes, propor aquisição de outros novos. Bem como novas formas de utilização.</p>
<p>08) Gestão da Informação: Escolas Municipais - Secretaria de Educação.</p>	<p>1-Existência de internet ainda que precária que facilita as informações Escola/Secretaria;</p> <p>2- Escola faz diagnóstico, analisa e</p>	<p>1- Dificuldade na informação em tempo real, devido a falta de aparelho de telefone e a má cobertura tanto de Internet quanto de telefonia celular.</p>		<p>1- Deixar de participar de reuniões, perder data de entrega de documentos dentre outros.</p>	<p>1- Melhoria na cobertura de internet e celular, aquisição de um aparelho celular corporativo.</p>	<p>1- Idem.</p>	<p>1- Idem.</p>

	<p>informa a Secretaria todos os dados coletados, em tempo hábil;</p> <p>3- Escola atende e informa a SME sempre que solicitada, e que é possível.</p>						
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	--

4. Indicadores de Eficiência, de eficácia e de Efetividade, e o quadro geral das metas da Escola

Indicadores são medidas adotadas pelas organizações que tem como objetivo monitorar as ações gerenciais de um processo. São definidos para quantificar os resultados das ações, estabelecendo e valorando o cumprimento dos objetivos e metas, através da natureza e especificidade do processo.

O desempenho dos indicadores podem ser classificados como eficiente, eficaz ou efetivo:

- **Eficiente:** utilizar da melhor forma possível os recursos disponíveis para a realização da ação. Considera apenas a ação produtiva e não todo o sistema produtivo (relação entre o que se obteve -“output”- e o que se consumiu em sua produção -“input”).
- **Eficaz:** desenvolver ações para atingir os objetivos da organização. Considera todo o sistema produtivo e não somente a ação produtiva. Assim, uma decisão ou ação é tanto mais eficaz quanto mais próximos dos objetivos estabelecidos chegarem os resultados obtidos.
- **Efetivo:** desenvolver ações para atingir os objetivos da organização de maneira social e ambientalmente correta. Considera todo o contexto em que o processo está envolvido e não somente a ação produtiva ou o sistema produtivo.

QUADRO 01 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA NA ESCOLA

Indicadores Gerenciais de Eficiência Resultados da escola em 2013	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1. Taxa de Distorção Idade/Série no 3º ano do Ensino Fundamental	20% ou mais dos alunos da escola	De 10% a menos de 20%	De 6º a menos de 10%	De 0% a menos de 6%	0%
2. Taxa de Distorção Idade/Série no 5º ano do Ensino Fundamental	20% ou mais dos alunos da escola	De 10% a menos de 20%	De 6º a menos de 10%	De 0% a menos de 6%	0%
3. Taxa de Distorção Idade/Série no 9º ano do Ensino Fundamental	25% ou mais dos alunos da escola	De 15% a menos de 25%	De 10% a menos de 15%	De 6% a menos de 10%	Menos de 6%
4. Taxa de Reprovação no 3º ano do	20% ou mais dos alunos	De 10% a menos de 20%	De 6º a menos de 10%	De 0% a menos de 6%	0%

Ensino Fundamental	da escola				
5. Taxa de Reprovação no 5º ano do Ensino Fundamental	20% ou mais dos alunos da escola	De 10% a menos de 20%	De 6º a menos de 10%	De 0% a menos de 6%	0%
6. Taxa de Reprovação no 9º ano do Ensino Fundamental	25% ou mais dos alunos da escola	De 15% a menos de 25%	De 10% a menos de 15%	De 6% a menos de 10%	Menos de 6%
7. Taxa de Reprovação Global da Escola no Ensino Fundamental	20% ou mais dos alunos da escola	De 15% a menos de 20%	De 10% a menos de 15%	De 5% a menos de 10%	Menos de 5%
8. Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Fundamental na Escola	Até 75%	Maior que 75% a 80%	Maior que 80% a 90%	Maior que 90% a 95%	Maior que 95%

▲ Os resultados da escola são apresentados na cor cinza.

QUADRO 02 - INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA

Indicadores Gerenciais de Eficiência Verificação Periódica por meio de visitas técnicas da SME à escola.	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1. Razão Alunos dos Anos Iniciais matriculados na Escola / Função Docente	1/35	1/30	Mais de 1/25 a 1/30	1/25	1/20
2. Razão Alunos dos Anos Finais matriculados na Escola / Função Docente	1/40	1/35 a menor que 1/40	Mais de 1/30 a 1/35	De 1/25 a menor que 1/30	1/25
3. Razão Alunos do Ensino Médio matriculados na função docente	1/445 ou mais	1/40 a menor que 1/45	Mais de 1/40 a 1/36	De 1/35 a 1/31	Até 1/30
4. Número de Aulas Programadas e Não ministradas pelo professor titular, por mês	Mais de 10% das aulas não	10% a 5% das aulas NM	Menos de 5% a mais de 0% das aulas NM	0%	NSA

	ministradas (NM)				
5. Número de Trocas de Professores na escola por semestre	Mais de 1	1(um)	(Não se aplica)	0 (Zero)	(Não de aplica)
6. Permanência dos Professores na escola (verificação semestral)	1 ano	2 anos	3 anos	5 anos	+ de 5 anos
7. % de alunos dos Anos Iniciais que recebem os livros didáticos no início do ano letivo	Abaixo de 85%	Menos de 90% a 85%	Menos de 95% a 90%	Menos de 100% a 95%	100%
8. % de alunos dos Anos Finais que recebem os livros didáticos no início do ano letivo	Abaixo de 85%	Menos de 90% a 85%	Menos de 95% a 90%	Menos de 100% a 95%	100%
9. SE A ESCOLA TEM SALA DE INFORMATICA recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral : Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)	Abaixo de 70%	De 70% a menos de 80%	De 80% a menos de 90%	De 90% a menos de 100%	100%
10. SE A ESCOLA DISPÕES DE DATA-SHOW e outros equipamentos de projeção de mídia, qual é a taxa de sua utilização de pelos professores nas aulas, por bimestre.	Menos de 20% das aulas	De 20% a menos de 30% das aulas	De 30% a menos de 40% das aulas	De 40% a menos de 50% das aulas	50% ou mais das aulas
11. SE A ESCOLA DIPÕES DE MAPOTECAS de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores na aulas, por bimestre	Menos de 60% das aulas	Menos de 75% a 60% das aulas	Menos de 80% a 75% das aulas	Menos de 90% a 80% das aulas	Mais de 90% das aulas
12. SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO de Ciências da natureza ou	0%	Menos de 30%	Menos de 40% a 30%	Menos de 50% a 40%	Pelo menos 50%

de kit Experimental (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre.					
13 n° de dias da semana em que a biblioteca funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (Verificação mensal)	1 dia ou menos	2 dias	3 dias	4 dias	5 dias
14 - % de professores que entregam as notas bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola	Menos de 95%	NSA	Menos de 100% a 95%	100%	NSA
15 – A escola inicia o ano letivo com o Quadro de pessoal docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano	Menos de 95%	NSA	Menos de 100% a 95%	100%	NSA
16 – A escola recebe regularmente recursos financeiros repassados pela Secretaria (SIM ou NÃO)	(Se NÃO, marque um X)		(Se SIM, marque um X) X		
17 – A escola faz a gestão da informação : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) Verificação mensal	(Se NÃO, marque um X)		(Se SIM, marque um X) X		
18 - (Se o desempenho dos serviços de limpeza e Manutenção da escola é avaliado) o conceito desses serviço é:	Diretor e outros educadores fazem ou participam do serviço	Equipe de serviços é insuficiente, CF a tipologia	Tem equipe,mas falta gerenciamento	Gerenciamento razoável e bom serviço	Ótimo gerenciamento e ótimo serviço
19 - (Se o desempenho da Secretaria Escolar	A escola não tem	Equipe de	Tem equipe,mas falta	Gerenciamento razoável e	Ótimo gerenciamento

é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas) o conceito da Secretaria Escolar é:	secretário (a) escolar	serviços é insuficiente, CF a tipologia	gerenciamento	bom serviço	e ótimo serviço
20 (Se o desempenho do Serviço da Merenda é avaliado.) O conceito desse serviço é:	Muito crítico	Crítico	Básico	Bom	Ótimo

⚠ Os resultados da escola são apresentados na cor cinza.

QUADRO 03 - INDICADORES DE EFICÁCIA : GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Indicadores de gestão eficaz	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
01 – Nº de horas/ bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo ou em grupo)	0 (zero)	Menor do que 15	15 a menor de 20 horas	20 e menos de 40 horas	40 horas e mais
02 – Nº de horas/ bimestre de formação do diretor da escola	0 (zero)	Menor do que 15	15 a menor de 20 horas	20 e menos de 40 horas	40 horas e mais
03 - A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) sistematicamente (verificação bimestral)	CG não é uma referência para a equipe gestora escolar	Somente quando há demanda da Secretaria, a equipe gestora lembra-se do CG	A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada semestre	A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada bimestre	A equipe gestora dedica-se rotineiramente à aplicação do CG
04 - Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (Verificação	Abaixo de 30%	30% a menor de 50%	50% a menor de 80%	80% a menor que 100%	100%

bimestral : consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)					
05 – Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA	Abaixo de 30%	30% a menor de 50%	50% a menor de 80%	80% a menor que 100%	100%
06 – Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízos das suas outras preferências culturais e curriculares	Abaixo de 30%	30% a menor de 50%	50% a menor de 80%	80% a menor que 100%	100%
07 – A direção e a coordenação pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no anterior	Menos de 50% a menos de 80% desses alunos têm acompanhamento e apoio	De 50% a menos de 80% desses alunos têm acompanhamento e apoio	De 80% a menos de 100% desses alunos têm acompanhamento e apoio	100% desses alunos são identificados têm acompanhamento e apoio	(Não se aplica)
08 – Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo:	[Equivale às notas de 0 a 3]	[Mais de 3 a menor que 5]	[de 5 a menos de 6]	[de 6 a 8]	[Equivale às notas de 0 a 3]
1º bimestre		%	%	%	8%
Anos Iniciais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	8%
	%	%	22%	%	78%
Anos Iniciais: Matemática	%	%	21%	%	79 %
Anos Finais: Língua Portuguesa	%				

	Anos Finais: Matemática		%	%	%	%
		%	%	%	%	%
2º bimestre Portuguesa	Anos Iniciais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
	Anos Iniciais: Matemática					
	Anos Finais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
	Anos Finais: Matemática	%	%	%	%	%
		%	%	%	%	%
3º bimestre Portuguesa	Anos Iniciais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
	Anos Iniciais: Matemática	%	%	%	%	%
	Anos Finais: Língua Portuguesa	%	%	%	%	%
	Anos Finais: Matemática	%				
4º bimestre Portuguesa	Anos Iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos Iniciais: Matemática					
	Anos Finais: Língua Portuguesa					
	Anos Finais: Matemática					
9 - % de alunos participantes do Programa MAIS EDUCAÇÃO segundo o desempenho, por bimestre letivo:						90%
	1º Bimestre					
	2º Bimestre					

3º Bimestre 4º Bimestre					
10 – Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitores Estudantis em funcionamento. (verificar bimestralmente)	A escola sequer refletiu a respeito do assunto	A escola sabe da importância de ideia, mas ainda não elaborou um Projeto	Consta do PPE, tem o projeto mas ainda não aplica	Tem e implementa, mas ainda não dispõe de resultados observados	Tem, implementa e apresenta bons resultados
11 Sobre o Projeto Pedagógico da Escola (verificar bimestralmente)	A escola sequer trabalha com o Compromisso de Gestão	Tem, mas não está fazendo a revisão, embora trabalhe com o Compromisso de gestão	Semelhante ao que se encontra descrito em “Excelente”. i) + ii) + iii), porém com a participação de 50% a menos de 80% dos docentes	Semelhante ao que se encontra descrito em “Excelente”. i) + ii) + iii), porém com a participação de 80% a menos de 100% dos docentes	i) A escola tem, ii) está fazendo a sua revisão ; iii) o PPE está em processo de alinhamento com o compromisso de gestão; iv) todos os professores da escola participam dessa ação.

⚠ Os resultados da escola são apresentados na cor cinza.

QUADRO 04 - INDICADORES DE EFETIVIDADE DA ESCOLA

Indicadores de proficiência da escola	2005	2007	2009	2011	2013 (META)
A) IDEB DA ESCOLA: SÉRIE DE RESULTADOS B) HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA B.1)Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares); B.2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º Ano) com domínio de leitura (PNAIC)					
1 - IDEB: Resultados observadores nos ANOS INICIAIS					5,2
2 - 1 – IDEB: Resultados observadores nos ANOS FINAIS			4.2		4.5
3 - PROVA BRASIL : média em Português – ANOS INICIAIS					200,0
4 - PROVA BRASIL : média em matemática– ANOS INICIAIS			216.3		220,2
5 - PROVA BRASIL : média em Português – ANOS FINAIS			233.3		248,3
6-PROVA BRASIL : média em Português – ANOS FINAIS					244,6
7-PROVINHA BRASIL : percentual de alunos no nível 5				4%	14%
8 – PNAIC:% de alunos com 8 anos de idade, que leem					85%

5. Currículo da Rede e Currículo da Escola: alinhamento curricular SME-Escola e aplicação prática nas salas de aula:

I. Currículo

O currículo é um caminho, não é um lugar. É construído no caminho, com base numa história que precisa ser contada. Assim, toda proposta contém uma aposta, evidenciando as crenças que a escola tem nas possibilidades dos alunos, apostando nas suas potencialidades e em seu avanço educacional. O termo currículo vem do latim curriculum e significa “pista de corrida” (SILVA, 2007), o percurso que se trilha. Entende-se que currículo é construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar e sua construção é contínua. O currículo deve estar relacionado ao projeto pedagógico, à política educacional da escola.

Assim como o projeto pedagógico, o currículo escolar pode ser revisto, pois os conhecimentos produzidos seguem a dinâmica da produção da sociedade, logo deve ser atualizado, sem desconsiderar os conteúdos considerados clássicos. Clássico no sentido de explicar as contradições sociais, dar respostas às questões atuais, ou seja, o conteúdo imprescindível que o aluno tem que se apropriar.

Não há dúvidas que o documento expressa a intencionalidade da escola quanto ao processo de ensino e de aprendizagem, os conteúdos abordados, a metodologia empregada, a relação professor/aluno, o processo de avaliação da aprendizagem, dentre outros.

A partir da análise do Projeto Político Pedagógico da escola campo de pesquisa, pudemos constatar a existência de diretrizes curriculares, definindo o currículo como elemento que engloba todas as atividades propostas pela escola. Nesse sentido, propunha a diversificação e flexibilidade, no intuito de motivar o aluno e atender ao seu nível de aprendizagem. Nesse contexto, expressava cuidado ao selecionar os conteúdos programáticos numa sequência lógica e com significância, no intuito de permitir a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de contribuir com a transformação da sociedade.

II. Avaliação da aprendizagem dos alunos;

A aprendizagem se faz por vários meios, entre eles pelas técnicas de ensino, cujo aperfeiçoamento é tema de estudos constantes. O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem, e mediar é intervir para promover mudanças. Os desafios que a educação atualmente busca se referem a três aprendizagens básicas: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser.

Atualmente a avaliação da aprendizagem está sendo voltada para a preparação de exames. Isso acontece porque os sistemas de ensino estão interessados nos percentuais de aprovação e reprovação dos alunos. Com isso, os procedimentos de avaliação se tornam elementos motivadores em busca de resultados.

A forma como a avaliação da aprendizagem está sendo empregada faz com que os alunos tenham uma atenção centrada no processo de promoção ao final do ano letivo e não na aquisição de conhecimentos. Já os professores utilizam as provas como forma de pressionar os alunos a alcançar os resultados esperados pela escola.

De acordo com Luckesi (1998), a avaliação da aprendizagem está sendo praticada independente do processo ensino-aprendizagem, pois mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação vem se tornando um instrumento de ameaça.

Na medida em que a avaliação se centra em provas e exames, não há uma melhoria na qualidade da aprendizagem. Caso seja necessária a utilização de provas, é preciso deixar claro que ela é apenas uma formalidade do sistema escolar.

Uma avaliação que busca a transformação social deve ter como objetivo o avanço e o crescimento do seu educando e não estagnar o conhecimento através de práticas disciplinadoras. Ela consiste em verificar o que o aluno aprendeu e se os objetivos propostos foram atingidos e se o programa foi conduzido de forma adequada. Deve representar um instrumento indispensável na verificação do aprendizado contínuo dos alunos, destacando as dificuldades em determina disciplina e direcionando os professores na busca de abordagens que contemplem métodos didáticos adequados para as disciplinas.

A prática avaliativa tem que centrar-se no diagnóstico e não na classificação. A função classificatória é analisar o desempenho do aluno através de notas obtidas, geralmente registrada através de números. Ela retira da prática da avaliação tudo o que é construtivo. Por sua vez, a diagnóstica constitui-se num processo de avançar no desenvolvimento e no crescimento da autonomia do educando, sendo capaz de descobrir seu nível de aprendizagem, adquirindo consciência das suas limitações e necessidades a serem avançadas.

Ela tem que ter como finalidade fornecer informações sobre o processo pedagógico que permitam aos docentes definir sobre as interferências e as mudanças necessárias na face do projeto educativo. Esse que precisa ser definido coletivamente para que possa garantir a aprendizagem do aluno de forma democrática. É essencial perceber o aluno como ser social e político que possui a capacidade de pensar criticamente sobre seus atos e dotado de experiências, sujeito de seu próprio desenvolvimento.

III. Atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem

Estamos cientes que as dificuldades de aprendizagem não são exclusivas da ineficácia do ensino e se configuram em um problema amplo, caracterizado pelo acesso de sujeitos cujos pais não passaram pela escolarização e, por conseguinte, não valorizam esse percurso. Há, ainda, crianças que sofrem violência, que convivem com drogas, sexo, bebidas e que, por essas vulnerabilidades, têm comprometida sua permanência e sucesso nas práticas escolares. Não podemos deixar de apontar para a desvalorização do professor em uma sociedade que mantém escolas precárias nos âmbitos físico, material e humano. Seguindo, então, essa perspectiva, consideramos que as dificuldades de aprendizagem não estão relacionadas somente a idade ou ao grau de escolaridade do sujeito; existem muitos fatores associados que provocam a retenção dos alunos devido a falha em acompanhar a matriz escolar durante o ano letivo. Por esses e outros motivos, o fracasso das escolas brasileiras em ensinar a ler e a escrever está cada vez mais evidente, apesar dos esforços empreendidos pelas instituições de ensino em busca de formas diversificadas para suprir essas necessidades, como por exemplo, a adoção do contraturno, voltado a atender e trabalhar com os alunos que não aprendem no horário destinado às aulas. O objetivo principal é desvelar os tipos de dificuldades que são apresentados e a importância e a necessidade da

intervenção e do acompanhamento pedagógico em situações em que somente as crianças são concebidas como responsáveis por suas inabilidades. Finalizo concluindo que as dificuldades de aprendizagem não podem ser atribuídas a um só agente. Há diversos elementos envolvidos quando observamos os escolares como sínteses de vários fatores, considerando os aspectos cognitivos, psicológicos, culturais, sociais e econômicos.

Ensino Infantil:

- Análise de Relatórios e fichas individual dos alunos.
- Planejamento trimestral e quando houver necessidade, visando o desenvolvimento dos alunos.
- Desenvolvimento de projetos enviados pela SME e elaborados pela equipe Pedagógica da escola.

Ensino Fundamental:

- Planejamento Bimestral.
- Conselho de Classe para análise dos resultados.
- Exposição de gráficos com o nível de aprendizagem dos alunos através dos resultados bimestrais oferecidos pelos professores e para os pais de alunos.
- análise das fichas de acompanhamento.
- elaboração do projeto de Intervenção para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Projeto de leitura.
- Encaminhamentos para a sala de Recursos Multifuncionais à alunos com dificuldades de aprendizagem.

IV. Atenção aos alunos com maiores potencialidades de aprendizagem

Outra idéia também disseminada é a de que o aluno com altas habilidades apresentará necessariamente um excelente rendimento na escola, destacando-se como o melhor da classe. Isto, entretanto, nem sempre acontece. Muitas vezes, observa-se uma discrepância entre o potencial (aquilo que a pessoa é capaz de realizar e aprender) e o desempenho real (aquilo que o indivíduo demonstra conhecer).

Desde cedo, a criança deve ser colocada diante de situações que propiciem o desenvolvimento de suas funções cognitivas primárias, como o desenvolvimento sensorial que levará ao desenvolvimento da percepção, atenção, memória, raciocínio, fala, etc; para depois ocorrer o desenvolvimento das funções mais complexas como a aquisição da leitura e escrita, raciocínio lógico, dedutivo, antecipação e elaboração de estratégias, dentre outros.

Em sala de aula ele observa seus alunos: como utilizam os recursos cognitivos, como atendem e percebem os dados de um problema, como os processam, analisam, comparam e categorizam.

Que estratégias criam para elaborar, planificar e antecipar as respostas, e como fazem uso de procedimentos de verificação para testarem as respostas ou soluções.

A partir dessas observações o professor terá o perfil cognitivo de seus alunos, conhecendo suas habilidades mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas.

Assim, irá elaborar seu plano de aula baseado no desenvolvimento ou aprimoramento dessas habilidades, sempre incentivando a reflexão crítica, sem dar respostas prontas, mas guiando o aluno de forma que este as busque. Neste plano devem conter materiais e recursos diversificados que atendam as necessidades dos alunos, podendo ser jogos, brincadeiras, pesquisas para reflexão do tema, atividades artísticas (pintura, música, dramaturgia), etc. Sair do tradicional, onde o professor fala e o aluno apenas escuta trás bons resultados. Em vez disso o aluno é ativo no processo de construção de seu conhecimento, produz, indaga, cria e modifica.

É importante ressaltar que não se trata apenas de mais um método de ensino alternativo e de apoio pedagógico, como um reforço escolar; mas sim de um instrumento educacional que leva em consideração o conhecimento prévio do aluno e tem como pressuposto fundamental o respeito pelo seu ritmo e perfil cognitivo.

V. Atenção aos alunos com deficiência

As experiências têm demonstrado que o melhor caminho para efetivar a inclusão é incentivar o engajamento de toda a comunidade escolar. A articulação entre as secretarias e as entidades da sociedade civil muitas vezes também traz bons resultados. Um importante grupo a ser envolvido na mudança de perspectiva é o dos familiares dos alunos com deficiência o atendimento inclusivo, eles têm receio de que seus filhos não sejam bem atendidos em razão da falta de estrutura. Quanto mais grave for a deficiência, maior a preocupação da família, que em geral sofre com a falta de recursos adequados desde o nascimento da criança.

No entanto oferecer ao aluno condição social com direito de interagir e aprender é responsabilidade da escola.

VI. O enriquecimento ou diversificação curricular

Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular visa complementar, de forma lúdica e pedagógica, o tempo extra curricular de permanência das crianças na escola, contribuindo para o seu desenvolvimento educativo.

A escola deve promover “algo mais”, oferecer espaço para que o aluno possa se comunicar, demonstrar e ensinar o que aprendeu/pesquisou. Materiais para consulta devem estar disponíveis no espaço escolar.

Os grupos de estudantes que partilham de interesses comuns e que se reúnem durante períodos de tempo especialmente designados para trabalhar com um adulto que compartilha seus interesses e que tem algum grau de conhecimento avançado e experiência na área.

Ajustar os níveis de aprendizagem necessária para que todos os alunos sejam desafiados.

O enriquecimento acontece em parceria com recursos da comunidade, elaboração de jogos.

VII. Currículo e planejamento semanais de aula

Escola Municipal Alfredo Soares da Mota

01	Bianca de Cassia Souza Lopes	PEB I		12:00 as 15:30hs
02	Cassia Mendes de Oliveira	PEB I		12:00 as 15:30hs
03	Gislene Goncalves Pereira Leite	PEB I		12:00 as 15:30hs
04	Maria Iris Mendes Batista	PEB I		12:00 as 15:30hs
05	Jose Aparecido Ferreira Araújo	PEB I		12:00 as 15:30hs
06	Luciana Soaraia Silvestre	PEB II		12:00 as 15:30hs
07	Oziel Rocha Sousa	PEB II		12:00 as 15:30hs
08	Tarliene Aparecida S.Castilho	PEB II		12:00 as 15:30hs
09	Sandra Ferreira Soares	Coordenadora		12:00 as 15:30hs

Professores Matutino 07:00 às 11: 20 2015

01	Bianca de Cassia Lopes	PEB I – Educação Infantil	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
02	Sandra Ferreira Soares	PEB I – Professor de Apoio	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
03	Cassia Mendes Oliveira	PEB I – 5º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
04	Gislene Goncalves Pereira Leite	PEB I – 2º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
05	Maria Ires Mendes Batista	PEB I – 3º e 4º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
06	Terezinha Mota Cardoso	PEB I – 1º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
07	José Aparecido Ferreira de Araujo	PEB II – Português - 6º ao 9º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
08	Oziel Rocha Souza	PEB II – Matemática - 6º ao 9º ano	Segunda a quinta – feira	07:00 as 11:20hs
09	Geralda Antoniana Silva Souza	PEB II – Ciências - 6º ao 9º ano	Segunda/Quarta e Quinta – feira	07:00 as 11:20hs
10	Jader Santos Chaaves	PEB II – História - 6º ao 9º ano	Segunda/Quinta e Sexta-feira	07:00 as 11:20hs
11	Oarison Antônio da Silva	PEB II – Geografia - 6º ao 9º ano	Segunda/Terça/Quarta e sexta – feira	07:00 as 11:20hs
12	Kelly Cristina Durães Ferreira	PEB II – Inglês – 1º ao 5º e 6º ao 9º ano	Terça/Quarta e Quinta – feira	07:00 as 11:20hs
13	José Amauri Alves Cruz	PEB II – Ensino Religioso - 6º ao 9º ano	Sexta – feira	07:00 as 11:20hs
14	Tarliene Aparecida Santos Castilho	PEB II – Artes Educação Infantil e 8º ao 9º ano	Segunda a sexta – feira	07:00 as 11:20hs
15	Larissa Cardoso Lopes	PEB II – Ed. Física – 1º ao 5º ano e 6º ao 9º	Segunda/Quinta e sexta – feira	07:00 as 11:20hs

16	Luciana Soraya Silvestre	PEB II – Ed.Física – Educação Infantil	Quarta – feira	07:00 as 08:40hs
----	--------------------------	----------------------------------------	----------------	------------------

VIII. Currículo, avaliações internas e externas da aprendizagem e os simulados;

Os resultados são analisados pela equipe gestora e após é tomada algumas providências de forma a sanar as dificuldades encontradas. Tais como:

- encaminhar alunos com dificuldades de aprendizagem aos especialistas, como psicólogos, fisioterapeutas, neurologistas, dentre outros.
- Reunir com os pais de alunos com problemas de disciplinas e dificuldades de aprendizagens.
- definir ações para que o professor implemente nos seus planejamentos, dentre outros.

IX. A formação continuada e o currículo

Os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva, adicionando novos conhecimentos e melhorando assim, sua prática pedagógica.

A formação continuada, além de ser considerado, nos dias atuais, um suporte para desempenhar um bom trabalho, ainda contribui de forma a valorizar o profissional, no plano de carreira, apesar da Rede de Ensino Municipal de Ensino ainda não valorizar de forma ideal.

Portanto, a formação continuada, contribui com o planejamento do professor, lendo-o a ministrar aulas mais dinâmicas, inovadoras e com domínio de conteúdo. Estabelece, também, trocas de experiências com incentivo à pesquisa e colabora para avançar os conhecimentos sistemáticos dos alunos, elevando assim, o conhecimento profissional.

Compete a Coordenação Pedagógica o papel político de liderança, viabilizando o planejamento, a formação continuada, a investigação da prática pedagógica, sendo o mesmo, um articulador, orientador , criando condições para o bom desempenho de todos os envolvidos.

Tendo como base os aspectos anteriores, define-se como competências as seguintes atribuições:

- Assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares, realizando planejamentos bimestrais.
- Realizar atendimento individualizado de cada professor, acompanhando o seu trabalho no intuito de ajudá-lo;
- identificar as manifestações culturais e datas comemorativas e incluí-los no trabalho da escola, elaborando projetos e ajudando nas realizações dos mesmos;
- coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola;
- Realizar a orientação dos alunos, se necessário, atendimento individualizado, articulando o envolvimento da família no processo educativo;
- identificar, junto com os professores, no Conselho de Classe ou de outra forma, as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- manter intercâmbio entre a Secretaria Municipal de Educação e a instituição, sendo discutidas entre o pessoal da escola as orientações passadas pela SME.
- Auxiliar na disciplina dos alunos;
- Garantir o cumprimento do regimento interno;
- Afixar o regimento interno em cada sala, e garantir que todos tenham conhecimento do mesmo;
- Garantir que o currículo prometido seja igual ao currículo realizado em sala de aula;
- dar suporte aos alunos com déficit de aprendizagem, que requeiram um atendimento terapêutico ou outro especialista, encaminhando os mesmos a instituições que ofereceram este serviço;
- Criar ações para melhorar as condições de trabalho dos professores, em todos os aspectos, desburocratizando o acesso aos recursos didáticos da escola e buscando melhorias na estrutura física, dentre outros;

- Orientar os pais, quanto ao termo de compromisso, assinado no ato da matrícula, de forma que fique claro que a escola recolherá os bonés e os telefones celulares, se estes estiverem atrapalhando as aulas;

Enfim, cabe a Coordenação Pedagógica manter o ambiente atrativo, agradável e acolhedor a todos.

X. As intervenções pedagógicas e o currículo

O PIP apresenta-se como uma estratégia de apoio à escola para assegurar o acompanhamento e a orientação do professor, em sala de aula, e do gestor, na administração escolar. O espírito de equipe é a base do Programa. Busca-se, como afirmado anteriormente, uma única meta: melhorar o desempenho do aluno, para garantir o sucesso de sua trajetória escolar.

O papel do Diretor como coordenador, incentivador e facilitador do processo é fundamental; garantindo que o supervisor pedagógico trabalhe em conjunto com o corpo docente; fazendo reuniões periódicas com sua equipe; garantindo que todos os professores reflitam sobre os resultados das avaliações; estimulando a troca de experiências entre professores; traduzindo os resultados das avaliações externas em estratégias de gestão que conduzam ao crescimento geral da escola.

No Programa de Intervenção Pedagógica/PIP, tudo se constrói com o espírito de equipe, em busca de uma única meta: melhorar o desempenho do aluno, para garantir o sucesso de sua trajetória escolar. O aluno é o centro de nossas atenções e a gestão pedagógica é o eixo do trabalho.

Para garantir que os alunos estão adquirindo cabe ao professor ser um agente ativo, mediador entre o aluno e conhecimento e também ser responsável pela sua formação e pela sua aprendizagem. O professor deve planejar aulas diversificadas, que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo desperte interesse. Que as aulas sejam dinâmicas, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo orientada explorando o ponto negativo apresentado. Fazer um diagnóstico e descobrir que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como devesse trabalhar com as dificuldades dos alunos.

A garantia de que o currículo prometido será igual ao currículo realizado em sala de aula.

- Acompanhamento do planejamento;
- verificação do plano de aula, observando se está de acordo com a proposta curricular;
- Maior participação da equipe gestora em sala de aula;
- Observar se o planejamento está sendo realizado em tempo previsto.

6. Caminho Gerencial I: Plano de ação e a interação Secretaria-Escola

O objetivo primordial do portfolio é formar profissionais reflexivos sendo cada vez mais conscientes de seu trabalho educativo e que tenham como meta favorecer o desempenho de nossos professores de forma consciente para a inserção na sociedade. Dessa forma, é necessária a associação das disciplinas de forma interdisciplinar, viabilizando estratégias inovadoras a fim de subsidiar o trabalho com os discentes.

I. Compromisso de Gestão para biênio 2014-2015

Cabe à gestão escolar planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensino aprendizagem, bem como dinamizar e fomentar as relações entre todos os atores de forma a desenvolver o espírito de equipe, favorecendo abordagens multidisciplinares. A escola deve caminhar para gestão democrática, participativa e reflexiva e os diversos segmentos que compõe o espaço escolar necessitam compactuar com este percurso, alterando, modificando e ajustando quando necessário, para isto, as informações urgem circular e todos devem fazer parte do processo decisório a fim de despertar o sentimento de união e de pertencimento ao local de trabalho.

O compromisso resplandece sobre a elaboração, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, bem como a análise dos índices e indicadores internos e externos em conjunto de professores e demais gestores pautados na gestão democrática e participativa conforme norteia a LDB (Leis de Diretrizes e Bases – art. 3); estimular à participação, a troca e integração de forma a assegurar o ensino-aprendizagem com qualidade, usufruindo de todos os recursos que a escola oferece; atuar colaborativamente com o professor-coordenador

auxiliá-lo, juntamente com os demais professores, na elaboração de atividades de recuperação que contribuam com possíveis avanços na aprendizagem. Pretende-se ainda propor ações, projetos e planos ao combate à evasão escolar e outros; trabalhos com o professor mediador na construção da autonomia do aluno com a criação de fóruns e assembleias.

II. Portfólio do Docente

Das reflexões anteriores sobre a necessidade de desenvolver processos e instrumentos para que a avaliação pedagógica do docente se faça de um modo objetivo e consistente, através de documentos credíveis e públicos a fim de que a sua atividade possa sujeitar-se à crítica e avaliação da comunidade docente e ser disponibilizada para utilização por essa mesma comunidade, o portfolio, tal como ele é caracterizado e definido por Shulman, Alarcão e outros autores (1), emerge como um possível instrumento a adoptar. Se rigorosa e criteriosamente organizado e utilizado, ele poderá ser um excelente instrumento de desenvolvimento profissional do professor desempenhando, em primeiro lugar, uma função de auto-regulação das aprendizagens do próprio professor e, em segundo lugar, uma possibilidade de demonstração do desempenho susceptível de crítica e avaliação pela comunidade académica. O portfolio ou porta processo, como também lhe chamam, se for construído de um modo cuidado e rigoroso, poderá avaliar, de uma maneira objetiva, o desenvolvimento do(s) docente(s) e das disciplinas que lecciona(m), sem contudo deixar de revelar o elemento de subjetividade que também lhe é própria. Ainda que o portfolio deva ter um cunho muito pessoal como uma das suas principais características, ele não pode perder a dimensão contextual, temporal, ecológica e colaborativa da docência. A propósito da dimensão colaborativa, convém referir que, a nossos olhos, a formação do professor universitário -- e de novo tal como acontece nas atividades de investigação -- se deverá processar naturalmente, no interior da própria equipe, do grupo de docentes. O portfolio do docente ou do aluno utilizado como instrumento de ensino, aprendizagem e avaliação, escolas em que se desenvolvam comunidades de ensino e aprendizagem colaborativas e criativas, centros de recursos em que se promova um ensino reflexivo, ambientes de comunicação e colaboração em que se utilizem as redes informáticas para desenvolver materiais de ensino e aprendizagem e se atenda aos estilos e aos ritmos das pessoas". (Tavares,

1999: 217). As primeiras questões que normalmente se levantam a propósito da elaboração do portfolio são as seguintes: que estrutura deverá ter o portfolio? Terá que apresentar uma estrutura única? Quais os elementos que o devem integrar? Qual a sua dinâmica interna? Existe um processo determinado a seguir na elaboração do portfolio? Que o portfolio deve ter uma estrutura parece-nos óbvio, mas admitimos que possa não ser única nem rígida, a fim de respeitar a criatividade docente e a dinâmica interna da equipa, do grupo disciplinar ou do próprio docente em formação. Mas fazemos questão em afirmar também que o portfolio não pode ser um simples arquivo ou dossier. Destacaram-se já anteriormente alguns elementos que o caracterizam: coerência, pessoalidade, significado, reflexão experiencial, documentação, seletividade, continuidade e contextualização no tempo e nas circunstâncias. Ele deverá ser construído de modo a respeitá-las. É normal considerar-se que no portfolio do docente deveriam figurar os seguintes elementos: a) A expressão da filosofia de ensino que o docente perfilha. Cada docente tem a sua própria concepção de ensino-aprendizagem. A sua função não é, de modo algum, neutra. Ela está imbuída de princípios e de valores com implicações e consequências na sua ação educativa em relação às pessoas e à sociedade. Por conseguinte, o seu portfolio deverá refletir claramente a sua concepção de escola, de sociedade, de educação, de ensino, de aprendizagem, de avaliação. A reflexão que envolverá a redação dessa parte do portfolio ajudá-lo-á a tomar consciência e a questionar-se sobre a justeza das suas convicções. b) Uma documentação sobre as disciplinas leccionadas. Esta documentação, bem selecionada, deve informar sobre as disciplinas leccionadas, acompanhada de uma breve análise crítica de como foram programadas e ensinadas e com que resultados. Para exemplificação, poderá conter referências mais pormenorizadas a uma disciplina considerada representativa do estilo de docência. Para uma análise mais pormenorizada, o portfolio de docente deverá remeter para o(s) portfolio(s) de disciplina leccionada(s) pelo docente, assunto que abordaremos mais abaixo. c) Documentação sobre outras atividades docentes. É igualmente importante que sejam consideradas outras atividades docentes, como orientação de trabalhos de fim de curso, supervisão de estágios, orientação de trabalhos de pós-graduação. Também estas atividades se subordinam à filosofia de formação que o docente perfilha e também sobre elas este se deve questionar e refletir. d) Uma reflexão sobre o ensino praticado. Não basta que o portfolio contenha os elementos referidos nas alíneas anteriores. É importante que revele a atitude reflexiva que norteou o docente nas decisões tomadas relativamente aos temas

escolhidos, em função dos objetivos a atingir, bem como dos métodos seguidos. Esta reflexão deverá ainda incidir sobre as consequências da sua atividade docente, nomeadamente expressar uma apreciação crítica dos resultados da avaliação dos seus alunos. E incluir as revisões programáticas, as alterações introduzidas nas estratégias utilizadas, os seus próprios percursos de indagação, formação e atualização. e) Os trabalhos de natureza pedagógica. O portfolio deve incluir os trabalhos de natureza pedagógica ou, pelo menos, fazer-lhes referência. Por trabalhos de natureza pedagógica entenda-se, neste contexto, os materiais preparados para apoio às disciplinas, mas também os artigos que versem sobre questões educativas e tenham sido publicados em revistas, livros, atas de congressos. Para que possam ser considerados em circunstâncias idênticas às dos trabalhos resultantes da investigação de natureza científica, estes últimos terão que ser realizados com igual grau de rigor e exigência. f) Outros elementos O portfolio poderá incluir outros elementos como documentação de participação em revisões curriculares ou experiências inovadoras, desenvolvimento de materiais, atividades de coordenação pedagógica. Ou ainda outros, inclusivamente os que traduzam olhares exteriores, como, por exemplo, opiniões de colegas, atuais ou antigos alunos, convites para divulgar as suas atividades de ensino. Para que o portfolio traduza o desenvolvimento profissional do professor e corresponda às características apresentadas, os elementos nele incluídos ganharão significado se forem acompanhados de anotações e comentários e contextualizados no tempo. O portfolio do docente será assim um texto desenvolvido e assinado pelo próprio, revelador da sua capacidade de interpretação, reflexão, transformação e construção de sentidos. Reflexão que deverá passar pela sua vida, pela sua investigação, pela sua escola e pelas suas disciplinas. Ou seja, o portfolio do docente como professor, estabelecerá redes com um conjunto de outros portfolios, reais ou virtuais, num processo integrador dessas diferentes realidades. Sem perder de vista que, para ser completo, o portfolio do docente deverá integrar as várias atividades curriculares verdadeiramente relevantes para sua atividade docente, deter-nos-emos de seguida, mais concretamente, sobre o portfolio da disciplina.

III. Portfólio do Pedagogo

Sabe-se que o papel do pedagogo escolar (da equipe pedagógica) é bastante claro e substancial na legislação toda referente a esse profissional. Como se sabe, o trabalho do pedagogo está pautado nos princípios da gestão democrática e participativa, tendo como referencial teórico a ética profissional, a autonomia da escola, a atitude investigativa, a formação continuada e a escola como ambiente educativo. Desse modo, é importante estabelecer no interior da equipe pedagógica, elaborada por todos os seus membros, uma organização do trabalho pedagógico que fortaleça a ação profissional e crítica.

O Plano de Ação da Equipe Pedagógica baseados nos seguintes itens:

1. Continuidade do projeto político-pedagógico,
2. Implementação do trabalho pedagógico no coletivo da escola (organização do espaço e tempo escolar e da prática pedagógica),
3. Formação continuada do coletivo de profissionais da escola,
4. Relações entre a escola e a comunidade e
5. Avaliação do trabalho pedagógico

A partir dessa organização, detalhamos e distribuimos as tarefas do cotidiano, sendo cada pedagogo responsável e referência para cada um dos aspectos do Plano.

Historicamente, o pedagogo sempre buscou seu “lugar ao sol”, carecendo ainda de inúmeras ações para realmente provar a que veio.

Notamos, com certa angústia, o quanto nosso trabalho fica fragilizado e fragmentado por perceber que as teorias de organização do trabalho pedagógico ainda são baseadas num modelo ideal de educação.

Infelizmente, as dores da prática na escola pública, deixadas de lado por serem senso comum ou simplistas, estão aí, conectadas há anos na pele da pedagogia, sem a devida importância. Por isso, acaba que não realizamos uma função para a qual temos formação, e assumimos, pouco a pouco, a insensatez da realidade que retrata e reproduz na escola a tragédia social que vivemos. Ainda bem que, pelo menos, temos espaço para

partilharmos e buscarmos alternativas para construir realmente a nossa identidade.

Trabalhar sozinho é bem puxado e desgastante. Mesmo a escola sendo pequena, as obrigações de pedagogo devem ser cumpridas. Sendo sozinho, realmente o trabalho fica bem extenuante; ainda mais se tiver que cumprir outras funções. Acaba sendo um trabalho solitário. E seja como for, é sempre bacana ter por perto um companheiro para trocar ideia e tomar juntos a decisão nalgum caso com aluno, professor, família, etc. Já trabalhei em escola pequena, quando ainda residia no interior, e sei muito bem essa realidade de escola pequena. De qualquer forma, vale mesmo a postura clara e o trabalho sério do pedagogo para implementar as melhorias em nossas escolas.

Por fim, sendo o pedagogo escolar o profissional que domina as formas de organização dos conhecimentos constituídos historicamente e possibilita, por sua ação clara e coerente, o acesso à formação cultural e social, então nos resta fortalecer, enquanto equipe pedagógica, a identidade e as ações detalhadamente descritas no Plano de Ação da Equipe Pedagógica da Escola.

Com isso, fica a certeza de que um trabalho coeso, sério e ético possibilita que nos tornemos agentes ativos na construção de uma escola melhor, aonde todos fazem a sua parte e, somadas, essas partes colaboram para sermos mais felizes no trabalho.

IV. Portfolio do Diretor

O portfolio leva o diretor a função de organizar toda a escola, orientando pedagogos, alunos e demais funcionários, é necessário também que assuma a responsabilidade de criar meios, para que a escola funcione, a partir do trabalho coletivo, garantindo o bom funcionamento.

Portanto, cabe ao diretor assumir seu papel democrático.

Ao observarmos a Escola de Municipal Alfredo Soares da Mota, situada na comunidade São João da Vereda, tivemos o conhecimento que os alunos que ali frequentam, pertencem a comunidades carentes e são de classes menos favorecidas. A maioria dos familiares são trabalhadores rurais e algumas mães trabalham fora e as crianças vêm em Kombi escolar e algumas muito pequenas são trazidas por seu irmãos maiores que tem pouco mais de 8 anos e se deslocam sozinhas para a escola, ficando expostas aos perigos nas ruas.

Constatou-se que para que esta escola seja uma escola de qualidade, os professores, direção da escola, serventes e merendeiras trabalham em harmonia, coletivamente e democraticamente.

Administrar democraticamente o espaço escolar é uma atividade que exige comprometimento com o fazer educacional. Assim sendo, a dimensão política da gestão escolar é a ação de conduzir um projeto pedagógico comprometido com a formação do cidadão. O gestor escolar deve conhecer as atribuições ou responsabilidades que correspondem aos cargos e às funções que os servidores desempenham na escola, para poder conferir as diferentes tarefas a serem cumpridas pelos grupos e equipes de trabalho sob sua coordenação.

A gestão democrática, conduzida e coordenada pelo gestor, é regida por um linha de trabalho e é sustentada por um projeto pedagógico, elaborado e executado por todos os envolvidos na comunidade escolar. Esse processo deve fundamentar-se nos princípios que garantam igualdade e participação, de forma a incentivar e assegurar a mobilização, a participação de todos e de cada um dos envolvidos, para possibilitar a expressão de suas ideias e sua discussão, consideradas no momento da decisão coletiva.

Faz parte do portfolio do diretor:

- Organizar as atividades escolares no início letivo;
- Elaborar o plano da escola juntamente com os professores;
- Buscar informações necessárias junto aos órgãos superiores referentes às normas e regulamentos do ano letivo;
- Prestar orientação aos planejamentos a serem desenvolvidos pelos professores;
- Coordenar os trabalhos de limpeza e preparação do ambiente escolar;
- Acompanhar e orientar o aluno sobre a importância de sua frequência na escola;
- Orientar e acompanhar o preparo
- Censo Escolar
- Cadastro Escolar

- Fluxo Escolar
- Matrícula dos Alunos
- Calendário Escolar
- Escrituração – Registros (Diário de Classe do Professor, Pasta Individual do aluno,
- Pasta Funcional do Servidor e outros, Livro de Ponto, Ata de Resultado Final, Ata de
- Resultados Especiais e Livro Matrícula)
- Arquivamento
- Comunicação Escolar
- Eventos Cívicos- sociais
- Gestão de Pessoas
- Gestão das Instituições Escolares
- Caixa Escolar
- Gestão do Patrimônio e das Instalações Escolares

Conclusão

Chega-se à conclusão de que o portfólio é, sem dúvida, o método de avaliação que vem reforçar ainda mais a aprendizagem e o subsidiar o trabalho dos professor, foi bastante produtivo e interessante. Quando concluimos e refletimos sobre os assuntos abordados em sala de aula, verificamos o quanto aprendemos. O portfólio nos dá abertura para que façamos novas pesquisas por meio dele, somos avaliados a todo o momento sem percebermos. Só assim ficamos isentos da pressão que o trabalho foi ou não satisfatórios. O portfólio é o momento em que a

avaliação é ao mesmo tempo um processo de ensino-aprendizagem. Descobrimos que somos capazes de produzir e mediar conhecimentos através do resultado do nosso trabalho.

Pode-se identificar que o presente trabalho favorece uma avaliação do trabalho desenvolvido. Observando, também, que o prazer e o entusiasmo demonstrado pelos alunos desencadearam não só uma relação de interação professor - aluno, mas também contribuiu sobremaneira para a compreensão vivida do conteúdo. A abertura do campo pedagógico foi proporcionada em todos os momentos a ampliação dos saberes elaborada passo a passo à medida que os alunos se posicionavam como sujeitos reflexivos na construção de sua própria aprendizagem.

Portanto, o uso do portfólio em educação constitui uma estratégia que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado e, desse modo, índices mais elevados de qualidade. E, no momento em que se procuram encontrar soluções para que a educação acompanhe as rápidas mudanças que ocorrem no mundo atual, parece razoável que a aprendizagem e a avaliação escolar realizada por meio de portfólio sejam pensadas e refletidas como alternativas possíveis.

7. Caminho Gerencial II

I. Padrões de infraestrutura e de equipamentos e sua realização na escola: o PAR, as obras, os equipamentos e sua realização na escola: o PAR, as obras, os equipamentos, a descentralização de recursos financeiros.

No que diz respeito a infraestrutura, a Escola Municipal Alfredo Soares possui infraestrutura elementar, ou seja possui saneamento, água encanada, energia, esgoto e cozinha.

O que se busca é possuir cobertura sobre a quadra para proporcionar uma maior comodidade aos alunos durante a educação física e além disso cobertura sobre o refeitório que em tempos de chuva torna tudo muito complicado; Ora a criança, quando chega à escola, tem que ter

equipamentos, conforto do ambiente para se concentrar, se dedicar aos estudos e ao aprendizado. O professor precisa de equipamento para desenvolver o trabalho dele, assim como a escola.

Metas	
Ano	Perspectiva de mudança
2017	Quadra Coberta
2018	Laboratório informática e um computador para cada aluno
2019	Laboratório de ciências
2020	Reforma na escola, priorizando a quadra de esporte que não é coberta.

II. Padrões de recursos didáticos

A escola quer alcançar mais computadores de modo que tenha um computador para cada aluno durante as aulas de informática; maior diversidade em livros para biblioteca, livros didáticos específicos; TV, DVD, laboratório de ciências equipada; retro projetor para aulas mais participativas.

8. Formação continuada, valorização profissional e avaliação do desempenho.

A Prefeitura de Montes Claros promoveu a implantação do Curso de Capacitação de Gestores da Educação, para os diretores e especialistas em Educação da rede municipal, oferecendo formação continuada para os diretores, coordenadores pedagógicos e especialistas em Educação das escolas municipais.

A realização destes cursos foi uma verdadeira intervenção em nível de urgência e emergência que a Prefeitura executou com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da Educação Básica no município, assim as metas nacionais estipuladas pelo Ministério da Educação foram estando sendo alcançadas.

Sabe-se que consultor educacional é o profissional mais indicado para auxiliar professores e diretores na elaboração de planos de ensino mais contextualizados com o mercado de trabalho e a estrutura sociocultural existente. Esse planejamento assegura uma linguagem mais assertiva com os alunos tornando o aprendizado mais empolgante. A melhor estruturação do ambiente, material didático e metodologia tornou-se um diferencial tanto para instituições públicas como para as privadas.

A consultoria educacional tem como objetivo escolher a metodologia de ensino mais adequada as propostas da instituição, adequando o orçamento à propostas da instituição, tudo isso aliado às condições mínimas exigidas pelo órgão responsável pelo ensino . Para elaborar tais planejamentos é imprescindível possuir um vasto conhecimento em metodologias de ensino e atividades lúdicas, vale ressaltar a necessidade de acompanhar as constantes atualizações dessas ferramentas de ensino.

O impacto dos cursos ministrado pelo Consultor João Batista dos Mares Guias está trazendo um grande diferencial na educação das redes municipais de Montes Claros; tem provocado um grande impacto no trabalho, gestão e organização do pedagógico na sala de aula; o objetivo foi auxiliar a profissionalização da gestão escolar, com a adoção de melhores práticas pedagógicas e administrativas o e contribuiu para construção de um currículo de formação que coloque a educação a serviço da construção da cidadania.

I. ACs (Modulo II), cursos e outras ações de formação;

A complexidade de fatores que permeiam a questão da formação continuada é bastante abrangente e está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente. Para além da aprendizagem da matéria a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz consigo aspectos relevantes que constituem o ser professor. A formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento

profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação

Assim, analisamos a formação continuada diretamente ligada ao papel do professor; as possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar. Desta forma, a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as conseqüências destas mudanças.

A formação continuada neste sentido é encarada como um meio de articular antigos e novos conhecimentos nas práticas dos professores, a luz da teoria, gerando de certa forma, mudanças e transformações, considerando os aspectos da formação em que se baseiam tais práticas, uma vez que estas são fundamentadas em construções individuais e coletivas que ocorrem durante o tempo e nas suas relações. Ao fazermos referência sobre o campo da prática e a sua relação com o processo formativo do professor, cabe ressaltar que o conhecimento na edificação das práticas, baliza a relação teoria e prática no trabalho docente.

Neste sentido, refletir sobre a prática e transformá-la a partir desta reflexão acontece de forma dialética, sendo que os professores constroem seu próprio conhecimento ao entrarem num diálogo, tanto com a situação concreta de sua ação, quanto ao conhecimento que irá orientar essa ação. A reflexão, ao incluir e gerar uma forma pessoal de entender a situação concreta abarca a teoria e o conhecimento que se manifesta a partir dela, transformando de fato a prática do professor. É necessário discutir ainda, que a formação contínua do professor tornou-se um expoente do conceito sobre a reflexão do professorado na última década, ou seja, o uso indeterminado do termo professor reflexivo impulsionou diferentes propostas de formação continuada em nosso país.

Percebe-se na fala dos professores, que a formação continuada proposta pela escola emerge como atualização científica, didática e psicopedagógica do professor. O caráter prático desta formação predomina quando os docentes dão maior ênfase à atualização de conhecimentos para melhorar a sua prática. Denota-se, portanto, que para os professores a formação continuada tem mais a ver com as questões práticas da sala de aula do que com aquelas que nascem do campo teórico para depois refletirem no seu cotidiano escolar.

II. Índice GUIA (ADSM)

A avaliação de desempenho que defendemos deve acontecer de modo que todo sistema seja avaliado. Ela deve ser um instrumento de aperfeiçoamento de todas as instâncias do sistema. Portanto, deve servir para diagnosticar e analisar o grau de aproximação ou afastamento das políticas educacionais, dos planos e práticas pedagógicas em relação às metas e objetivos estabelecidos democraticamente com ampla participação da comunidade escolar através de congresso ou conferência. Assim, a avaliação de desempenho deve possibilitar o redimensionamento das ações políticas e pedagógicas no âmbito do sistema de educação.

A avaliação deve ser constituída de elementos qualitativos e quantitativos que toma como parâmetros: a adequação das condições infraestruturais da Escola ao Projeto Político Pedagógico; a disponibilidade de recursos materiais existentes na Escola; a situação das condições contratuais dos/as trabalhadores/as da educação em cada unidade escolar; as formas e condições de participação da comunidade na vida escolar; o cumprimento dos objetivos do projeto político-pedagógico da Escola; a inserção social da Escola em sua comunidade.

O resultado das avaliações iniciativas político-pedagógicas de instâncias do próprio Sistema para o aperfeiçoamento do trabalho realizado. Busca-se com essa iniciativa assegurar o efetivo controle social de cunho democrático do que é realizado pela unidade escolar nos planos pedagógicos, administrativos e políticos para superar as dificuldades diagnosticadas e fortalecer os avanços obtidos.

Já no âmbito do sistema de ensino, a avaliação de desempenho deve assegurar: o cumprimento do Piso Nacional dos professores/as; as condições da carreira dos/as trabalhadores/as em educação docentes e demais docentes que garanta valorização profissional; o cumprimento da legislação educacional ligada à gestão democrática e direito social de crianças e adolescentes; a quantidade de recursos aplicados na educação; a forma de aplicação dos recursos, tendo como parâmetros os meios de elaboração das peças orçamentárias e o orçamento global (peça orçamentária produzida a partir das demandas vindas das escolas); as dinâmicas de funcionamento dos Sistemas a partir das ações das Secretarias de Educação e de Conselho; o cumprimento das metas quantitativas e qualitativas do Plano Estadual de Educação.

a) Equipe gestora

Assegurar que toda comunidade escolar tenha uma visão clara e compartilhada do que é e como acontece a educação integral, a partir das diretrizes oferecidas por sua rede; convocar a comunidade escolar para aderir com convicção e entusiasmo ao programa, por meio de oficinas com alunos, encontros formativos com professores, ações de comunicação com famílias, reuniões com diferentes representações da comunidade; liderar um processo coletivo de reformulação do projeto político pedagógico da escola à luz da educação integral, gerando um documento coerente e factível – com metas concretas e definição de responsáveis –, que contemple as expectativas (os sonhos) da comunidade escolar; assegurar que todos os atores da comunidade escolar estejam comprometidos com o novo projeto político pedagógico e tenham clareza sobre seus novos papéis; criar comissões de trabalho na escola que se responsabilizem pelas diversas áreas da educação integral (atividades pedagógicas, articulação com a comunidade, comunicação e mobilização, infraestrutura, monitoramento e avaliação etc.); oferecer canais de escuta e participação, garantindo que professores, funcionários, familiares e estudante possam opinar sobre a proposta pedagógica e a gestão da escola, de forma que compartilhem sonhos, desejos e responsabilidades; compartilhar dificuldades, convocar a comunidade escolar para ajudar a resolvê-las e disponibilizar planilhas orçamentárias para que todos possam opinar e repensar os investimentos conjuntamente com a direção; criar mecanismos para monitoramento permanente do programa de educação integral, a fim de que os envolvidos possam identificar as necessidades de mudança e celebrar os avanços alcançados; construir coletivamente indicadores de qualidade e progresso do programa e indicadores de aprendizagem para todas as ações educativas, inclusive atividades complementares; divulgar ações e resultados para orientar e motivar todos os

envolvidos; assegurar que o novo projeto político pedagógico supere a separação entre turno e contraturno, promovendo a integração entre disciplinas tradicionais e atividades complementares (oficinas, trilhas, disciplinas optativas), bem como entre professores e oficinairos da comunidade; integrar a escola ao seu entorno, participando da vida da comunidade e envolvendo-a em todas as etapas do programa de educação integral; promover ações sistemáticas de formação em educação integral para professores, oficinairos, parceiros da comunidade, entre outros agentes da educação integral; disponibilizar horários de planejamento, apoiar e empoderar professores para que construam roteiros educativos que integrem disciplinas tradicionais e atividades complementares, saberes acadêmicos e populares, de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos.

b) Professores

Em uma escola, a equipe de professores identifica as expectativas e necessidades de desenvolvimento integral dos seus estudantes e propõe ou articula oportunidades educativas capazes de atendê-las. Assim, cabe ao professor:

Atuar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, compreendendo seu papel e cumprindo suas metas; compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social, cultural; conhecer a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola e estes estudantes estão inseridos; acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em um contexto próprio; conhecer os interesses, anseios e/ou o projeto de vida dos seus alunos e apoiá-los a alcançar seus objetivos; considerar o estudante durante todo o tempo em que está na escola e não apenas na sua sala de aula; conhecer as famílias de seus alunos, dialogar com elas e criar vínculos para fortalecer o seu desenvolvimento integral; construir roteiros educativos que integrem disciplinas tradicionais com atividades complementares, saberes acadêmicos e populares, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos; trabalhar de forma colaborativa com outros professores da escola, criando comunidades de aprendizagem para compartilhar desafios e propor estratégias articuladas que respondam às demandas do desenvolvimento integral; estabelecer uma relação mais igualitária e dialógica com seus alunos, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio

processo de desenvolvimento; ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos; convidar o estudante a perceber a realidade como objeto de estudo; promover o protagonismo do aluno como autor e proponente do seu próprio processo pedagógico; colaborar com a equipe gestora no sentido de apontar necessidades de infraestrutura, propor projetos e ações inovadoras e se envolver com atividades do programa que extrapolem a sua sala de aula; avaliar continuamente os processos de ensino-aprendizagem, em conjunto com seus estudantes, estimulando que reconheçam o que precisam fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos; admitir que pode errar e aprender enquanto ensina, inclusive com seus alunos.

c) Escola

O papel da escola se modificou ao longo dos anos acompanhando os avanços e necessidades da sociedade, mudanças essas que foram significativas para o país, principalmente no que diz respeito ao funcionamento e acesso à população brasileira ao ensino público. Novas formas de organização da sociedade foram surgindo, fazendo com que desaparecessem os interesses comuns aos membros de um determinado grupo, assim o processo educativo que era único passou a ser dividido pela desigualdade econômica, separando os burgueses dos trabalhadores. Muito embora, houvesse ocorrido esta fragmentação da educação no passado, impostas pelo capitalismo, hoje nos vemos diante da escola como fator social influenciada pelas transformações do homem e da sociedade.

A escola como ato social foi assim vista pela primeira vez pelo pedagogo Émile Durkheim, que defendia a postura social que a escola e a educação em si, devem permear. Apesar deste autor não ter desenvolvido modelos pedagógicos, suas ideias ajudaram a compreender o significado social do trabalho do professor, onde a educação escolar deixa de ser vista de forma individualista e sim através de uma perspectiva coletiva.

A escola emerge como uma instituição fundamental para a constituição do indivíduo e para ele próprio, da mesma forma como emerge para a evolução da sociedade e da própria humanidade. A escola como instituição social possui objetivos e metas, empregando e reelaborando os conhecimentos socialmente produzidos.

Este espaço de desenvolvimento e aprendizagem envolve todas as experiências contempladas nesse processo, considerando tudo como significativo, como os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Assegurar o direito a educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público e gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino, é um dos maiores desafios da educação atual, mesmo que tais questões já sejam amparadas pela Lei 9.394/90 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

Contudo, certas lacunas deixadas pelas leis que regem a educação no Brasil devem ser supridas pelas ações afirmativas na forma de políticas públicas educacionais. Essas medidas especiais temporárias ou não, desencadeadas pelo Estado (assim entendido como todas as esferas do poder público) têm como objetivo eliminar as desigualdades historicamente acumuladas, de forma a compensar as perdas provocadas pela discriminação e marginalização de determinados grupos sociais.

d) SME

A Secretaria Municipal da Educação (SME) tem como funções o planejamento, a organização, a articulação, a coordenação, a integração, a execução e a avaliação das políticas públicas voltadas à Educação Básica. São de competência da SME organizar, manter e desenvolver as políticas educacionais do município, integrando-se às políticas e planos educacionais. A oferta e a promoção do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, assim como a implementação de políticas de erradicação do analfabetismo, por meio da Educação de Jovens e Adultos – EJA, também são atribuições da Secretaria Municipal da Educação.

São de responsabilidade da SME a proposição, análise e execução de programas e projetos na área educacional, incluindo a gestão da merenda e do transporte escolar, bem como a administração de fundos e recursos específicos da educação e a adequação da guarda de registros da documentação escolar geral e individual dos alunos e professores.

A Secretaria Municipal da Educação também é responsável pela permanente interação com os municípios da região visando à promoção de políticas regionais na área da educação.

9. Escola, famílias, vizinhança e parcerias: O colegiado Escolar

É muito comum associarmos a responsabilidade da educação apenas à escola. Contudo, cada vez mais, especialistas discutem que a agenda da educação, parte da articulação e co-responsabilização não só da escola, mas da gestão pública por ela responsável e da comunidade onde está inserida. Algumas comunidades, já assumem a agenda da educação como uma agenda coletiva, em que todos participam de um processo colaborativo no que se refere a educação dos indivíduos de um mesmo território.

Esse diálogo com a escola pode partir de diferentes caminhos: a escola pode buscar organicamente o apoio da comunidade. E esse apoio pode ser incentivado por programas ou políticas públicas (como o Mais Educação ou o Mais Cultura na Escola) ou pode partir de organizações ou movimentos sociais, equipamentos públicos e coletivos que representem a comunidade.

Ao decidir apoiar uma escola na implementação de uma atividade ou proposta, é preciso levar em conta a importância do diálogo com a instituição. Cada escola tem sua autonomia e modo de funcionamento garantido por instrumentos legais que preveem que a proposta pedagógica da escola seja construída pela comunidade escolar: direção, professores, funcionários, pais e estudantes. Assim, é necessário pensar como, salvaguardando a autonomia escolar, é possível apoiá-la.

A educação integral tem como um de seus pressupostos centrais, a troca dos saberes, experiências e práticas entre as pessoas e instituições que estão ou atuam na e com a escola. Nessa perspectiva, as comunidades, formadas por pais, moradores da região, funcionários, trabalhadores das organizações locais, de instituições privadas e públicas, entre outros, assumem função essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Uma proposta de educação integral implica que se transformem as relações sociais do território, assumindo a cultura colaborativa como premissa fundante de todas as atividades que nele se realizam. Ao se sentirem pertencentes a uma mesma comunidade, as pessoas e instituições podem atuar coletivamente, somando forças e possibilidades de ações conjuntas.

10. Caminho Gerencial III: Gestão da informação educacional na escola

Resultado do IDEB Anos Finais da Escola Municipal Alfredo Soares da Mota

ESCOLA	IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Escola Municipal Alfredo Soares da Mota			4.2		4.6		4.2	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8

Diante do resultado acima apresentado não é possível ter crescimento no IDEB pela exigência de avaliação que deve ser acima de 20 alunos, devido ser zona rural sempre tem uma quantidade menor.

O índice permite um mapeamento detalhado da educação brasileira, com dados por escolas, municípios e estados, além de identificar quem são os que mais precisam de investimentos e cobrar resultados. Para os pais, o IDEB é uma excelente ferramenta para orientar a escolha de qual escola matricular seus filhos e também para estimulá-los a cobrar, dos governantes e dos diretores das instituições, melhorias. Aos responsáveis pelas escolas, o índice aponta bons exemplos que merecem ser seguidos (colégios que precisam se aperfeiçoar podem pesquisar boas iniciativas nos outros mais bem colocados). O IDEB ainda ajuda prefeitos e governadores a radiografar quais são as escolas problemáticas e promissoras de sua rede.

O índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula. Sendo assim, buscando um resultado satisfatório neste ano de 2013 estamos desenvolvendo várias ações, tais como: divulgação para toda comunidade escolar, das provas externas que são aplicadas, quais os objetivos e metas a serem alcançadas; divulgação e estudo da Matriz de Referência com todos os tópicos e descritores cobrados nas provas externas, para toda a equipe docente; aplicação de simulados periódicos para

os discentes com correção analítica de cada questão, realizada pelo professor regente; desenvolvimento do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica) para os alunos de baixo desempenho, além de incentivos e premiações para os alunos que alcançarem as metas propostas.

Acreditamos que através do desenvolvimento destas ações, os resultados do IDEB serão cada vez mais satisfatórios.

11. Mapeamento geral das metas da escola e projeções para o período 2014-2024: sintonia com o Plano Municipal Decenal de Educação de Montes Claros (2015-2024)

Além da preocupação de que a escola tem de funcionar, é preciso refletir sobre o “como” ela irá funcionar, e isso, é claro, redonda no Projeto. A menos que uma escola se julgue sem problemas, perfeita (que seria um delírio gravíssimo), o planejamento é uma exigência vital. É o Projeto Político-Pedagógico escolar quem ajudará a resolver problemas, mudar o que for necessário e fazer da caminhada uma empreitada menos dolorosa. Daí, como assinalamos, o modelo participativo ser o mais apropriado. Trata-se de uma metodologia de trabalho, como diz Vasconcelos (2002, p. 172): “que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola”.

Conforme determinado no Projeto Político-Pedagógico da escola, o ato pedagógico é um ato político, pois depende da coletividade que atua no espaço escolar e tem como premissa formar um cidadão a partir da intervenção direta dos docentes, que orientam os alunos para viver em sociedade. A fim de concretizar essa intervenção de forma sistematizada, foi feito uso da interdisciplinaridade como uma experiência didático-pedagógica que focaliza o aluno no centro do processo educacional. O perfil de aluno egresso construído pela comunidade escolar sugere que esse cidadão deverá ser crítico, participativo e autônomo e, para tanto, necessitará de um professor que exercite uma nova forma de desenvolver a criticidade em relação aos conteúdos que utiliza, participando ativamente da elaboração dos projetos que se destinam a implementar a proposta maior da escola. O que modificou efetivamente a realidade escolar foi o processo de implementação dos projetos, observáveis pela adesão total de toda a comunidade escolar (equipe diretiva, alunos, pais, professores, e funcionários). Todos estão imbuídos do propósito de ver uma utopia se

realizando e isso não finda num ano letivo, pois há uma reconstrução constante através de novos projetos, a partir das necessidades que vão surgindo. O processo não é fácil, mas a crença que a educação fará a diferença para uma comunidade melhor se sobrepõe às dificuldades.

Através da elaboração participativa do PPE, todos serão capazes de participar. No planejamento participativo há um fluxo maior não só de desejos, mas de esperanças de uma outra prática onde possamos depois reconhecer que valeu a pena todo o trabalho.

Bibliografia

BETINI, Geraldo Antônio. **A construção do Projeto Politico-Pedagogico da Escola.** EDUC@ção – Rev.Ped. – UNIPIINHAL – Esp.Sto.do Pinhal – SP, v.01, n.03, jan./dez.2005.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1996.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PENIN, Sônia T. S; VIEIRA, Sofia. L. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). *Gestão da escola – desafios a enfrentar.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VASCONCELOS, C. dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.* São Paulo: Libertad, 2000.

FILHO PARENTE, José. **Planejamento Estratégico na Educação.** Brasília: Plano, 2001.
GANDIN, Danilo. A **prática do planejamento participativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LÜCK, Heloísa. et.al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 5º Ed. São Paulo, 2001.

Tavares, J. (1999). Formação do professor universitário em Portugal. *Revista Interuniversitária de Formação del Profesorado*, 34, Abril, 209-218. Walker, D. (1985). Writing and reflection. In Boud, D., R. Keogh e D. Walker (eds.) *Reflection: Turning Experience into Learning.* London: Kogan Page.